

Scientia

ciência; informação; habilidade; conhecimento

1. CIENTIFICISMO FALACIOSO DOS MERCADOS: ERUDITISMO ENVIESADO FAILED MARKET SCIENTIFICISM: SUBMITTED ERUDITISM

Tiago Assis Silva

2. UMA ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA DO COMPORTAMENTO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA

A SOCIO-HISTORIC ANALYSIS OF SUICIDE BEHAVIOR IN ADOLESCENCE
Ueliton André dos Santos Silva, Jandira Dantas dos Santos

3. O ESTUDO ECOLÓGICO COM BASE NO ANO DE 2013 A 2016 NA PREVALÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO BRASIL THE ECOLOGICAL STUDY BASED ON 2013 TO 2016 ON PREVALENCE OF BRAIN VASCULAR ACCIDENT

Ícaro Reis dos Santos, Natália Rohrs Lins Reis

4. REFORMAS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: GESPÚBLICA E A PLATAFORMA DE SERVIÇOS DIGITAIS - ANÁLISE DA SEFAZ CAMAÇARI - BA REFORMS IN PUBLIC ADMINISTRATION: GESPUBLIC AND THE DIGITAL SERVICES PLATFORM - ANALYSIS OF SEFAZ CAMAÇARI - BA

Marialva Costa de Araújo, Dra. Carolina de Andrade Spinola

5. PRÁTICA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES COM O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

STUDENT ACADEMIC PRACTICE WITH THE USE OF INFORMATION AND
COMMUNICATION TECHNOLOGIES

Demerval Rogério Masotti

6. PERFIL DOS IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SALVADOR - BAHIA

PROFILE OF ELDERLY PARKINSON'S DISEASE ATTENDED IN A REFERENCE
CENTER IN SALVADOR - BAHIA

Vanessa Santiago do Carmo, Dayana da Silva Santos, Afrânio dos Santos Lima,
Lorena D'O Aragão Vilas Boas, Cesar Luiz da Silva Figueirôa, Igor de Matos Pinheiro

7. CENÁRIO DO GRUPO DE APOIO ÀS CRIANÇAS COM CÂNCER (GACC-BA): PROPOSTA DE UM AMBIENTE VIRTUAL COLABORATIVO COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A INSTITUIÇÃO

SCENIC CHILD SUPPORT GROUP SCENARIO: GACC-BA: PROPOSAL OF A
COLLABORATIVE VIRTUAL ENVIRONMENT AS A INSTRUMENT FOR
INTERACTION, PARTICIPATION AND CONTRIBUTION TO THE INSTITUTION

Hugo Saba Pereira Cardoso, Cristina Márcia Abbade Coelho, Marcio Luis Valença
Araújo, Eduardo Manuel Jorge de Freitas

ano

número

2020 12

Temática Interdisciplinar:
Gestão e Saúde na Diversidade.

ISSN:
2525-4553



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



INSTITUTO FEDERAL
BAHIA
Campus Camaçari

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Rua Silveira Martins, 255 - Cabula
Salvador - Bahia - Brasil
CEP: 41.150-000
Tel.: 71 3117-2200
portal.uneb.br

IFBA - INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA

Loteamento Espaço Alpha, s/n – Limoeiro
Camaçari - Bahia - Brasil
CEP: 42.802-590
Tel.: 71 3649-8600
portal.ifba.edu.br

Ficha Catalográfica

Scientia: ciência, informação, habilidade e conhecimento / Instituto Federal da Bahia (IFBA); Universidade do Estado da Bahia (UNEB). - v. 5, n. 1, jan./abr. 2020- Salvador: as instituições, 2020.

Quadrimestral.

Modo de acesso: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia>

ISSN on-line 2525-4553

1. Ciências Sociais - periódico. 2. Ciências Humanas - periódico. 3. Saúde - periódico. 4. Educação - periódico. I. Instituto Federal da Bahia (IFBA). II. Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

CDU: 658.050

Ficha catalográfica elaborada por:
Fábio Amorim Galeão. CRB-5/1569

SOBRE A REVISTA

A Revista Scientia é fruto do convênio de 2 (duas) Instituições de Ensino Superior: a Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Departamento de Ciências Humanas (DCH-I) Salvador) e o Instituto Federal da Bahia - IFBA-Campus Camaçari.

PUBLICAÇÃO: Quadrimestral

PÚBLICO ALVO: Autores, leitores e pesquisadores das áreas de ciências humanas e sociais aplicada.

Versão online: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia>

MISSÃO

Publicar na área de humanas, saúde e ciências sociais aplicadas de forma a promover a inter, a multi e a transdisciplinaridade articulada a realidade das organizações e a compreensão da sociedade.

OBJETIVOS

Geral: contribuir para o avanço do conhecimento na área de humanas, saúde e ciência social aplicada.

Específicos:

- Contribuir para a institucionalização das comunidades científicas na área de humanas, saúde e ciência social aplicada, por meio da divulgação do conhecimento produzido nessas áreas.
- Promover o intercâmbio, o debate teórico e empírico entre autores e leitores desse conhecimento divulgado.
- Contribuir para o aumento da produção de conhecimento na área de humanas, saúde e ciência social aplicada.

DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

A partir da submissão entende-se como automática a cessão dos direitos autorais para a Revista, uma vez tendo sido aprovado e aceito para publicação.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO PELOS PARES

O artigo passará por pelo menos 2 (dois) avaliadores ad hoc (double blind review), mantendo-se o sigilo da autoria aos avaliadores. Os resultados podem ser:

- aprovação para publicação conforme apresentado o original;
- aprovação mediante diligência para publicação após procedidas as alterações;
- recusa. O resultado da avaliação é sempre comunicado ao autor, com transcrição dos comentários feitos pelos avaliadores. Caso o autor aceite proceder as alterações sugeridas pelos avaliadores, o texto alterado será reencaminhado aos mesmos avaliadores.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

POLÍTICA DE PUBLICAÇÃO

O texto deve:

- Ser uma contribuição original e inédita, não tendo sido publicado em outros periódicos e livros.
- Não estar em processo de avaliação em outra publicação nacional ou internacional.
- Estar dentro do escopo da revista.
- Ser assinado por no máximo quatro autores.
- Enviar duas versões uma contendo a informação dos autores e outra sem conter qualquer informação sobre os autores, comentários de revisão ou outra forma de identificação de autoria na submissão e rodadas de revisões.
- Ser redigido utilizando os editores de texto de maior difusão, com espaço 1,5 entre linhas, fonte Times New Roman tamanho 12, não exceder a 25 páginas (incluindo todos os elementos como figuras, quadros, tabelas e referências). As citações e referências do texto devem obedecer às normas da ABNT.
- Estar livre de plágio ou autoplágio.

Responsabilidade dos Autores: As opiniões emitidas nos textos assinados são de total responsabilidade dos respectivos autores.

Envio de manuscritos

As submissões de trabalhos devem ser feitas apenas via sistema no site no e-mail: revistascientia2016@gmail.com, seguindo as orientações contidas em Tutorial para Autores.

INSTRUÇÃO AOS AUTORES

MANUAL DA REVISTA:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia>

CORTPO EDITORIAL

EDITORES

Editor Responsável e Presidente: Aliger dos Santos Pereira - Salvador - Bahia - Brasil

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Departamento de Ciências Humanas (Curso de Administração de Empresas) - Salvador - Bahia - Brasil e Instituto Federal da Bahia (Coordenação do Curso Técnico em Informática) Camaçari - Bahia - Brasil

CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/9514806025242255>

E-mail: revistascientia2016@gmail.com

CONSELHO EDITORIAL

Título	Nome	IES	Estado	País	E-mail	Lattes
Dr.	André Izidoro Ferreira da Costa	Universite' de Bordeaux	Bordeaux	França	izidoro.costa@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/1102565908977150
Dra.	Claudia Moreira Garcia	Centro de ensino Superior de Foz do Iguaçu	Paraná	Brasil	claudia_moreiragarcia@yahoo.com.br	http://lattes.cnpq.br/2337502043467864
Dr.	Jarbas Cordeiro Sampaio	Instituto Federal de Sergipe	Sergipe	Brasil	jarbascordeiro@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/0607563880296149
Dr.	Jean Paulo dos Santos Carvalho	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Bahia	Brasil	jeanfeg@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/1104942016215240
Dr.	Jorge Kennety Silva Formiga	Universidade Estadual Paulista	São Paulo	Brasil	jorge.formiga@ict.unesp.br jkennety@yahoo.com.br	http://lattes.cnpq.br/3638759062433933
Dr.	José Gileá de Souza	Universidade do Estado da Bahia	Bahia	Brasil	josegilea@hotmail.com	http://lattes.cnpq.br/1859314077706402
Dr.	Joselito Viana de Souza	Universidade Estadual de Feira de Santana	Bahia	Brasil	jvsv@terra.com.br	http://lattes.cnpq.br/2700748490184738
Dr.	Luís Américo Silva Bonfim	Universidade Federal de Sergipe	Sergipe	Brasil	americobonfim@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/3977133344349420
Dra.	Mariela Sanchez Salas	Universidad Los Andes	La Paz	Bolívia	sys_m_a_s@yahoo.es	http://lattes.cnpq.br/2743824522614253
Dr.	Rodrigo Cambará Arantes Garcia de Paiva	Associação Vitoriana de Ensino Superior	Espírito Santo	Brasil	direcaofavi.faces2@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/7805682160382385
Dra.	Rosali Braga Fernandes	Universidade do Estado da Bahia	Bahia	Brasil	rosalibragafernandes@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/3393392811162373
Dr.	Roque Pinto	Universidade Estadual de Santa Cruz	Bahia	Brasil	roquepintosantos@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/5454196889335875
Dr.	Sérgio Paulo Maravilhas Lopes	Universidade do Porto e Universidade de Aveiro	Porto	Portugal	smaravilhas@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/0954186381437924

PRODUÇÃO EDITORIAL

Revista Scientia: Versão Eletrônica, Logomarca Scientia e Projeto Gráfico: Prof^o. Daniel Jorge dos Santos Branco
Borges - Salvador - Bahia - Brasil

CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/4937426810104197>

Revista Scientia: Versão Eletrônica, Logomarca Scientia e Projeto Gráfico: Prof^a. Paloma Martinez Veiga Branco
- Salvador - Bahia - Brasil

CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/1515911024148118>

Secretário Administrativo: Fabiano Viana Oliveira - Salvador - Bahia - Brasil

CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/3325770563552878>

Normatização: Juliana Vieira Santos Pereira - Salvador - Bahia - Brasil

CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/9826355704642265>

Todos os direitos reservados. O projeto Scientia é mantido pela Faculdade UNEB e IFBA.
Contato: revistascientia2016@gmail.com.

INDEXAÇÃO E REPOSITÓRIO

É pelo Pergamum que é um Sistema Integrado de Bibliotecas, tendo por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação.

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Rua Silveira Martins, 2555 - Cabula - Salvador - Bahia - Brasil

CEP: 41150-000

Tel.: 71 3117-2200

IFBA - Instituto Federal da Bahia

Loteamento Espaço Alpha, s/n - Limoeiro - Camaçari - Bahia - Brasil

CEP: 42802-590

Tel.: 71 3649-8600

Suporte na área de Tecnologia e Informação: Prof^a. Rosangela de Araújo Santos (Instituto Federal da Bahia)

Bibliotecário: Fábio Amorim Galeão (Instituto Federal da Bahia)

Tel. 71 3649-8626

E-mail: bibliocamacari@gmail.com

SUMÁRIO

1 CIENTIFICISMO FALACIOSO DOS MERCADOS: ERUDITISMO ENVIESADO FAILED MARKET SCIENTIFICISM: SUBMITTED ERUDITISM

Tiago Assis Silva

RESUMO	10
Palavras-chave	10
ABSTRACT	11
Keywords	11
1.1 INTRODUÇÃO.....	12
1.2 CONHECER A REALIDADE E PROVOCAR A RUPTURA COM O SENSO COMUM.....	13
1.3 A CONSTRUÇÃO DO OBJETO CIENTÍFICO.....	19
1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29
MINI CURRÍCULO AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ARTIGO	30

2 UMA ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA DO COMPORTAMENTO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA

A SOCIO-HISTORIC ANALYSIS OF SUICIDE BEHAVIOR IN ADOLESCENCE

Ueliton André dos Santos Silva / Jandira Dantas dos Santos

RESUMO	31
Palavras-chave	31
ABSTRACT	31
Keywords	31
2.1 INTRODUÇÃO.....	33
2.2 A ADOLESCÊNCIA NA HISTÓRIA.....	34
2.3 A DESNATURALIZAÇÃO DO SUICÍDIO.....	36
2.4 TECENDO OS FIOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DO COMPORTAMENTO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA.....	41
2.5 RESULTADOS.....	44
2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	48
MINI CURRÍCULO AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ARTIGO	51

3 O ESTUDO ECOLÓGICO COM BASE NO ANO DE 2013 A 2016 NA PREVALÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO BRASIL

THE ECOLOGICAL STUDY BASED ON 2013 TO 2016 ON PREVALENCE OF BRAIN VASCULAR ACCIDENT

Ícaro Reis dos Santos / Natália Rohrs Lins Reis

.....	
RESUMO	52
Palavras-chave	52
ABSTRACT	53
Keywords	53
3.1 INTRODUÇÃO.....	54
3.2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	54
3.3 FUNDAMENTO TEÓRICO.....	55
3.3.1 Classificações.....	55
3.3.2 Sinais e sintomas.....	56
3.3.3 Causas.....	56
3.3.4 Fatores de riscos.....	57
3.3.5 Prevenção e qualidade de vida.....	57
3.3.6 Diagnostico.....	58
3.3.7 Complicações.....	58
3.3.8 Protocolo de atendimento do Acidente Vascular Encefálico.....	58
3.4 MATERIAS E MÉTODOS.....	59
3.5 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	60
3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS	62
MINI CURRÍCULO AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ARTIGO	64
.....	
4 REFORMAS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: GESPÚBLICA E A PLATAFORMA DE SERVIÇOS DIGITAIS - ANÁLISE DA SEFAZ CAMAÇARI - BA REFORMS IN PUBLIC ADMINISTRATION: GESPUBLIC AND THE DIGITAL SERVICES PLATFORM - ANALYSIS OF SEFAZ CAMAÇARI - BA <i>Marialva Costa de Araújo / Dra. Carolina de Andrade Spinola</i>	
.....	
RESUMO	65
Palavras-chave	65
ABSTRACT	66
Keywords	66
4.1 INTRODUÇÃO.....	67
4.2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	68
4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	69
4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS	75
MINI CURRÍCULO AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ARTIGO	77

.....

5 PRÁTICA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES COM O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

STUDENT ACADEMIC PRACTICE WITH THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES

Demerval Rogério Masotti

.....

RESUMO	78
Palavras-chave	78
ABSTRACT	79
Keywords	79
5.1 INTRODUÇÃO.....	80
5.2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO.....	82
5.3 PADRÕES INTERNACIONAIS PARA AVALIAR HABILIDADES EM TECNOLOGIA.....	83
5.4 COMPETÊNCIA TÉCNICA DOS ESTUDANTES NO USO DE TECNOLOGIA.....	85
5.5 RESULTADOS.....	87
5.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS	89
MINI CURRÍCULO AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ARTIGO	92

.....

6 PERFIL DOS IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SALVADOR - BAHIA

PROFILE OF ELDERLY PARKINSON'S DISEASE ATTENDED IN A REFERENCE CENTER IN SALVADOR - BAHIA

Vanessa Santiago do Carmo / Dayana da Silva Santos / Afrânio dos Santos Lima / Lorena D'O Aragão Vilas Boas / Cesar Luiz da Silva Figueirôa / Igor de Matos Pinheiro

.....

RESUMO	93
Palavras-chave	93
ABSTRACT	94
Keywords	94
6.1 INTRODUÇÃO.....	95
6.2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	97
6.3 RESULTADOS.....	98
6.4 DISCUSSÃO.....	101
6.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
REFERÊNCIAS	104
MINI CURRÍCULO AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ARTIGO	107

.....

7 CENÁRIO DO GRUPO DE APOIO ÀS CRIANÇAS COM CÂNCER (GACC-BA): PROPOSTA DE UM AMBIENTE VIRTUAL COLABORATIVO COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A INSTITUIÇÃO

.....

RESUMO.....	110
Palavras-chave.....	110
ABSTRACT.....	111
Keywords.....	111
7.1 INTRODUÇÃO.....	112
7.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	113
7.2.1 Ambiente Virtual Colaborativo.....	113
7.2.2 Aprendizagem Colaborativa Apoiada por Computador.....	114
7.2.3 Teorias da Aprendizagem.....	115
7.2.4 Aprendizagem Significativa de Ausubel.....	117
7.3 METODOLOGIA.....	120
7.3.1 O Ambiente da Pesquisa.....	122
7.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	125
7.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	131
REFERÊNCIAS.....	132
MINI CURRÍCULO AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ARTIGO.....	135

1 CIENTIFICISMO FALACIOSO DOS MERCADOS: ERUDITISMO ENVIESADO

Tiago Assis Silva

Advogado, Bacharel em Direito, Especialista em Direito do Estado (UFBA), Professor,
Mestrando em Políticas Sociais e Cidadania (UCSAL).

E-mail: tassissilva@uol.com.br

RESUMO

Cotidianamente, os principais meios de comunicação, ao menos, os meios de massa, noticiam dados econômicos e os justificam sob uma perspectiva teórica nunca esclarecida e jamais debatida. A matéria a ser debatida, portanto, gravita em torno das premissas falsas e contrariadas pelos dados secundários. Afinal, a informação é transmitida como se não houvesse vias alternativas de se tratar a economia, pois o importante é tutelar os interesses dos mercados. Como consequência, as explicações são postas sem questionamento e sem haver a exposição dos pilares teóricos que justificam as afirmações, pois, a forma pela qual as notícias são transmitidas não permite duvidar de que os princípios fundantes possam estar equivocados. O objetivo fundamental, assim, é expor, justamente, a ausência de metodologia científica da economia moderna, sendo imprescindível conhecer a forma pela qual deve se conduzir uma investigação científica e, concomitantemente, desmistificar a perspectiva falsária do senso comum da economia. Para tanto, adota-se uma metodologia histórica, pois a finalidade é compreender e expor as razões históricas, marcadas por uma ideologia, sob a hipótese fundamental de que o neoliberalismo ou, simplesmente, esse scientificismo falacioso da economia moderna nos conduz a conclusões propositalmente equivocadas e a realidades socialmente trágicas, a exemplo da defesa da famigerada reforma trabalhista cujos resultados esperados (geração de emprego e renda) não condizem com os dados secundários apresentados pelo IBGE.

Palavras-chave: Mercado. Vigilância epistemológica. Senso comum. Sociologia espontânea. Sociologia erudita.

ABSTRACT

Daily, the main means of communication, at least the mass media, report economic data and justify them from a theoretical perspective never clarified and ever debated. The matter to be debated, therefore, gravitates around the false assumptions and contradicted by the secondary data. After all, the information is transmitted as if there were no alternative ways of treating the economy, because the important thing is to tutelate the interests of the markets. As a consequence, the explanations are put unquestioned and without the exposition of the theoretical pillars that justify the statements, because the way in which the news is transmitted does not allow to doubt that the founding principles may be Wrong. The fundamental objective, therefore, is to expose, precisely, the lack of scientific methodology of the modern economy, and it is essential to know the way in which a scientific investigation should be conducted and, concomitantly, to demystify the perspective Common sense of the economy. To this end, it adopts a historical methodology, because the purpose is to understand and expose the historical reasons, marked by an ideology, which lead to conclusions deliberately mistaken by the modern economy, such as the defense of the infamous reform Labor whose expected results (generation of employment and income) do not match the secondary data presented by IBGE.

Keywords: Market. Epistemological vigilance. Common sense. Spontaneous sociology. Erudite sociology.

1.1 INTRODUÇÃO

A compreensão da realidade exige do observador uma atitude de honestidade intelectual, isto é, requer que ele venha a se despir de suas prenoções, questionando suas crenças para, colocando as questões em seus termos, encontrar as respostas factíveis para as hipóteses que possa fixar.

Esse processo descrito acima exige que seja esmiuçado e devidamente apreendido para que o investigador científico tenha as condições de construir um objeto com legitimidade. No entanto, terá uma árdua tarefa de pôr em questão as crenças socialmente compartilhadas pelo senso comum.

Este senso comum não deve ser combatido, mas, transformado, pois são pessoas que dão vazão a uma série de prenoções que se legitimam pelas práticas coletivas. Essa realidade objetivada é que deve ser questionada para a abertura de novas possibilidades. Ocorre que, quando não há essa ruptura, pelo contrário, há um aprofundamento com ares de eruditismo, o senso comum passa a encontrar guarida no estelionato científico de quem se presta a esse papel de reprodutor com uma linguagem eloquente, seja por ignorância, seja por má-fé.

Essa realidade é verificada nas práticas da economia dominada pelos mercados, uma entidade quase que fantasmagórica, mas, que se materializa para exercer influência nas decisões políticas e beneficiar uma pequena parte da população em detrimento da imensa maioria. E o faz por meio de práticas e sob um eruditismo que não encontra amparo na realidade e que não subsiste a uma investigação científica.

A matéria a ser debatida, portanto, gravita em torno das premissas falsas e contrariadas pelos dados secundários. Afinal, a informação é transmitida como se não houvesse vias alternativas de se tratar a economia, pois o importante é tutelar os interesses dos mercados. Como consequência, as explicações são postas sem questionamento e sem haver a exposição dos pilares teóricos que justificam as afirmações, pois, a forma pela qual as notícias são transmitidas não permite duvidar de que os princípios fundantes possam estar equivocados.

O objetivo fundamental, assim, é expor, justamente, a ausência de metodologia científica da economia moderna, sendo imprescindível conhecer a forma pela qual deve se conduzir uma investigação científica e, concomitantemente, desmistificar a perspectiva falsária do senso comum da economia.

Eis a razão pela qual, primeiramente, será abordada as razões pelas quais é necessária a compreensão da realidade para além do que é apresentado pelo senso comum ou, de forma acrítica, pelos meios de comunicação. É essa abordagem que permite promover a ruptura com

esse senso comum, criando as condições de se avançar para a realidade. Como consequência desse avanço, atingindo a realidade é que se pode teoriza-la, construindo um objeto científico, de modo que essa perspectiva é detalhada no segundo capítulo.

1.2 CONHECER A REALIDADE E PROVOCAR A RUPTURA COM O SENSO COMUM

O analista social sempre está sujeito à tentação da conclusão fácil ante ao que já está exposto e dito alhures. No entanto, a postura vigilante do profissional das ciências sociais recomenda que este esteja sempre adotando uma postura inquisitorial perante o objeto de análise. Sobre o objeto pesquisado, certamente já existem definições prévias que tentam conduzir a análise do sujeito, obstando os questionamentos acerca da validade da teoria ou das explicações dadas.

Qualquer um pode se sentir encantado a falar sem uma análise profunda, sem questionar o que está posto. De certa forma pode chegar a ser uma impulsão inconsciente diante da formação moral e intelectual do sujeito. Por isso que o analista social, o pesquisador, o cientista deve submeter o objeto que pesquisa a um permanente questionamento, o que se chama de vigilância epistemológica, o que, de fato, “proíbe as facilidades de uma aplicação automática de procedimentos já experimentados e ensina que toda operação, por mais rotineira ou rotinizada que seja, deve ser repensada, tanto em si mesma quanto em função do caso particular” (BOURDIEU; CHAMBERDON; PASSERON, 2000, p. 14).

O positivismo, nesse contexto, se constituiu como uma postura hermética e rapidamente ultrapassada, portanto, falha. Ignora-se, como consequência, as vicissitudes dos diversos casos e da realidade sempre em constante transformação. A vigilância epistemológica condena essa inação e estimula uma prática científica, efetivamente científica, na qual a ciência é sempre algo por se fazer; jamais um conhecimento fechado e inalterado.

A inquietude talvez seja um adjetivo cuja semântica possa bem descrever o que é um cientista e o que ele busca. Parte-se da premissa de que nenhum conhecimento se esgota em si mesmo, estando sempre passível de questionamento para proporcionar um avanço pela cumulação história do saber. É nesse sentido que se extrai “as condições nas quais é possível tirar o verdadeiro do falso, passando de um conhecimento menos verdadeiro a um conhecimento mais verdadeiro” (BOURDIEU; CHAMBERDON; PASSERON, 2000, p. 17).

Pode se dizer que o anticientificismo demanda um comportamento atemporal, apriorístico, trans-histórico, que ignora a historicidade dos fenômenos e, portanto, trata o objeto cognitivo como algo com sentido próprio e imutável. Em outras palavras, “o mesmo é dizer que

seria inútil procurar uma lógica anterior e exterior à história da ciência em vias de se fazer” (BOURDIEU; CHAMBERDON; PASSERON, 2000, p. 19).

Esse pensamento se aproxima de uma fé religiosa, inoculando o vírus da paralisia científica, haja vista que fixa seus pilares na imutabilidade do conhecimento, buscando explicar todas as coisas com total perfeição, ainda que em contraste com a realidade. Trata-se do desejo totalizante, da universalização de seus desejos. É sem dúvida alguma uma postura autoritária, pois, tenta se impor, não pela autoridade do discurso, e sim pelo discurso da autoridade.

Eis a razão pela qual se pode diferenciar constatação de construção. Enquanto que a fé religiosa do positivismo prega a constatação dos significados próprios de uma realidade que fala, a construção reflete que os sentidos não são extraídos da realidade como se fosse uma propriedade dela. Pelo contrário, a realidade está diante dos olhos, mas os significados são construídos pela experiência no mundo.

E, a postura científica visa compreender essa experiência anterior teorizada, aprendê-la e descobrir novas possibilidades, seja para retificar, seja para aprimorar. Qualquer que seja a possibilidade, a vigilância epistemológica sempre estará consentida com a perspectiva de mudança da realidade, não pela realidade, mas, pela interpretação que se faz dela a partir de experiências anteriores relatadas, cientificamente, por teorias historicamente constituídas e historicamente cumuladas.

A investigação científica se inicia por um caminho tortuoso. Qualquer que seja o tema escolhido pelo pesquisador, o seu envolvimento inicial é por meio do linguajar oriundo do senso comum do qual todos nós estamos imiscuídos. E a finalidade da pesquisa é justamente se afastar dessas prenoções que obnubilam ou turvam um olhar crítico. Logo, a maneira pela qual há a ruptura para com o senso comum ocorre pela colocação de questões que visam pôr os axiomas em contradição.

Os questionamentos contraditórios às explicações visam descortinar as aparências e ultrapassar a membrana que separa a superfície do que está submerso. O trabalho inicial do sociólogo está em estruturar as perguntas que abordam o que está para além das aparências, mas, que encontra nelas o ponto de partida, haja vista que a finalidade é descortina-las, provar seus equívocos reproduzidos no meio social, ou, confirmando suas exatidões, promover as devidas inovações aperfeiçoadoras.

A postura vigilante de um cientista demanda um afastamento do senso comum, do conhecimento fácil e tentador. No entanto, o grau de dificuldade que se impõe nas ciências sociais é incomparável. Enquanto que nas ciências naturais o cientista pode se distanciar do

mundo pelo seu mundo laboratorial, o cientista social enfrenta uma dificuldade de não poder se distanciar da sociedade num laboratório, pois o sujeito e o objeto se confundem.

O que separa o analista social do objeto analisado é uma linha tênue, haja vista que o sujeito que realiza a análise sofre os influxos das informações sociais comuns que deve estar vigilante a todo o instante. Seu laboratório não é um ambiente fechado com as propriedades físicas separadas a permitir um experimento em condições próprias. O laboratório social é aberto, vivo! É a própria coletividade!

O cientista social está cercado pelo senso comum. A todo instante é bombardeado ou atacado por conclusões superficiais. Nesses termos, “o sociólogo nunca conseguirá acabar com a sociologia espontânea e deve se impor uma polêmica incessante contra as evidências ofuscantes que proporcionam” (BOURDIEU; CHAMBERDON; PASSERON, 2000, p. 23).

O avanço científico é uma possibilidade compreendida pelo cientista como uma negação do que está posto ou uma aceitação passiva do que está constituída. Não se trata de negar a sua importância e sim de negar a sua definitividade e enclausuramento. A negação da imutabilidade se dá pelo perene questionamento da realidade abrindo-se à possibilidade de o novo surgir; não permitindo que o que está posto seja a bússola acrílica de seu caminho.

Não há avanço se o analista não questiona a veracidade das normas construídas e a sua eficácia. Ao se entregar num conhecimento hermético, qualquer possibilidade de transformação fica impossibilitada. Buscar novidades sob pilares antiquados é um quadro mental paranoico; é tentar algo que não existe e que não possibilitará nada de diferente, nada do que já não esteja. Definitivamente, “a solução de um problema sensório-motor ou abstrato deve quebrar as relações mais aparentes, por serem as mais familiares, para fazer surgir o novo sistema de relações entre os elementos” (BOURDIEU; CHAMBERDON; PASSERON, 2000, p. 25).

No entanto, a primeira pergunta que o investigador há que se fazer é: por qual motivo está a escolher determinado tema? As razões, impreterivelmente, serão subjetivas, pessoais, fruto de sua experiência de vida. A escolha da temática jamais ocorre por acaso, mesmo que o seja, de certo modo, inconsciente ou, não claro o suficiente. E por haver uma relação subjetiva própria com o tema abordado, uma indagação logo se prostra: é possível que o investigador possa conduzir uma pesquisa de forma imparcial, neutra?

A parcialidade não é algo anormal, é simplesmente intrínseco à existência humana. Cada indivíduo tem suas preferências e seus desejos. O detalhe está na postura do investigador para com o objeto de estudo, isto é, em colocar as questões contraditórias às explicações comuns dos acontecimentos. Nisso reside a postura científica que garante não a neutralidade, mas, a

honestidade intelectual. “Os termos da vida cotidiana impõem-se como evidências que o sociólogo deve questionar” (PAUGAM, 2015, p. 23).

O próprio Paugam ilustra a distinção entre o senso comum e a sociologia reflexiva a partir da pobreza. Enquanto o senso comum busca responder a perguntas relacionadas à quantidade de pobres, a investigação científica questiona sobre o que constituiria a pobreza e a sua razão de existir. A significação da pobreza perpassa pela relação que os indivíduos têm entre si, isto é, daquele que é detentor de renda e riqueza (ainda que mínima) para aquele que demanda assistência social, e, portanto, a contribuição daqueles que possuem capacidade contributiva.

E é a forma como essa relação entre os sujeitos se constitui que explica a existência da pobreza e as razões pelas quais ela ainda perdura, havendo apenas a variação de uma país para outro, de uma região para outra, do mesmo país, do mesmo Estado, ou até mesmo, da mesma cidade. No entanto, enquanto tais questões não são postas, as explicações continuam sendo dadas pelo senso comum que em nada vai contribuir para uma ruptura e transformação da realidade social. Afinal, as explicações dadas se baseiam em evidências para o senso comum, pois é a realidade aparente que ele conhece e com a qual convive.

O conhecimento não sistematizado decorre da sociologia espontânea, nutrida pelo senso comum. O cientificismo sociológico se constitui no momento em que desenvolve uma teoria que dá significação aos dados, contrastando o caráter raso da sociologia espontânea. E, para além desse espontaneísmo, que, a princípio, decorre da ignorância alheia, a sociologia ainda deve se precaver contra a vilania da sociologia erudita.

Essa sociologia erudita, em verdade, é sabedora do falseamento das premissas, ou seja, tem conhecimento do que é falho. No entanto, para a defesa de interesses escusos, sustenta-se em teorias a convencer a opinião pública, manipulando-a a fim de garantir a solidez de suas decisões.

Se a sociologia espontânea ressurgir com tal insistência e sob disfarces tão diferentes na sociologia erudita é, sem dúvida, porque os sociólogos (...) evitam submeter sua prática aos princípios fundamentais da teoria do conhecimento sociológico, voltam a encontrar, inevitavelmente, a filosofia ingênua da ação e da relação do sujeito à sua ação aplicada na sociologia espontânea por sujeitos preocupados em defender a verdade vivida de sua experiência da ação social (BOURDIEU; CHAMBERDON; PASSERON, 2000, p. 27).

A eficácia social da sociologia erudita está atrelada à exata compreensão científica dos efeitos de uma mídia manipuladora e formadora de opinião. Há um círculo vicioso da sociologia erudita em se transformar em sociologia espontânea, apreender as reações e se aperfeiçoar para

se manter dominadora. Para tanto, a sociologia erudita sabe que as relações sociais se constituem não pelas vontades individuais, mas, sobretudo, pela manifestação inconsciente dos sujeitos, que é anterior à própria formação do sujeito, como leciona Judith Butler.

A sociologia erudita trabalha com uma massa social ignara e que, portanto, não tem consciência crítica, nem postura científica vigilante, para questionar as informações. Afinal, “as relações sociais não poderiam ser reduzidas a relações ou ‘motivações’ porque se estabelecem entre condições e posições sociais” (BOURDIEU; CHAMBERDON; PASSERON, 2000, p. 28). A manifestação de vontade do sujeito está impregnada de informações inconscientes que formam a sua própria subjetividade e que obstam a crítica. tais pessoas estão conformadas à opinião pública formada e fomentada na imprensa e na ausência de contraposição de perspectivas, o que é proposital e manipulador na formação do inconsciente coletivo e na manifestação de vontade do sujeito coletivo pelo indivíduo.

Essa não consciência, ou, simplesmente, inconsciência, é um fenômeno histórico e social constitutivo do lugar comum, isto é, da linguagem e da comunicação entre os sujeitos e que precedem a sua própria subjetividade e individualidade; antecede a vontade individual. O sujeito, antes de ter a formação cognitiva e racional, sofre os influxos de informações que lhes são anteriores e que influenciam na sua formação subjetiva.

Não é a descrição das atitudes, opiniões e aspirações individuais que tem a possibilidade de proporcionar o princípio explicativo do funcionamento de uma organização, mas a apreensão da lógica objetiva da organização que conduz ao princípio capaz de explicar, por acréscimo, as atitudes, opiniões e aspirações (BOURDIEU; CHAMBERDON; PASSERON, 2000, p. 29).

A formação da subjetividade é prévia ao sujeito, pois antes de adquirir consciência, o indivíduo atua passivamente nas relações sociais, sendo submetido a informações que lhes são preteridas, socialmente compartilhadas e que possibilita a própria formação subjetiva e a comunicação posterior. Por isso, a ruptura integral com o senso comum é uma atitude paranoica.

A apreensão daquela objetividade dá condição ao sociólogo de compreender a lógica das relações sociais que caracteriza determinada cultura. Entretanto, é importante destacar que a formação dessas relações e dessas verdades são constituídas historicamente e em função da interação social entre os sujeitos. Qualquer explicação metafísica é uma espécie de corrupção intelectual que obsta a devida compreensão dos fatos sociais.

No cotidiano, sob a aparência de ciência, verifica-se um falso eruditismo. Contra fatos históricos, teorias são erguidas para justificar posições políticas autocráticas e decisões

econômicas mantenedora do sistema de exclusão social e agravamento dos níveis de desigualdades.

Trata-se do polimento que é dado à sociologia espontânea, transformando-a em “ciência”; ou melhor, tentando transformá-la em conhecimento científico, porém, sem se atentar à ausência de questionamento, o que deve ser caro ao pesquisador; são afirmações tautológicas sem nenhum amparo em evidências testadas ou experimentadas. Aliás, as evidências históricas, quando compulsadas, até revelam o falseamento, a inveracidade dos dogmas que faltam afirmações grotescas que, entretanto, informam e formam o senso comum.

Essa percepção quanto à fraude científica somente é possibilitada pelo exercício crítico, quando as vísceras do sistema são expostas aos questionamentos e à verificação dos resultados de premissas historicamente falhas. Quando essa crítica é ocultada ou ignorada, “expomo-nos a considerar como dados determinados objetos pré-construídos na e pela linguagem comum” (BOURDIEU; CHAMBERDON; PASSERON, 2000, p. 33).

A postura científica requer a ruptura para com toda forma de conhecimento artificial que não se sustenta em uma depuração histórica. Enquanto o pesquisador e o pretense cientista não adotam essa postura, o máximo que irá conseguir é tornar sua fala mais eloquente para convencer seu público já aprisionado pela ideologia vigente.

Não são poucos aqueles que se sentem atraídos ao conforto de falar o óbvio e ser cortejado. Todos nós estamos sujeitos ao lugar comum da fala, pois estamos, de igual modo, impregnados das prenoções do senso comum. A distinção ocorre quando as verdades postas são questionadas e verificadas historicamente.

O sociólogo, antes de mais nada, é um inquisidor de si mesmo; a todo instante põe em xeque as verdades científicas, desconfio de sua provisoriedade. Deve estar sempre vigilante, pois, numa vacilação, retorna ao lugar comum da fala e legitima o senso comum. Quando se perde, o pesquisador pode até agradar a massa, sua fala parece óbvia; afinal, reflete o que está posto e o público, uma massa acrítica, não questiona sobre a existência de vias alternativas.

O cientista não pode cometer esse equívoco. Do contrário, será sempre aquele indivíduo que, apesar de ter eloquência, tem resposta para tudo, pois limitou o mundo para o que está posto, jamais dando um passo adiante. Essa passividade intelectual, “apresentando a antropologia como um sistema de respostas totais às questões últimas sobre o homem e seu destino, o sociólogo faz-se profeta” (BOURDIEU; CHAMBERDON; PASSERON, 2000, p. 37).

O sociólogo que se faz profeta sempre se volta para sua teoria obcecado pela liturgia de uma tradição petrificada e trans-histórica. Congregam-se, conseqüentemente, os mais diversos

dizeres sobre um mesmo fenômeno numa espécie de compilação de axiomas que mesmo estando, por vezes, em contradição, serão reconciliados por uma explicação profética, tal como os textos religiosos, independentemente de ecoar na realidade, pois a realidade já é e apenas é o que é dito pelos sacerdotes da ciência do senso comum.

Essa sociologia espontânea ou esse cientificismo falacioso estão fixados nos pilares de um conhecimento que se tornou o lugar do senso comum. Com efeito, esse misticismo extrai do senso comum à sua própria fonte de legitimação e, quando assumido sob um radicalismo fundamentalista, mesmo quando o contraste histórico é posto a toda prova, o senso comum ainda permanece negando e os falsos cientistas permanecem a pregar.

Por consequência, ao realizar os questionamentos às explicações correntes, o investigador se vale da linguagem inicialmente compartilhada pelo senso comum e a transcende quando, ao desenvolver hipóteses e experimentá-las, forma o conhecimento científico que revoga o robustece, aperfeiçoando, o sistema vigente. Esse estado de criação não significa, necessariamente, a ruptura para com os termos utilizados. A ruptura ocorre com a semântica que pode ser historicamente modificada pela aplicação a situações novas. “A função do pesquisador é a de esclarecer estes termos, superando-os” (PAUGAM, 2015, p. 27).

1.3 A CONSTRUÇÃO DO OBJETO CIENTÍFICO

Inicialmente, insta frisar que o objeto não tem significação própria. Os sentidos decorrem das construções cognitivas sobre o mundo, é reflexo da experiência humana perante os fenômenos. Não se deve, portanto, atribuir ao objeto uma estatura ontológica, como se fosse dotado de sentido intrínseco, haja vista que a construção do sentido decorre do humano, única possibilidade ontológica e instituidora de linguagem, que dota objeto de sentido.

Não se quer dizer, com isso, que o objeto não tem existência autônoma. O que se recusa é a possibilidade de este objeto ter significação própria. Por existir, autonomamente, na medida em que o ser estar diante do mundo e desses objetos, a sua experiência fomenta questões sobre os mesmos e como manipulá-los. Trata-se, assim, de uma constatação de que a significação decorre da experiência do ser perante o mundo. O mundo, o campo de possibilidades da experiência humana, não fala ao observador. Este é que, por experiência, suscita as questões para desenvolver as respostas.

Se uma marca característica da pesquisa científica está no questionar, qual seria, então, as questões corretas a se formular para que não haja um aprofundamento no erro, passando de uma sociologia espontânea para uma sociologia erudita, porém, igualmente equivocada?

Primeiramente, vale destacar quais tipo de questões que não deve se fazer, pois não decorrem de uma investigação científica.

O primeiro tipo de questionamento a se rejeitar são denominados de escolásticos. Dizem respeito a perguntas indutoras de respostas metafísicas, pois não põem em questão os princípios, haja vista que estes são dados como apriorísticos e, portanto, impossíveis de serem contraditados.

O raciocínio axiomático, nesses termos, desconsidera que a constituição do objeto descende de relações sociais, objetivas e históricas; ignora que a construção teórica provém da criação humana. E, ignora justamente por não colocar as questões sobre os princípios, mantendo sua percepção da realidade de forma inconsciente, tal como fora formado, inconscientemente, sua subjetividade. Sem o correto questionamento, seus reprodutores se comportam como um rebanho.

Esse pensamento, embora diga respeito a um acontecimento, o explica por razões lógicas e não por questões sociais. De outro lado, as questões descritivas, a despeito de fazer menção a questões sociais, não ultrapassa a aparência, isto é, as questões não decorrem de inferências contraditórias entre as explicações comuns e dados empíricos. Na verdade, o raciocínio descritivo não se ampara em dados empíricos que confirmariam suas impressões, pois é desconhecedor, proposital ou não, desses dados empíricos. Não há, assim, a busca pelos dados!

Suscitar as perguntas corretas para o desenvolvimento das respostas requer uma ruptura ao que está posto; demanda expor as questões em torno das fraturas do sistema vigente. O que ocorre, entretanto, com o eruditismo falacioso do positivismo, é a reprodução acrítica do sistema no qual o observador ou pesquisador sociólogo se anula, pois não realiza os questionamentos.

O sistema vigente do capitalismo, por exemplo, apresenta uma série de contradições que geram, permanentemente, as crises. Ainda assim, os cientistas do mercado oferecem as mesmas respostas: política de austeridade fiscal. Se essa política adotada em outros tempos e em diversos Estados não resultou em desenvolvimento, por qual motivo é repetida? Melhor se colocando: por qual motivo não se veiculam os questionamentos a expor as fraturas do regime do capital?

Sem questionar, apenas reproduzindo os manuais de economia, e, sem comprometimento social algum, os especialistas recomendam a aplicação de fórmulas falhas sem entrar em embate científico. Considerando que a economia é uma ciência social aplicada, é perfeitamente cabível concluir com Bourdieu: “ao renunciar ao seu privilégio epistemológico,

o sociólogo estará sancionando uma sociologia espontânea” (BOURDIEU; CHAMBERDON; PASSERON, 2000, p. 52).

Ao máximo, tais especialistas da economia de mercado realizam as perguntas equivocadas. Mas, o que seriam questões postas de forma errônea? Ora, um investigador científico, partindo do conhecimento socialmente compartilhado para a observar as possíveis contradições entre as afirmações, as categorias de raciocínio, e os resultados na vida social.

Ao perceber as incongruências, o despertar da curiosidade o remete a fazer as perguntas sobre tais contradições e a expor os vícios que um sistema vigente pode evidenciar. É essa experiência epistemológica que os especialistas do mercado não se permitem. Pelo contrário, buscam as perguntas a partir dos axiomas postos. Com isso, esses questionamentos são falsos e servem apenas para manter o status quo, ludibriando o leigo que acompanha as informações transmitidas pela grande mídia.

A ocultação das questões tem uma finalidade precípua: encobrir, de igual modo, a clareza solar dos efeitos nefastos que as políticas econômicas impostas pelos mercados produzem no meio social. Millet e Toussaint apresentam uma das formas que os mercados sufragam os países do sul, prejudicando sua economia e população:

Nos PED's para contrabalançar a inexistência de um rendimento mínimo garantido, os governos intervêm tradicionalmente na economia para manter a alimentação básica e outros bens e serviços vitais a um preço acessível aos mais carentes. O FMI e o Banco Mundial exigem a supressão desse tipo de subsídio.

[...]

Em 1991 no Peru, o presidente Alberto Fujimori executou as ordens do FMI e do Banco Mundial: numa só noite, o preço da gasolina foi multiplicado por 31 e o do pão, por 12, enquanto o salário mínimo caiu de mais de 90% em quinze anos (MILLET; TOUSSAINT, 2006, p. 92-93).

O pesquisador não pode se manter ébrio perante seu inconsciente; deve estar sempre questionando suas compreensões e trazendo à luz as contradições que percebe. Eis a razão pela qual “nesse caso, estão preenchidas as condições para que passe despercebido o equívoco que leva a descrever, em termos de ausência, determinadas realidades dissimuladas pelo próprio instrumento de observação e pela intenção” (MILLET; TOUSSAINT, 2006, p. 56-57).

Esse questionamento não passou despercebido, sobretudo com a eclosão da crise imobiliária norte-americana. “Os vários economistas que diziam que os mercados eram autorregulados, que forneceram o pretense arcabouço intelectual do movimento pela desregulamentação, apesar do longo histórico de fracasso dos mercados desregulamentados e

sub-regulamentados” (STIGLITZ, 2016, p. 14) ou foram para as sombras, ou fingem que nada disseram.

Certamente que tais economistas servem aos interesses de quem os remunera, de quem os torna grandes executivos, pessoas ricas. Essa realidade é denunciada:

Hoje, damos por certo que a maioria da comunidade empresarial está solidamente por trás da direita inflexível. A indústria farmacêutica quer que o seu poder de monopólio permaneça inalterado. o setor de seguros quer rechaçar o sistema nacional de assistência a saúde; as empresas de energia querem libertar-se das normas ambientais (KRUGMAN, 2010, p. 135).

As hipóteses somente podem ser colocadas a partir do momento em que se formula questões sobre as contradições entre o que está posto e a percepção do investigador da falha no resultado esperado ou cuja expectativa fora criada. Se as contradições não são expostas, as supostas hipóteses nada mais são do que afirmações antecipadas de conclusões prévias e que alimentam o sistema vigente.

O pesquisador que não descortina suas angústias, que as rejeita para se manter confortável perante seu público cativo, é um cão de guarda mantenedor do que está. Adota, por dolo ou por culpa, uma postura passiva e serve como correia de transmissão do sistema vigente; apenas faz ecoar, socialmente, o que já é compartilhado, socialmente.

O procedimento investigativo da sociologia é denominado de enigma problematizador e segue etapas processuais a permitir a correta colocação do problema. Inicialmente, o pesquisador apreende e expõe explicações socialmente aceitas para, posteriormente, fixar os dogmas que condicionam tais explicações. Na sequência, vai buscar os dados empíricos que podem, eventualmente, contraditar as explicações. Daí, constatando as contradições, deverá formular os questionamentos, seguidos das hipóteses, e expor a interpretação dos dados empíricos, criando novas possibilidades.

A exposição desse procedimento coloca em evidência o princípio de que as explicações socialmente compartilhadas somente podem ser contraditadas por situações sociais. E, tais situações sociais contrárias ensejam a verificação de dados empíricos a possibilitar questões, hipóteses e a verificação posterior. E essa verificação somente ocorre no campo dos fatos sociais.

Trata-se de uma cláusula de homogeneidade, assim denominada por Paugam, na qual há a homogeneidade horizontal e vertical. A primeira revela a contradição de um fato social explicado e validado, socialmente, e um outro que o contrapõe. A segunda explicita que,

qualquer outra nova possibilidade provém, de igual modo, de um fato social. Nas palavras do francês,

estes dois tipos de homogeneidade, na realidade, são indissociáveis e formam um sistema. Isso porque, a partir do momento que um fato e seu contrafato são submetidos ao mesmo tipo de explicação sociológica (homogeneidade horizontal), por definição cada um deles encontra-se referido a uma causa social (homogeneidade vertical) (PAUGAM, 2015, p. 44).

Isso faz com que as explicações extra sociais, embora não sejam desconsideradas, não são causas, mas, sempre efeitos de antecedentes sociais. O que a psicologia e a economia, por exemplo, tem a nos oferecer são explicações posteriores às causas sociais, pois todas as ciências sociais e toda e qualquer explicação científica aplicada ao seio social fará menção, ainda que implicitamente, à ética, situação na qual é possível o encontro da intersubjetividade e as condições de toda forma de cultura. São situações conjunturais históricas que influenciam as decisões individuais que modificam a relação ética, a relação entre os seres.

A construção sociológica do objeto implica em compreender essa relação ética que condiciona o conhecimento socialmente compartilhado. Afinal, o pesquisador se vê compelido a transcender essas crenças para formular as questões certas e reposicionar o conhecimento, propondo, assim, alterações nas relações éticas para se fixar novos sistemas normativos e, por consequência, uma nova realidade social.

Isso não significa dizer que o conhecimento socialmente compartilhado e historicamente fixado esteja equivocado. Enquanto não for submetido ao crivo da vigilância epistemológica, é apenas um conhecimento supérfluo e inseguro, vacilante; não necessariamente errado. Pois, após uma filtragem científica, as explicações podem ser reafirmadas. Até então, não se tem conhecimento sociológico, embora as explicações possam estar corretas.

Por isso que é legítima a pergunta: aquele que analisa o mercado e sugere a mesma coisa de sempre, mesmo que historicamente suas recomendações já tenham sido falhas em outro lugar e tempo, mas, sob condições similares, faz ciência? Se não é capaz ou, propositalmente, não expõe as contradições para formular as perguntas e desenvolver hipóteses a comprovar, posteriormente, não está a fazer ciência, ou, estará fazendo cientificismo a fazer inveja qualquer vigarista.

Muito ironicamente, Alberto Amadei fez o seguinte relato:

Pedro Malan, ministro da Fazenda, e Armínio Fraga, presidente do Banco Central, no final de 2000, já repetiam a promessa da queda da taxa de juros reais e de um crescimento econômico maior em 2001, com inflação em baixa e em queda.

[...]

No começo de 2002, ambos afirmaram que, por causas externas e imprevisíveis, a taxa de juros só cairia depois de mais ou menos dois anos (AMADEI, 2003, p. 76-77).

Essa desonestidade intelectual ou essa insipiência é que permite a constituição e a institucionalização do positivismo. Afinal, quando o sujeito se recusa a investigar, reduzindo-se a ser uma correia de transmissão, portanto, uma coisificação ou, em termos econômicos do capital, uma mercadoria, ele reproduz uma ciência sem objeto científico, o que já não mais seria ciência. O que seria? Sociologia profética.

Como consequência, o sujeito obstaculiza a originalidade de sua percepção e entende ser possível que os fatos tenham sentido próprio, de modo que, diante de um acontecimento haja uma norma a ser aplicada. Como se a experiência do sujeito, ainda que ignorada por si mesmo, não exerça nenhuma influência na sua decisão. Mesmo ignorando, é o sujeito que decide, ainda que a sua decisão, inconscientemente, seja pela reprodução e manutenção do sistema em vigor.

Esse é o procedimento bastante difundido no mundo jurídico e é a razão pela qual a estrutura judicial é importante para o capital, vez que legitima suas contradições e atrocidades. E, sob a ótica da sociologia espontânea e o conhecimento socialmente compartilhado, o mundo jurídico, sob a influência de Kelsen, acredita que o raciocínio autêntico é aquele através do qual a norma é uma hipótese descritiva que se aplica, automaticamente, ante a ocorrência do fato gerador.

Nada mais ilusório e pueril. É como se o fato avocasse a norma por ter significação própria. Quando, em verdade, é o sujeito que, ante o fato que lhe é narrado, que interpreta e confere sentido, ainda que, repita-se, seja um sentido baseado em formulações anteriores, que não põe as devidas questões e reproduz o que está posto.

O positivismo que tem a tendência a considerar a hipótese unicamente como o produto de uma geração espontânea em meio estéril e que espera ingenuamente que o conhecimento dos fatos ou, no melhor dos casos, a indução a partir dos fatos leve, de forma automática, à formulação das hipóteses (BOURDIEU; CHAMBERDON; PASSERON, 2000, p. 65).

Essa postura, em verdade, anticientífica, obsta qualquer perspectiva alternativa ao que está posto; impede o desenvolvimento de qualquer teoria inovadora e que possa transformar a

realidade. As inovações que aconteceram no mundo se deram pelo inconformismo à experiência. Em outras palavras, ante situações contraditórias ou para as quais não havia resposta que o investigador passou a formular questões, hipóteses e pode comprovar erros e acertos.

O acerto para o que não havia resposta e passa a ter é o momento revelador: é a criatividade o elemento propulsor e é contra ela que as estruturas vigentes lutam contra. Não por outro motivo, os governos afeiçoados ao sadismo e à violência, tanto brutal quando simbólica perseguem professores, cientistas e investigadores. Uma das áreas atingidas é a pesquisa. Os cortes orçamentários são aspectos sintomáticos de um regime autoritário.

A inventividade científica é que permite, assim, as inovações. no entanto, em se tratando de ciência social, não há um ambiente laboratorial que permita aferir o erro ou o acerto. É na vida social que vai se ter essa percepção. Desse modo, o acerto de uma hipótese depende a ocorrência de múltiplos casos similares e a percepção de que eles guardam conexão entre si. O acerto na ciência social depende, portanto, do êxito dos resultados nesse procedimento comparativo.

Comparando-se os casos e verificando suas similitudes, constrói-se uma analogia, o que, por sua vez, legitima a criação de uma teoria. Ainda assim poderia se questionar: quer dizer, então, que qualquer caso similar aos que já foram provados e que constituíram a analogia serão, simplesmente, subsumidos à norma? Não seria uma teoria positivista, portanto? Não! Pois, a vigilância epistemológica não permite que essa analogia seja hermética, isto é, fechada a novas observações e questionamentos, seja para o aperfeiçoamento, seja para uma verificação posterior de seu equívoco.

Isso é que vai nos permitir distinguir a analogia da semelhança superficial. Enquanto a primeira se perfaz como um círculo virtuoso, no qual os princípios metódicos estão sempre sendo postos em evidência, a segunda implica juntamente a sua ocultação para que os princípios jamais sejam questionados.

Partindo da confusão entre a simples *semelhança* e a *analogia*, relação entre relações que deve ser conquistada contra as aparências e construída por um verdadeiro trabalho de abstração e por meio da comparação conscientemente operada, os *modelos miméticos*, que se limitam a apreender as semelhanças exteriores, opõem-se aos *modelos analógicos* que visam reapreender os princípios ocultos das realidades que interpretam (BOURDIEU; CHAMBERDON; PASSERON, 2000, p. 69).

Assim, o investigador científico não pode ser um sujeito cativo da realidade sensível e sim da realidade inteligível. Há que se apreender o acontecimento e as explicações comuns e

submetê-las a questionamentos que as expõem em contradição. A partir de então, constrói-se hipóteses a provar o equívoco ou a assertividade das explicações. Essa prova, na sociologia, não se dá em laboratório, mas no monitoramento dos fatos e dos dados empíricos.

Percebe-se, portanto, que não são os dados que realizam a construção teórica, é a percepção dos dados empíricos a partir das hipóteses suscitadas que cria as condições de interpretação e montagem de um modelo teórico. E a repetição do experimento ou a percepção de experiências ou acontecimentos similares a ensejar a confirmação da hipótese constituído que, por sua vez, fixa os pilares da analogia e a solidez de uma teoria que, sendo científica, jamais estará hermeticamente fechada. pelo contrário, estará permanentemente aberta a questionamentos a propiciar a revogação ou o aperfeiçoamento.

Assim, é pelo poder de ruptura e pelo poder de generalização, sendo que os dois são inseparáveis, que o modelo teórico é reconhecido: como depuração formal das relações entre as relações que definem os objetos construídos, ele pode ser transposto para ordens de realidade, do ponto de vista fenomenal, muito diferentes a sugerir por analogia novas analogias, princípios de novas construções de objeto (BOURDIEU; CHAMBERDON; PASSERON, 2000, p. 71-72).

Esse é o círculo virtuoso da ciência que permite a fecundidade da pesquisa e cria as condições empíricas do desenvolvimento.

Enquanto o leigo vai buscar respostas nos próprios fatos que deveriam ser contraditados, como se os sentidos decorressem dos fatos, num raciocínio meramente dedutivo, de subsunção do fato à norma, o investigador científico irá se afastar desse conhecimento baseado em evidências prévias. Pelo contrário, irá pôr em questão estas mesmas evidências prévias por meio de questões fundadas em fatos sociais contraditórios às evidências explicadas e socialmente aceitas.

A problematização não é fixada por questões restritas. Trata-se de um procedimento que se alonga no tempo, permitindo que o pesquisador seja submerso, constantemente, a fixar fatos explicados e fatos que lhes sejam contraditórios. Isso, por consequência, irá, permanentemente, revolvê-lo a levantar novas questões e buscar dados empíricos que possibilitem a revogação das premissas ou a sua confirmação.

Como todo procedimento tem seu início, é preciso compreender como surge a provocação a deflagrar o processo científico. Algumas questões iniciais costumam ser realizadas pelo investigador, a exemplo de quem será investigado: um conjunto maior ou menor de pessoas? Regiões específicas de um país ou do globo terrestre? Concomitantemente, define-

se, como pode ser visto, o local da pesquisa, de forma que se delimita o objeto de estudo, inicialmente ao aspecto humano e geográfico.

E durante o trajeto de pesquisa, certamente que os valores de formação moral do investigador se emergem e podem contaminar seu trabalho. Em verdade, não há como aniquilar suas paixões, mas, é possível e desejável que o investigador exerça um domínio sobre elas, adotando a uma postura de honestidade intelectual.

A forma pela qual o pesquisador exerce tal domínio ocorre pela evidenciação das condições nas quais realiza sua produção científica; a forma pela qual suas perguntas são suscitadas, a forma pela qual as hipóteses são constituídas e a forma pela qual os dados empíricos são pesquisados. Sem descurar de seus valores, o investigador científico deve estar em estado de vigilância sobre seu trabalho para evitar iniquidades e uma posição enviesada.

Posição enviesada que é sabida e estimulada pelos grandes canais de comunicação. Como consequência, há uma percepção de existir uma contradição entre o discurso oficial da escola neoliberal e os resultados esperados ou, que ao menos, são comercializados como os desejáveis, como ocorre com as famigeradas reformas. A título de exemplo, só para citar um caso recente, em 13 de julho de 2017 fora publicada a Lei Federal n. 13.467 que alterou a Consolidação das Leis do Trabalho.

A BBC chegou a veicular uma matéria na qual o então Ministro do Trabalho teria dito que “a nova legislação proposta pelo governo, ao mudar as regras de contratos temporários e de jornada parcial, tem potencial para criar cinco milhões de empregos formais”. Em pouco mais de um ano após a eficácia da reforma trabalhista, o índice de desemprego atinge 12,7% com 13,4 milhões de desempregados, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada pelo IBGE em 30 de abril de 2019.

Isso nos ilustra qual resultado, do ponto de vista teórico? Que as políticas gestadas pela escola neoliberal, sob a promessa de melhoria da qualidade de vida produz o inverso.

1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há condições de se viabilizar uma realidade diferente sem que possamos por em cheque o que está. A ruptura para com o eruditismo dos mercados que se baseia numa falsa ciência, num conhecimento que, propositalmente, oculta as premissas, como se fossem inquestionáveis (um verdadeiro conhecimento escolástico), se faz mister.

Enquanto não se apresentar as contradições entre as premissas teóricas dos mercados e os resultados contrastantes, que mostram o agravamento da situação humana, a falta de

desenvolvimento e os retrocessos, os mercados continuarão tendo vazão validada pela grande mídia e voz pela classe política que aprova as reformas recomendadas pelos mercados.

Para além de expor as fraturas do capitalismo comandado pelos mercados, é preciso, preliminarmente, adotar uma postura de vigilância epistemológica ou de investigação científica. Vale dizer, antes de adentrar ao mérito, é imprescindível conhecer a forma pela qual é possível realizar uma pesquisa científica. Somente assim irá se fazer as perguntas certas, suscitar as hipóteses plausíveis e verificar os dados empíricos que legitimem algumas das hipóteses a fim de abrir novas perspectivas teóricas e de posterior transformação da realidade política, econômica e social.

E a materialização dessa investigação nos permite, de início, denunciar o cientificismo falacioso dos mercados e seu eruditismo enviesado e que passivamente aceito pelo senso comum, pois, com a ajuda dos meios de comunicação, das academias, enfim, da rede de comunicação e produção, o linguajar dos mercados se torna inquestionável e verídico. Colocar suas explicações em cheque, contrastando-as com a realidade é o primeiro passo para retirar o véu e propor uma nova realidade.

A matéria debatida gravita em torno das premissas falsas e contrariadas pelos dados secundários. Afinal, a informação é transmitida como se não houvesse vias alternativas de se tratar a economia, pois o importante é tutelar os interesses dos mercados. Como consequência, se pode evidenciar que as explicações oficiais e garantidas pelos grandes canais de comunicação são postas sem questionamento e sem haver a exposição dos pilares teóricos que justificam as afirmações. A forma pela qual as notícias são transmitidas não permite duvidar de que os princípios fundantes possam estar equivocados.

Assim, pode se alcançar o objetivo fundamental de expor, justamente, a ausência de metodologia científica da economia moderna, imprescindível para se conceber a forma pela qual deve se conduzir uma investigação científica e, concomitantemente, desmistificar a perspectiva falsária do senso comum da economia. Para tanto, sob uma metodologia histórica, pode se compreender e expor, ainda que sucintamente, as razões históricas.

Razões essas marcadas por uma ideologia, sob a hipótese fundamental de que o neoliberalismo ou, simplesmente, esse cientificismo falacioso da economia moderna nos conduz a conclusões propositalmente equivocadas e a realidades socialmente trágicas, a exemplo da defesa da famigerada reforma trabalhista cujos resultados esperados (geração de emprego e renda) não condizem com os dados secundários apresentados pelo IBGE.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Desemprego sobe para 12,7% com 13,4 milhões de pessoas em busca de trabalho**. Estatística Social. 30 abr. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24283-desemprego-sobe-para-12-7-com-13-4-milhoes-de-pessoas-em-busca-de-trabalho>. Acesso em: 15 maio 2019.
- AMADEI, Alberto. **Auditoria da dívida externa**: questão de soberania. Organizadora: Maria Lúcia Fattorelli Carneiro. Rio de Janeiro: Contraponto: Campanha Jubileu Sul, 2003.
- BBC Brasil. **Reforma trabalhista**: o que dizem os que defendem que vai gerar empregos?. Brasília, 26 abr. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39714346>. Acesso em: 15 maio 2019.
- BRASIL. Lei Federal n. 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nºs 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jul. 2017. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/17728053>. Acesso em: 15 maio 2019.
- BOUDIEU, Pierre; CHAMBERDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **A profissão do sociólogo**: preliminares epistemológicas. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- KURGMAN, Paul R. **A consciência de um liberal**. Tradução Alexandre Oliveira Kappaun. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- MILLET, Damien; TOUSSAINT, Éric. **50 perguntas 50 respostas**: sobre a dívida, o FMI e o Banco Mundial. Tradução de Noémie Rodrigues Josse. São Paulo: Boitempo, 2006.
- PAUGAM, Serge (Coord.). **A pesquisa sociológica**. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- STIGLITZ, Joseph E. **O grande abismo**: sociedades desiguais e o que podemos fazer sobre isso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	CIENTIFICISMO FALACIOSO DOS MERCADOS: ERUDITISMO ENVIESADO
RECEBIDO	24/05/2019
AVALIADO	27/05/2019
ACEITO	19/09/2019

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	V.Sa.
NOME COMPLETO	Tiago Assis Silva
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Programa de Pós-graduação da Universidade Católica de Salvador na Linha de Pesquisa Políticas sociais universais, institucionalização e controle
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	http://lattes.cnpq.br/7418916296004544
RESUMO DA BIOGRAFIA	Mestrando em Políticas Sociais pela UCSal, especialista em Direito do Estado pela UFBA e Pesquisador bolsista da FAPESB.
CONTRIBUIÇÃO DO AUTOR NO ARTIGO	Fomento à perspectiva crítica da atuação da economia na atualidade.

Endereço de Correspondência dos autores	Rua Cícero Simões, Ed. Vila Suécia, n. 83, Pituba - Salvador - Bahia CEP 41.830-475
---	--

2 UMA ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA DO COMPORTAMENTO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA

Ueliton Andre dos Santos Silva

Graduando do curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade Regional da Bahia - Campus Alagoinhas (UNIRB-FARAL).

E-mail: ueliton_andre@hotmail.com

Jandira Dantas dos Santos

Doutoranda em Políticas Sociais e Cidadania (UCSal).

Docente na Faculdade Regional da Bahia- Campus Alagoinhas (UNIRB-FARAL).

E-mail: jandirapedagoga@gmail.com

RESUMO

Este artigo descreve qual fenômeno sócio-histórico tem contribuído para a manifestação de comportamentos suicidas na adolescência. Para concretizar tal meta foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Como ponto inicial foi realizada uma descrição do histórico da institucionalização da adolescência, seguida da análise das bases sociais constituintes dos comportamentos suicidas, concluindo com as contribuições da Psicologia Sócio-Histórica para o entendimento desse fenômeno. A fundamentação teórica adotada para explicar a relação do indivíduo com o meio social está constituída a partir das ideias *durkheimiana e vygotskiana*. Mediante o aporte teórico utilizado a perspectiva de adolescente aqui adotada não coaduna com a criação ou retroalimentação de uma imagem naturalizada que estigmatiza os indivíduos. Para se compreender os sujeitos em sua particularidade se faz de suma importância a assimilação do contexto social e histórico ao qual estão imersos. Tais colocações visam ampliar os debates acerca do assunto, de modo a se apresentar não apenas como um dispositivo de teorização, mas antes, mostrar-se como um instrumento útil nas ações que busquem a garantia de direitos e a promoção da qualidade de vida dos indivíduos aqui descritos.

Palavras-chave: Suicídio. Adolescência. Psicologia Sócio-Histórica.

ABSTRACT

This article describes which socio-historical phenomenon has contributed to the manifestation of suicidal behaviors in adolescence. To achieve this goal, the qualitative bibliographic research was used as methodology. As a starting point, a description was made of the history of the institutionalization of adolescence, followed by the analysis of the social bases that constitute suicidal behaviors, concluding with the contributions of socio-historical psychology to the understanding of this phenomenon. The theoretical foundation adopted to explain the relationship of the individual with the social environment is constituted from the Durkheimian and Vygotskian ideas. Through the theoretical approach used the perspective of adolescent adopted here is not in line with the creation or feedback of a naturalized image that stigmatizes individuals. To understand the subjects in their particularity, the assimilation of the social and historical context to which they are immersed is of paramount importance. Such statements aim to broaden the debates on the subject, in order to present itself not only as a theorizing device, but rather as a useful instrument in actions that seek to guarantee rights and promote the quality of life of individuals described herein.

Keywords: Suicide. Adolescence. Socio-Historical Psychology.

2.1 INTRODUÇÃO

A análise sócio-histórica do comportamento suicida na adolescência surge frente a urgência de se investigar os contribuintes históricos e sociais que tem elevado o número de casos de suicídio na contemporaneidade, mais especificamente no período conhecido como adolescência, bem como busca promover estratégias de intervenção e reflexão acerca do assunto.

O presente artigo está dividido em cinco sessões, das quais a primeira sessão refere-se a introdução do assunto. Na segunda sessão está descrito o histórico da institucionalização da infância enquanto fase específica do desenvolvimento humano. A terceira sessão trata de apresenta uma discussão que visa a desnaturalização do suicídio. Na quarta sessão apresenta-se as contribuições da Psicologia Sócio-Histórica para a compreensão do comportamento suicida na adolescência. Na quinta sessão foi abordado os resultados encontrados com a concretização do estudo.

Segundo Waiselfisz (2014) é verificado que a recorrência de comportamentos suicidas não se limita aos indivíduos adultos. Este fenômeno tem se apresentado de forma expressiva em pessoas cada vez mais jovens. Frente a essa constatação, os casos de suicídios envolvendo adolescentes tem apresentado um índice crescente nos últimos anos. Sobre essa recorrência, o presente trabalho buscou responder a seguinte questão: Qual fenômeno sócio-histórico tem contribuído para a manifestação de comportamentos suicidas na adolescência?

A relevância de se estabelecer estudos acerca da temática em tela se impõe frente ao caráter de problema social ao qual o suicídio tem assumido atualmente, sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar através de uma perspectiva sócio-histórica o comportamento suicida na adolescência. Para a concretização do objetivo geral foram propostos alguns objetivos específicos: descrever o histórico da institucionalização da adolescência; analisar as bases sociais constituintes dos comportamentos suicida e apresentar as contribuições da Psicologia Sócio-Histórica frente aos desafios que emergem na contemporaneidade para a prevenção de comportamentos suicidas nessa fase do desenvolvimento.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a metodologia aplicada ao presente artigo foi a pesquisa bibliográfica de ordem qualitativa. Os dados foram coletados através de livros, artigos científicos da plataforma *Scielo*, publicações em periódicos científicos, revistas especializadas na temática e no site da Organização Mundial da Saúde.

O critério de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos que compõem o referencial teórico da pesquisa em pauta, foi definido pela data e idioma de publicação: Trabalhos

publicados exclusivamente em português a partir de 2010 e que, adequados à temática proposta foram incluídos. O critério de inclusão e exclusão não foi aplicado sobre as obras clássicas que tratam do assunto. **O método de abordagem aplicado na pesquisa foi hipotético dedutivo, no qual, a partir da** identificação do problema foi realizado um confronto com a teoria de base para a formulação das hipóteses. Concomitante a esse processo, foi efetivada uma análise a partir de uma perspectiva geral para se chegar aos resultados específicos acerca do assunto aqui abordado.

2.2 A ADOLESCÊNCIA NA HISTÓRIA

No processo de articulação de estudos sobre a criança e adolescência, a obra **História Social da Criança e da Família**, elaborada por Airès (1981), configura-se como um ponto norteador. Por meio dos pressupostos apresentados por Airès em sua obra é constatado que até o final do século XVIII não havia um entendimento de infância ou adolescência como etapas do desenvolvimento humano, portanto não possuía uma distinção do mundo adulto.

Frente a essa padronização, os indivíduos, independentemente de suas idades, participavam comumente de todas as atividades familiares. Como não havia um olhar diferenciador, as crianças e adolescentes até então eram considerados adultos em miniaturas, participando dos partos e morte dos membros familiares, assim como das atividades cotidianas e laborais. É a partir do século XIV, que uma nova concepção começa a ser edificada acerca desses indivíduos. A consolidação dessa diferenciação se inicia de forma tímida por meio de pinturas e esculturas. Nesse período, ao serem representados nas artes, esses grupos de jovens começam a ganhar traçados mais leves se distanciando das expressões faciais do adulto (AIRÈS, 1981).

À medida que essa cisão entre as faixas etárias se consolida, ocorre de forma gradual a exclusão das crianças do mundo laboral, materializando assim a diferenciação entre o mundo adulto e o mundo infantil, nos quais cada qual passa a ser visto como possuidor de características próprias. Nesse contexto, inicia-se a instituição de leis reguladoras do trabalho e a responsabilização dos pais pela escolarização dos filhos. Esses elementos se apresentam como fatores importantes para a efetiva constituição de uma nova mentalidade e conceituação acerca da configuração familiar (AIRÈS, 1981).

A consolidação da diferença entre crianças e adultos contribuiu para o surgimento de outras concepções. O intervalo concernente à transição da infância à vida adulta fez emergir a percepção de que há um período intermediário, também possuidor de características

particulares. Solidifica-se assim as bases para a instituição da adolescência, da qual a marca principal era a indisciplina, atributo este que aos olhos da sociedade precisa ser controlado (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2010).

A adolescência enquanto agrupamento emergente é inicialmente caracterizada como uma etapa da vida do indivíduo marcada por um emaranhado de fatores de ordem individual e social. A primeira ordem está diretamente ligada aos aspectos associados à maturidade biológica, e a segunda, de ordem social, relaciona-se as condições específicas de cada cultura na qual o adolescente está inserido. Desse modo, evidencia-se que a adolescência se consolida efetivamente a partir das sociedades industriais, logo é possível afirmar que se trata de um conceito social e historicamente construído (AIRÈS, 1981).

Com o advento da Primeira Revolução Industrial, a ideia de progresso econômico se energiza. Em decorrência das significativas mudanças no panorama social, cultural e histórico os indivíduos mais jovens passam a ser interpretados como sujeitos que deveriam passar por treinamentos para retroalimentarem as fábricas e indústrias que surgiram nesse novo cenário. Diante disso, e tomando como base os estudos de Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvares (2010), tem-se que a representação do adolescente como um indivíduo a ser iniciado à vida adulta ganha uma nova roupagem.

Na Grécia Antiga era verificada a existência de rituais e processos de preparação dos sujeitos mais jovens para a vida adulta, de modo a se tornar um membro da sociedade, um agente constituinte da *polis* (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2010). No período da Revolução Industrial, essa mentalidade, na qual o mais jovem precisa ser treinado persiste. Já na atualidade, não basta treinar, é preciso docilizar os adolescentes, uma vez que o sistema capitalista vigente não precisa necessariamente de agentes ativos e críticos, mas sim de sujeitos disciplinados, peças para compor o jogo que se articula (FOUCAULT, 2010).

Para Valle e Mattos (2010) o adolescente é caracterizado como um ser que vive um período de mudanças físicas, cognitivas e sociais. Um caminho de transição entre a infância e a idade adulta. Tal fato caracteriza a adolescência como um período marcado por crises, que encaminha o jovem na construção de sua subjetividade em direção à vida adulta. Ainda conforme os autores:

A adolescência é uma fase complexa e dinâmica do ponto de vista físico e emocional na vida do ser humano. É neste período em que ocorrem várias mudanças no corpo, que repercutem diretamente na evolução da personalidade e na atuação pessoal da sociedade. Há muita preocupação com essa etapa, especialmente com os seus aspectos comportamentais e adaptativos (VALLE; MATTOS, 2011, p. 321).

Segundo Velho, Quintana e Ross (2014), é comum no meio científico a adolescência ser utilizada como a terminologia empregada para designar indivíduos que se encontram na faixa etária de 10 a 19 anos de idade. Todavia, verifica-se uma aplicação genérica acerca desse conceito, uma vez que frente ao tempo, espaço e cultura em que esses indivíduos estão inseridos novas interpretações são atribuídas. Ao articular os estudos de Foucault (2010) acerca dos dispositivos de controle com esses apontamentos é possível inferir que, assim como toda e qualquer produção social, a adolescência foi projetada com finalidades específicas, dentre as quais a possibilidade de controlar e normatizar pessoas com uma maior eficácia, destacando-se o quesito faixa etária.

No contexto da industrialização, a preocupação central era a qualificação dos jovens para retroalimentar o mercado produtor e consumidor. Assim, evidencia-se um fenômeno que perpassa o campo do individual, abarcando uma conceituação mais ampla, no qual se entrelaça os aspectos grupais, culturais e subjetivos inerentes às vivências e experiências na vida em sociedade (VELHO; QUINTANA; ROSS, 2014).

Aqui é pertinente acrescentar que esse processo de naturalização anula a singularidade humana, uma vez que o objetivo desse artifício é a manipulação de fenômenos sociais e históricos para a devida organização e manutenção da sociedade (CHAUI, 2000). Deste modo, é citada a naturalização do suicídio na adolescência como um ato individual inerente a natureza humana indisciplinada que necessita de controle social. Sob essa ótica os adolescentes não apenas são alvos das pressões, mas também das artimanhas naturalizantes impostas pela sociedade.

2.3 A DESNATURALIZAÇÃO DO SUICÍDIO

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS (2018), no ano de 2014, o suicídio foi a causa responsável por cerca de oitocentas mil mortes no mundo, havendo uma predominância de indivíduos que habitavam países de média e baixa renda. Ademais, também é verificada uma incidência desse fenômeno em países onde a população possui um poder aquisitivo mais elevado.

Embora os dados apresentados abarquem um contexto mundial, no Brasil, mais especificamente desde a década de 1960, com a ampliação dos serviços de acesso à saúde foi constatada uma redução significativa de mortes decorrentes de doenças infecciosas e parasitárias, entretanto, o número de óbitos decorrentes de fatores externos cresceu drasticamente. Tal acréscimo coloca o suicídio na terceira posição das principais causas de mortes de jovens (MACHADO; SANTOS, 2015).

Posto que o índice de mortes por suicídio já se mostra elevado, segundo Almeida (2018), essa taxa pode ser ainda maior, uma vez que há indicativos de omissão de informações por parte dos familiares das pessoas que tentaram ou cometeram suicídio. A supressão da causa real ou invenção de uma justificativa para encobrir o suicídio de um membro familiar decorre justamente da imposição dos estigmas que esse tipo de morte possui na sociedade (insanidade, transtorno mental ou pecador imperdoável).

Com base nessas premissas é verificado que o suicídio se apresenta na atualidade como um grave problema de cunho social que necessita ser superado. A Organização Mundial de Saúde - OMS (2002) define o suicídio como um ato intencional que uma pessoa delibera contra a própria vida. As tentativas de suicídio se enquadram nos atos intencionais de autoagressão, mas que não resultaram na morte do indivíduo.

Ao analisar esta conceituação é verificada a anulação da influência do meio sobre estes comportamentos. Consolida-se uma definição genérica que responsabiliza unicamente o indivíduo sobre tal deliberação. Para Skinner (2006), a inserção da análise do meio como uma forma de compreender os comportamentos individuais é uma ideia relativamente nova. Partindo dessa concepção, é observável que muitas definições acerca de fenômenos sociais estão calcadas na responsabilização exclusiva do sujeito, uma vez que se materializam em seus comportamentos.

De modo a ampliar a definição de suicídio proposta pela OMS (2002), apresenta-se nesse momento a noção de Émile Durkheim¹ (2004), de que o suicídio se configura como um fenômeno, no qual o indivíduo delibera uma ação que produz como resultado a subtração da própria vida. Nesse quesito, é imprescindível evidenciar que esse resultado é oriundo de um somatório de variantes instauradas na sociedade. Logo, o suicídio se mostra como um produto decorrente das configurações das interações e relações sociais.

¹ Sociólogo francês nascido em 1858, contribuiu de forma expressiva para a consolidação da Sociologia enquanto saber científico, assim como trouxe novas interpretações sobre variáveis sociais até então negligenciadas (a coerção social, influência da religião na vida dos indivíduos e o suicídio enquanto fato social).

A concepção apresentada por Durkheim (2004) assenta o suicídio não apenas como um produto individual, mas sim, um fato social. Seguindo essa elucidação é possível denotar que as histórias das sociedades estão marcadas pela presença desse comportamento humano. O suicídio é notadamente uma manifestação na qual sua disposição deve ser analisada não apenas pelas vias orgânicas e psíquicas de cada indivíduo, mas também por meio de estudos sistemáticos que visem explicitar as causas sociais que gestam esse fenômeno no âmbito da coletividade.

A conceituação do suicídio como fato social se elucida por meio da interação indivíduo e sociedade. Embora este comportamento se materialize na ação de um indivíduo, sua construção se expressa no campo coletivo. Conforme apresentado por Durkheim (2007), o estudo dos fatos sociais permite ao pesquisador compreender quem são os sujeitos que compõem uma determinada sociedade e quais os fenômenos que os afeta direta ou indiretamente. Para este autor, a sociedade caracterizada por seu conjunto de fatos sociais é definidora dos comportamentos humanos, portanto conhecer a natureza de um fenômeno social permite ao pesquisador um maior aprofundamento analítico sobre a formação dos sujeitos.

Com base na teoria *durkheimiana é verificado* que o objeto de estudo da Sociologia é o conjunto dos fatos sociais. Sob esse ponto é importante salientar as características básicas responsáveis pela determinação de um fenômeno enquanto fato social. Segundo esta proposição:

Os fatos sociais são dotados de três características essenciais: a coercitividade, a exterioridade e a generalidade. O fato social é coercitivo porque exerce um poder que faz com que o indivíduo realize ações que muitas vezes são feitas contra a sua vontade; é exterior porque já se encontra pronto e constituído na sociedade antes mesmo do nascimento dos indivíduos que virão a fazer parte dela e é geral porque atinge todas as esferas da sociedade e todos os seus participantes (ALMEIDA, 2018, p. 121).

Ao alocar o comportamento suicida como um fato social, Machado e Santos (2015) concluíram através de seus estudos que os casos de suicídios estão intimamente correlacionados a variáveis como baixo nível educacional, desemprego e a renda familiar. A configuração desses fatores associados à pressão e coerção social origina um contexto nocivo para o desenvolvimento e a saúde mental das pessoas. As sociedades criam seus padrões de cidadãos desejados, em seguida impõem a materialização desses espectros como sendo o modelo a ser buscado, e conseqüentemente, atingido por cada um dos indivíduos.

Embora seja verificado que a maior incidência de casos de suicídios esteja associado a transtornos mentais, é constatado a manifestação desse comportamento por pessoas típicas

(indivíduos que apresentam as características instituídas pela sociedade como comum para a maioria da população). É sobre a categoria de pessoas típicas que o trabalho está centrado, uma vez que é a partir desse público que Durkheim (2004) irá colocar o suicídio como fruto das relações sociais.

Segundo Durkheim (2004), são verificados três tipos de suicídios. O primeiro deles é definido como suicídio egoísta; nessa modalidade o indivíduo recorre ao suicídio como uma via de subterfugio por não se sentir mais pertencente à realidade. Verifica-se aqui um acentuado enfraquecimento do vínculo social. O segundo é o suicídio altruísta, ao contrário do anterior, esse decorre da ligação exacerbada do indivíduo com sua sociedade. E a última modalidade é o suicídio anômico, característico da transição da solidariedade mecânica para a solidariedade orgânica. A ocorrência desses casos deriva de um conjunto complexo da organização social marcada por uma situação de anormalidade social, na qual a sociedade perde sua capacidade de regular os comportamentos dos indivíduos, ou seja, é constatado a inexistência de um corpo de normas sociais capaz de regular as relações.

Para Durkheim (2004), a anomia seria um estado temporário dentro de uma sociedade, originado mediante as rápidas mudanças sociais, mas que logo poderia ser superada pela ascensão de grupos de interesse que visem regulamentar os desajustes. Nesse estado os indivíduos não tem uma referência do que seria justo ou injusto, legítimo ou não, o que culmina em comportamentos que vão de encontro as normas sociais, pois não há um modelo de referência.

Almeida (2018), ao analisar o suicídio por meio da sociologia *durkheimiana*, destaca que na contemporaneidade a última modalidade é a mais recorrente, uma vez que nas sociedades primitivas a solidariedade mecânica mantinha os indivíduos coesos em decorrência do sentimento de semelhança. Com a sociedade moderna veio a solidariedade orgânica, na qual os indivíduos firmam seus laços de coesão social por meio de um sentimento de dependência.

O suicídio anômico pode ser considerado como uma variável que está intimamente ligada às questões sociais (ALMEIDA, 2018). Nesse quesito, apresenta-se a perspectiva marxistas como elemento contributivo para elucidar esse fenômeno. Nas sociedades complexas, adjetivadas de sociedades capitalistas, é verificada uma divisão massiva do trabalho e a classificação das pessoas por meio das classes sociais (MARX, 2003). Tais características se interligam com a posição de Durkheim (2004) acerca da solidariedade orgânica.

Ainda que ambos coloquem em pauta o papel da sociedade sobre os comportamentos dos indivíduos, uma diferença importante deve ser destacada. Para Durkheim (2000), a

sociedade é uma instância que se sobrepõe ao indivíduo. Já em Karl Marx (2003), o que se percebe é uma relação dialética entre indivíduo e sociedade.

Sob a perspectiva de Durkheim (2007), a sociedade deve se desenvolver de modo a controlar seus membros, com vista a ampliar a coesão entre indivíduo e sociedade. No entanto, tal presunção se mostra deficitária, uma vez que esta coesão seria oriunda das ações coercitivas. O indivíduo, enquanto ser histórico, portador de singularidade, é reduzido a um fragmento a ser manipulado pela sociedade através dos seus mecanismos de controle (BOCK; GONÇALVES; FURTADO, 2001).

É destacado que as ideias de Durkheim se mostram fecundas e esclarecem pontos cruciais da vida do homem em sociedade. No entanto, as postulações de Karl Marx (2003) trazem pontos fundamentais para se compreender o agir do indivíduo nas sociedades capitalistas. A partir dessa questão a análise do comportamento suicida será desenvolvida também sob a luz do materialismo histórico dialético. Já que, o homem se constrói a partir do seu trabalho e do seu agir sobre o meio. Dito isso:

O modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência (MARX, 2008, p. 47).

A existência intrapsíquica dos indivíduos está condicionada ao tecido social. Tecido esse composto por uma gama de fatores, a exemplo, elementos do campo político, intelectual, histórico, social e cultural. No entanto, é válido ressaltar que a internalização desses elementos externos para o campo intrapsicológico não se concretiza por um efeito osmótico, uma transferência passiva (VIGOSTKI; LURIA; LEONTIEV, 2006).

Marx (2008, p. 47), ao propor que “não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas que é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência”, torna perceptível um movimento dialético. Movimento esse que rompe com as fronteiras naturalizantes do homem e de seus componentes. Os indivíduos ao agirem sobre o meio, modificam-no, e essa modificação ressoa sobre si no campo da consciência, unidade essa que posteriormente em Vigotski (1998) irá compor uma das funções psicológicas superiores correspondente a uma das instâncias do mundo intrapsíquico dos indivíduos.

Mediante os postulados supracitados, os casos de suicídios não devem ser encarados como fenômenos isolados manifestos por um grupo específico de indivíduos. Em seus estudos, Durkheim (2004) expressa que a coesão social se apresenta como um ponto a ser trabalhado

para a redução ou possível erradicação desses casos, uma vez que, conforme seus achados, quanto maior é a coesão social existente entre sujeito e sociedade menor é a taxa de suicídio.

Frente a essas exposições é verificado que um contexto social saudável e que proporcione as vias materiais necessárias para o pleno desenvolvimento dos indivíduos na adolescência se mostra como um ponto fundamental para o enfretamento do suicídio nessa fase da vida. Com essas colocações não se busca firmar a ideia de homem determinado, porém o mundo social e a forma de sua organização repercutem de forma direta no mundo intrapsíquico dos indivíduos (VIGOTSKI, 1998).

2.4 TECENDO OS FIOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DO COMPORTAMENTO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA

Na contemporaneidade se impõem aos adolescentes responsabilidades e obrigações típicas de adultos. Ao se correlacionar a agenda de tarefas de alguns jovens com a dos adultos, poucas são as distinções percebidas. Em consonância com este fenômeno emergem outras questões, a escolha da profissão, dos pré-vestibulares, o despertar da sexualidade e com cada uma delas a pressão e a coerção social.

Seguindo tais premissas se pode inferir a existência de microcontingências que residem dentro das macroestruturas sociais, e em cada uma delas se encontram conglomerados de fenômenos sociais que se construíram historicamente por meio das relações e interações humanas (DURKHEIM, 2004). São os conjuntos dos fenômenos sociais e históricos os responsáveis em consolidar os elementos do campo interpsicológico de cada indivíduo (VIGOSTKI; LURIA; LEONTIEV, 2006).

Segundo Bock, Gonçalves e Furtado (2001), é definido que o fenômeno psicológico não é uma reação de causa e efeito, em que o meio age sobre uma natureza humana determinada, mas sim, um produto historicamente construído, no qual se refletem as condições sociais, materiais, econômicas e culturais em que vivem os homens, sendo assim os desencadeadores de comportamentos suicidas na adolescência não devem ser tomados como algo inato. Ainda segundo os autores:

Para a Sócio-Histórica, falar do fenômeno psicológico é obrigatoriamente falar da sociedade. Falar da subjetividade humana é falar da objetividade em que vivem os homens. A compreensão do “mundo interno” exige a compreensão do “mundo externo”, pois são dois aspectos de um mesmo movimento, de um processo no qual o homem atua e constrói/modifica o mundo e este, por sua vez, propicia os elementos para a constituição psicológica do homem (BOCK; GONÇALVES; FURTADO, 2001, p. 22).

A sociedade, instância essa que só existe devido a atividade humana, apresenta os conjuntos de símbolos e significados sociais que servirão de base para a construção do homem enquanto ser individual, que atribui um sentido próprio aos elementos postos no campo da coletividade (BOCK; GONÇALVES; FURTADO, 2001). Nesse quesito, é possível afirmar que a morte e o suicídio se apresentam como elementos possuidores de distintos significados para os adolescentes frente as suas experiências cotidianas.

Para Ariès (1989), nas sociedades ocidentais a morte foi exposta como algo pertencente ao campo do privado, devendo ser vivida no foro íntimo de cada indivíduo e nos espaços hospitalares. O objetivo era o controle do fenômeno morte. De modo a corroborar com tal ideia, o pensamento cristão trouxe o suicídio como uma forma de pecado máximo, uma vez que apenas Deus poderia deliberar sobre a vida humana.

Para Marquetti (2014), o suicídio se expõe em nossa cultura como algo que infringe os padrões culturais instituídos. Aqui é importante salientar que cada fenômeno cultural é ressignificado no campo intrapsíquico de forma única por cada indivíduo. Embora os padrões estejam postos, os sentidos estão em construção. Desse modo, o homem passou não apenas a deliberar sobre a própria vida, mas também, lançou a morte no campo do social por meio do suicídio, contrariando assim a ideia da morte como algo a ser vivido na reserva dos espaços privados.

Dentro dos emaranhados de significações sociais, a morte é algo temido por muitas pessoas, entretanto, frente ao sentido que se atribui a tal fenômeno, outra parcela de indivíduos, dos quais os adolescentes podem conferir um novo significado a essa experiência (solução para os problemas ou experiências interpretadas como negativas). Ao ser considerado como meio para a resolução das dificuldades, a morte no cenário atual assumiu assim uma nova roupagem. Frente a esta constatação o suicídio se tornou uma opção para aqueles que não encontram alternativas para seus problemas (MOREIRA; BASTOS, 2015).

O agir do homem sobre o meio através de suas atividades tem por finalidade suprir suas necessidades. Sob esta afirmação é possível inferir que o suicídio também se configura como uma produção humana edificada de modo a fazer frente às imposições e pressões sociais. A sociedade criou um padrão de adolescente esperado, logo é aguardado que as pessoas que a

compõem se moldem aos comportamentos instituídos. Sob essa perspectiva aqueles que se colocam como divergentes são interpretados como desviantes, anormais que devem ser destituídos da sua função de integrante social. Tais inquisições, por vezes, estão alicerçadas em ideologias rígidas, engessadas em suas perspectivas, logo estão fechadas para aceitar novas concepções (SÍLVIA; WANDERLEY, 2004).

Conforme preconizado por Durkheim (2004), os indivíduos ao se sentirem desintegrados de sua sociedade possuem uma maior probabilidade de ocorrência dos comportamentos suicidas. Essa questão se torna mais emblemática quando para além da exclusão, colocam-se normativas, caminhos que os excluídos podem seguir para se adequarem ao meio social.

Como apresentado, a adolescência deve ser tomada como um elemento plural que se constitui mediante o tempo, cultura e espaço em que os indivíduos estão inseridos, sendo assim é percebido que, embora existam os grupos excluídos das condições materiais (moradia adequada, saneamento básico e alimentação básica) para o seu pleno desenvolvimento, há outros agrupamentos que, por sua vez, estão dentro das categorizações apresentadas como fundamentais, porém mesmo dentro dessas contingências econômicas, sociais e culturais impostas como adequadas, manifestam comportamentos suicidas (JESUS; SOARES JUNIOR; MORAES, 2018).

Para Leontiev (2004), uma questão crucial no desenvolvimento dos indivíduos é o sentido pessoal. Nesse campo estão inseridos não apenas os significados estabelecidos das coisas, mas também, os motivadores do indivíduo para a realização de tal ação. O sentido se mostra como algo singular para cada um, logo, embora se coloquem determinados significados como pontos fundamentais para uma pessoa, estes elementos só serão internalizados como motivadores para chegar a um fim por meio da consolidação do sentido.

É por meio do sentido que os indivíduos interpretam suas relações como positivas ou negativas, favoráveis ou desfavoráveis. A imposição de significados externos como único caminho a seguir se colocam de forma arbitrária e sem sentido significativo para os indivíduos. Nessa busca por docilizar os indivíduos, mais especificamente os adolescentes, é verificada a criação de sujeito sem voz, sem lugar, cuja figura deve ser modelada a imagem e semelhança do adulto (ASBAHR, 2014).

Nesse quesito, é salientado que o adolescente, por estar em um processo de transição social, biológica e psicológica por não saber, em alguns casos, como lidar com o fluxo de mudanças associadas às exigências da sociedade, acaba recorrendo aos comportamentos

autodestrutivos e por vezes, infringi sobre si ações que extinguem a própria vida (MOREIRA; BASTOS, 2015).

2.5 RESULTADOS

Segundo a OMS (2006), dentro dos principais desencadeadores de comportamentos suicidas se encontram fatores de ordem biológicas, genéticas, psicológicas, sociológicas, culturais e ambientais. Assim, é partindo dos dados desencadeadores de suicídio encontrado na OMS (2006) que a Psicologia Sócio-Histórica² se insere como instrumento de análise desse fenômeno, uma vez que esta corrente teórica pensa o homem em sua integralidade e não como um conjunto de soma das partes (GOMES, *et al.*, 2016). Dentre as principais causas do suicídio é possível citar:

Estatuto socioeconômico e nível de educação baixos, perda de emprego; stress social, problemas com o funcionamento da família, relações sociais, e sistemas de apoio, trauma, tal como abuso físico e sexual, perdas pessoais, perturbações mentais tais como depressão, perturbações da personalidade, esquizofrenia, e abuso de álcool e de substâncias, sentimentos de baixa autoestima ou de desesperança, questões de orientação sexual... (OMS, 2006, p. 12).

Nos últimos anos, o suicídio tem assumido uma taxa crescente na sociedade brasileira. Conforme exposição feita por Waiselfisz (2014), entre o período de 2002 e 2012, o número total de suicídios no Brasil saiu de 7.726 para 10.321 respectivamente. Esta elevação representa um aumento de 33.6%. Conforme exposto pelo mesmo autor, na população jovem, representada por indivíduos dos quinze aos dezenove anos de idade, o aumento na taxa de comportamentos suicidas foi de 15,3%. Sob essa constatação o número de suicídio entre adolescentes corresponde aproximadamente cerca de seis casos para cada cem mil habitantes.

No período analisado a região Norte apresenta o maior número de casos, com uma taxa de 77,7% e um total de 693 suicídios só no ano de 2012. Na região Nordeste foi constatado um crescimento expressivo de 51,7%, com destaque para os estados da Bahia e Paraíba. Na região Sudeste foi verificado um crescimento de 35,8% (WAISELFISZ, 2014).

² Teoria proposta por Lev Semyonovich Vygotsky (1896-1934), na qual é defendida a ideia de que o desenvolvimento humano se dá por meio das relações sociais em que o indivíduo mantém no decorrer de sua vida. E afirma que o homem não é fruto de uma natureza humana determinada, mas sim um agente ativo possuidor de potencialidades que se desenvolvem nas interações sociais (BOCK; GONÇALVES; FURTADO, 2001).

Frente aos dados apresentados foi constatado um total de 97.984 casos de suicídio no cenário brasileiro no período de 2002 a 2012, dos quais 54,3% eram jovens (WASELFSZ, 2014). Sob tais exposições é possível afirmar, com base na teoria de Durkheim (2004), que as sociedades possuem um estoque de comportamentos suicidas. Em corroboração a esta colocação é verificado que por meio das bases materiais e históricas de uma sociedade esse estoque de comportamento suicida pode assumir um processo de expansão, de modo a elevar sua manifestação no meio social.

Para compreender os fenômenos sociais e, principalmente, o suicídio, é importante a superação dos referenciais teóricos e metodológicos que isolam o psiquismo humano da sociedade e da história, uma vez que, as relações entre indivíduos e seu meio social não se apresentam de forma estéril, logo “a construção humana, é produzida na dialética entre as condições objetivas e subjetivas de sua existência” (GOMES, *et al.*, 2016, p. 816). Com base nessa premissa é possível afirmar que a imersão no espaço sociocultural, ou seja, o mundo fundado através das significações se mostra como condição fundamental para o desenvolvimento humano.

Sob esta ótica também é exposto que a implantação de mudanças no contexto social podem possibilitar um alargamento de possibilidades ao indivíduos, uma vez que, “as determinações sociais, embora constituintes da condição humana, não destroem a singularidade, a liberdade e a criação e que, portanto, o sujeito da necessidade estética, da criação e da liberdade não é subjugado, mas configurado socialmente” (SAWAIA; MAHEIRIE, 2014, p. 1).

Em seu processo de estruturação, os indivíduos se orientam por meio das suas interações com outros sujeitos, não como mero fantoche social, mas antes como um agente ativo, um ser dotado de potencialidades. Com base nos postulados sócio-históricos, o desenvolvimento mental possui uma dimensão histórica e social. Embora os estudos de cunho psicológico desenvolvidos por Vygotsky tenham se iniciado com crianças que apresentavam algum tipo de deficiência, seus resultados foram extremamente expressivos, ampliando o campo de análise para uma gama de outros fenômenos (IVIC, 2010).

O ser humano, por sua origem e natureza, não pode nem existir nem conhecer o desenvolvimento próprio de sua espécie como uma mônada isolada: ele tem, necessariamente, seu prolongamento nos outros; tomado em si, ele não é um ser completo. Para o desenvolvimento da criança, em particular na primeira infância, os fatores mais importantes são as interações assimétricas, isto é, as interações com os adultos, portadores de todas as mensagens da cultura (IVIC, 2010, p. 16).

A ideia acima possibilita um aprofundamento acerca da questão do suicídio, pois as relações sociais que os adolescentes estabelecem reverberam no campo mental. Desse jeito, conhecer o cenário e as relações que cada sociedade está produzindo com esse grupo de integrantes é fundamental.

O homem ao se apropriar dos elementos culturais gradualmente os assimila e se orienta a partir deles, no entanto o resultado desse processo não se dá de forma homogênea. A ampla gama de estímulos externos é a base para que o desenvolvimento dos estados interiores humanos se faça possível. Contudo, esses estímulos podem não apenas ser interpretados de formas distintas, mas também receber um sentido próprio para cada um (LEONTIEV, 2004).

Seguindo esses pressupostos, sugere-se que o adolescente nessa fase do desenvolvimento necessita de um suporte, conte com a figura do mediador³ (psicólogo, professor ou familiares) como agente contributivo para que esses indivíduos possam se reequilibrar mediante esse período de significativas modificações. Com base em tais postulados é possível inferir que os diferentes estímulos externos assumem diferentes sentidos ao serem internalizados pelos adolescentes, sendo assim um mesmo estímulo pode assumir diferentes significações dentro de um grupo. Uma mesma experiência vivida por dois indivíduos pode compor o campo interpsicológico de forma expressamente distinta. Enquanto que para um sujeito a experiência pode ser avaliada como um elo de crescimento para o outro a interpretação dada pode ser uma situação de fracasso (LEONTIEV, 2004).

Como apresentado por Machado e Santos (2015) os casos de suicídios estão intimamente correlacionados a variáveis, como baixo nível educacional, desemprego e renda familiar. Sendo assim, ao se confrontar as informações aqui apresentadas é constatado que o suicídio não está diretamente relacionado a uma causa isolada, mas sim à significação que o indivíduo atribuiu aos fenômenos que compõem o seu tecido social, cultural e histórico.

No cenário social é recorrente o processo de naturalização dos fenômenos citados. Este processo emerge como um mecanismo que as sociedades se utilizam para garantir sua manutenção (CHAUI, 2000). Ao se buscar uma estabilidade pela via da naturalização impasses se constituem, uma vez que este artifício camufla a historicidade de determinados fenômenos sociais, dificultando ou impossibilitando uma ação interventiva e reflexiva quando suas estruturas se tornam vias de adoecimento para os indivíduos.

³ Indivíduo que interage com os demais em relação de reciprocidade de modo a consolidar pontes e estratégias para a consolidação de novos conhecimentos e aprendizagem.

Nessa guisa analítica a psicologia sócio-histórica se apresenta como um instrumento de discussão de desnaturalização dos fenômenos em que o homem está imerso. Não se apresenta apenas como uma via de teorização, mas como uma forma de proposição de medidas que visam a salvaguarda de direitos humanos, em especial o direito à vida.

A psicologia sócio-histórica proposta por Vygotsky (1896-1934), ao se firmar no marxismo concebe o indivíduo não apenas como um aglomerado biológico, no qual está circunscrito uma natureza humana determinada. Para este teórico, que teve como cenário cultural a Revolução Russa, o ser humano se apresenta como um agente ativo, criação e criador das relações que estabelece com o meio e com os demais indivíduos (BOCK; GONÇALVES; FURTADO, 2001).

Em contradição a essas ideias, nas sociedades capitalistas é verificada uma produção de atividades alienadas, as quais não possuem um sentido objetivo para os indivíduos que as executam, uma vez que a materialização desse trabalho resulta de uma contradição entre o motivo e ação da sua atividade. O motivo nessa exposição se mostra alheio a consciência humana, uma vez que ao ser imposto pela sociedade se converte em uma ação alienada (ASBAHR, 2014).

Essa cisão produz um adoecimento psíquico nos indivíduos. Mediante a estas colocações é verificado que muitos jovens adentram em quadro de adoecimento psicológico por serem introduzidos na sociedade não como integrante ativo e participativo, mas sim, como engrenagem de funcionamento de um maquinário capitalista (ASBAHR, 2014).

Frente aos postulados da psicologia sócio-histórica é exposto que a superação dos desafios sociais deve se consolidar por meio da superação da alienação do trabalho humano. Sendo assim, a educação se mostra como uma via fundamental para ofertar aos indivíduos uma ferramenta de compreensão de sua sociedade, de modo a lhe conferir uma posição de sujeito ativo. Tal perspectiva ainda busca romper ideários de um psicologismo burguês que aliena a consciência dos indivíduos e desintegram sua existência (ASBAHR, 2014).

Partindo das colocações de Asbahr (2014), embora as ideias apresentadas pela teoria sócio-histórica se apresentam como algo recente no cenário brasileiro, suas proposições se mostram como um campo fecundo para a compreensão e transformação social. Nessa guisa, ressalta-se a importância da proposta de métodos que tenham por objetivo a superação da artificialidade das atividades humanas. Embora o sentido não possa ser ensinado eles podem ser educados por vias que visem a construção de jovens protagonistas de suas histórias e não por meio de relações adoecedoras e vazias de motivadores pessoais.

2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo pretendeu percorrer o caminho histórico acerca do comportamento suicida na adolescência, de modo a fazer frente a naturalização desse fenômeno e com isso convidar o leitor a lançar mão de múltiplos olhares acerca desse fenômeno de modo a romper com as explicações deterministas acerca dos comportamentos humanos.

Ao se analisar os resultados do presente artigo verifica-se que, nas últimas décadas, houve um crescimento significativo na ocorrência de suicídio na adolescência. É salientado ainda, que sua recorrência não está ligada apenas a grupos de indivíduos diagnosticados com algum transtorno mental. Mediante a organização social, os comportamentos suicidas podem assumir um processo de expansão, nesse quesito se percebem características que permitem inferir a influência do sentido atribuído às relações e interações sociais como um ponto desencadeador para a manifestação desses comportamentos.

Por meio dos seus efeitos o suicídio é considerado um sério problema de saúde pública e origina consequências negativas não apenas para a família da vítima, mas também para a comunidade em que esse adolescente está inserido. Esses fatos expõem a necessidade de se discutir e pesquisar tal temática, uma vez que, embora seja tratado como um problema de saúde pública se verifica uma certa escassez de material atualizado sobre o assunto.

Superar a ideia do suicídio como algo individual e como uma característica da personalidade do adolescente se mostra como um passo central para superar esse fenômeno. A ideia do suicídio como um comportamento arquitetado e materializado unicamente pelo sujeito se alicerça por vezes em teorias naturalizantes e biologicistas que desconsideram a participação dos fenômenos sociais e históricos na construção dos sentidos atribuídos a experiências que o indivíduo vivencia. Sentidos esses que se mostram intimamente ligados as manifestações de comportamentos suicidas.

REFERÊNCIAS

AIRÈS, P. **História da morte no Ocidente**. Lisboa: Teorema, 1989.

_____. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1981.

ALMEIDA, F. M de. O suicídio: contribuições de Émile Durkheim e Karl Marx para a compreensão desse fenômeno na contemporaneidade. **Revista Aurora**. Marília, 2018. Disponível em:

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/aurora/article/view/7306/5248>. Acesso em: 12 mar. 2019.

ASBAHR, F. da S. F. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 2, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n2/1413-8557-pee-18-02-0265.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

BERNI, V. L.; ROSO, A. A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica. **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 1, 2014. p. 126-136. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/14.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. G. M; FURTADO, O; (Orgs.) **Psicologia Sócio-Histórica: Uma perspectiva Crítica em Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.

CHAUI, M. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

DURKHEIM, E. **As regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **O Suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FILLOUX, J. C. **Émile Durkheim**. Recife: Massangana, 2010.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: Histórias da Violência nas Prisões**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOMES, I. D, *et al.* O social e o cultural na perspectiva histórico cultural: tendências conceituais contemporâneas. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v22n3/v22n3a16.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

IVIC, I. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Massangana, 2010.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

MACHADO, D. B; SANTOS, D. N dos. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v64n1/0047-2085-jbpsiq-64-1-0045.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2019.

MARQUETTI, F. C. O suicídio e sua essência transgressora. **Revista de Psicologia USP**, v. 25, n. 3, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v25n3/0103-6564-pusp-25-03-0237.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2019.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MOREIRA, L. C. de O; BASTOS, P. R. H. de O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00445.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2019.

OMS. **Prevenção do suicídio um recurso para conselheiros**. Genebra, 2006.

_____. **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde**. Genebra: OMS, 2002. Disponível em: <https://www.opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude.pdf>. Acesso em: 04 set. 2018.

OPAS. **Suicídio**. Brasília: OPAS/OMS Brasil, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839. Acesso em: 20 abr. 2019.

SAWAIA, B. B. MAHEIRIE, K. A. Psicologia Sócio-Histórica: um referencial de análise e superação da desigualdade social. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 2, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe2/a01v26nspe2.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SCHOEN-FERREIRA, T. H; AZNAR-FARIAS, M. A; SILVARES, E. F de. M. Adolescência através dos Séculos. **Revista Psicologia Teoria e Pesquisa, São Puloa**, v. 26, n. 2, p. 227-234, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010237722010000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 23 mar. 2019.

SÍLVIA, T. M. L; WANDERLEY.C. (Orgs). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2014.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 2006.

VALLE, L. E. L. R do; MATTOS, M. J. V. M de. **Adolescência: as contradições da idade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

VELHO, M. T. A de. C; QUINTANA, A. M; ROSSI, A. G. Adolescência, autonomia e pesquisa em seres humanos. **Revista Bioética**, Brasília, v. 22, n. 1. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n1/a09v22n1.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2019.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2014: os jovens do Brasil**. Brasília: Flacso Brasil, 2014.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TITULO DO ARTIGO	UMA ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA DO COMPORTAMENTO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA
RECEBIDO	07/06/2019
AVALIADO	20/08/2019
ACEITO	10/09/2019

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Ueliton André dos Santos Silva
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Faculdade Regional da Bahia - Campus Alagoinhas
CIDADE	Entre Rios
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Acadêmico do 10º período do curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade Regional da Bahia- Campus Alagoinhas.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Construção do trabalho
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Jandira Dantas dos Santos
INSTITUIÇÃO	Faculdade Regional da Bahia - FARAL - UNIRB e Universidade Tiradentes - UNIT - Aracajú
CIDADE	Alagoinhas
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutoranda em Políticas Sociais e Cidadania (UCSal), Mestra em Tecnologias aplicáveis a Bioenergia (FTC), Licenciada em História (UNEB), Psicóloga (FTC), Pedagoga (UESC), Especialista em Formação Socioeconômica do Brasil (UNIVERSO); Especialista em Tecnologias da Educação (PUC- RIO); Especialista em Educação Inclusiva (FTC) e Especialista em Atendimento Educacional Especializado (UCAM). Apresenta interesse em assuntos que abordem os Direitos Humanos, Bioenergia, Educação Inclusiva e os Movimentos Sociais.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Orientadora

3 O ESTUDO ECOLÓGICO COM BASE NO ANO DE 2013 A 2016 NA PREVALÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO BRASIL

Ícaro Reis dos Santos

Graduado em Enfermagem pela Universidade Católica do Salvador. MBA de Gestão em Serviços de Saúde pela UNIFACS. Pós-Graduação em Unidade de Terapia Intensiva de Alta Complexidade - EBSMP. Docente da Faculdade Dom Pedro II, UNINASSAU e Centro Universitário de Salvador (UNICEUSA). Coordenador do Curso de Extensão em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Centro Cirúrgico/CME, pela Atualiza Pós-Graduação.

E-mail: icaroenf_reis@hotmail.com

Natália Rohrs Lins Reis

Graduanda do curso bacharelado em Enfermagem no Centro Universitário de Salvador (UNICEUSA). Socorrista e Bombeira civil formada pela UNEP.

E-mail: natalia.rohrs@hotmail.com

RESUMO

O estudo pretende fazer uma busca qualificada trazendo dados da estimativa de Acidente Vascular Encefálico (AVE) no Brasil no período de 2013 a 2016. O AVE é a segunda maior doença causadora de óbitos no mundo e a cada ano os dados estatísticos mostram um aumento, sendo alarmante para o país. O objetivo é averiguar o quantitativo de ocorrências de AVE no Brasil entre os anos de 2013 a 2016. Este artigo científico é um estudo ecológico sobre a ocorrência de AVE no Brasil, entre os anos 2013 a 2016, dados expedidos pelo sistema do DATASUS do Ministério da Saúde, pesquisado pelo **CID-BR-10 070** Doenças cerebrovasculares. Após análise dos dados coletados na base eletrônica (**DATASUS**), no qual foi verificado que o ano de 2016 ocorreu o maior quantitativo de óbitos no país com 102.965 casos e o ano 2015 ficando em segunda colocação com 100.520 ocorrências. Observou-se que no período de 2014 ocorreu 99.289 e em 2013 obteve 100.050, sendo uma breve redução na taxa de mortalidade. Faz-se necessárias melhorias nas políticas públicas para uma melhor promoção, medidas educativas e prevenção das doenças cerebrovasculares, aprimoramento e investimentos no nível da atenção primária, pois com uma assistência holística, contínua e fortalecida por uma equipe multiprofissional, descarregam os níveis subsequentes, capaz de diminuir as consequências dessa patologia, desacelerando os fatores de riscos e obtendo um tratamento imediato.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico (AVE). Emergência. Conduta da enfermagem.

ABSTRACT

The study intends to make a qualified search bringing data from the estimate of Stroke in Brazil between 2013 to 2016. Stroke is the second largest disease causing deaths in the world and each year the statistical data show an increase, being alarming for the country. The objective of this paper is to investigate the number of occurrences of stroke in Brazil between 2013 and 2016. This scientific article is an ecological study about the occurrence of stroke in the state of Bahia between the years 2013 to 2016, data sent by the DATASUS system of the Ministry of Health, researched by ICD-BR-10 070 Cerebrovascular diseases. After analyzing the data collected in the electronic database (DATASUS), in which it was verified that the year 2016 occurred the largest number of deaths in the country with 102,965 cases and the year 2015 being in second place with 100,520 occurrences. It was observed that in the period of 2014 occurred 99,289 and in 2013 obtained 100,050, with a brief reduction in the mortality rate. It is necessary to improve public policies for better promotion, educational measures and prevention of cerebrovascular diseases, improvement and investments in the primary care level, since with a holistic, continuous and strengthened assistance by a multiprofessional team, they discharge the subsequent levels, capable to reduce the consequences of this pathology, decelerating the risk factors and obtaining an immediate treatment.

Keywords: Vascular Brain Accident (AVE). Emergency. Nursing conduct.

3.1 INTRODUÇÃO

O estudo científico mostra como tema a ocorrência de Acidente Vascular Encefálico (AVE) no Brasil no período de 2013 a 2016, abordando o estudo ecológico. O AVE é a segunda maior patologia causadora de óbitos no mundo e anualmente os dados estatísticos aumentam, sendo alarmante para o país. O objetivo é analisar o quantitativo de ocorrências de AVE no Brasil entre os anos de 2013 a 2016.

O AVE é conhecido também como Derrame Cerebral ou Acidente Vascular Cerebral (AVC), é uma doença não transmissível e crônica, ocorre quando vasos que transportam sangue ao cérebro obstruem ou se rompem, acarretando a paralisia da região cerebral que permaneceu sem circulação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

As doenças cerebrovasculares tem alto índice de acometer vítimas com óbitos no mundo, estando em segundo lugar das doenças que mais provocam mortalidade, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares. As pesquisas apontam que esta posição tende a se manter até o ano de 2030 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

As alterações demográficas da população colaboram para a incidência do AVE, associado ao descontrole dos fatores de risco. A desinformação sobre a prevenção e o tratamento da doença é uma das causas do descontrole da patologia e conseqüentemente, diminuindo a qualidade de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

O artigo está organizado da seguinte forma: Introdução, abordando sobre o tema, problema e o objetivo do estudo; Referencial teórico; A fundamentação teórica discorre de forma específica sobre o assunto, desenvolvendo sobre as classificações, prevenções e qualidade de vida, sinais e sintomas, causas, fatores de riscos, diagnostico, complicações e o protocolo de atendimento ao paciente vítima de AVE; Materiais e métodos mostra de que forma o trabalho foi executado e quais os materiais foram utilizados para a realização do estudo; Resultado e discussão transparece todos os valores encontrados, faz uma análise e argumenta sobre os dados; Conclusão transparece a ideia final do artigo e a Referência bibliográfica mostra quais as fontes acadêmicas foram utilizadas para a finalização do trabalho.

3.2 REFERENCIAL TEÓRICO

O AVE se caracteriza em ter uma evolução rápida dos sinais clínicos e dos distúrbios focais e/ou globais da atividade cerebral, com sintomas de durabilidade igualitário ou superior

a 24 horas, de procedência vascular, ocasionando modificações nos planos cognitivo e sensório-motor, de acordo com a região e o tamanho da lesão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Conforme o Programa Nacional de Saúde (PNS), no ano de 2013, 1,5% do contingente populacional foram diagnósticos com AVE, retratando, em média 2,2 milhões de pessoas. As estatísticas apontam como público alvo idade igual ou superior a 18 anos. Os resultados não mostram desproporção estatísticas significativas em Grandes Regiões, diversificando de 1,4% no Sudeste a 1,7% no Nordeste (IBGE, 2013).

Os principais fatores de risco que corroboram para o desenvolvimento do AVE são dietas inadequadas, tabagismo, sedentarismo e ingestão nocivo de álcool. Os resultados desses tipos de atitudes podem acarretar diversas consequências, como hipertensão, sobrepeso, diabetes, hiperlipidemia e obesidade. As doenças cardiovasculares e o AVE foram responsáveis por 17,7 milhões de óbitos no mundo, o que corresponde 31% de todas as mortalidades em nível global (ONU, 2018).

A cardiopatia isquêmica e o AVE são os maiores ocasionadores de mortalidade no mundo, sendo responsáveis por 15,2 milhões de óbitos em 2016. Essas patologias têm permanecido como as principais causas de morte global nos últimos 15 anos (OPAS, 2018).

Devido estimativas elevadas de mortalidade por AVE, a Anvisa aprovou mais uma medicação para a profilaxia da doença, sendo inédito no Brasil, o medicamento Lixiana (edoxabana) trazendo duas principais indicações terapêuticas, tais como, a redução do risco de AVE ou embolia sistêmica em adultos com fibrilação atrial não valvar (FANV) e no tratamento e prevenção de tromboembolismo venoso (TEV), embolia pulmonar (EP) e Trombose Venosa Profunda (TVP) (ANVISA, 2018).

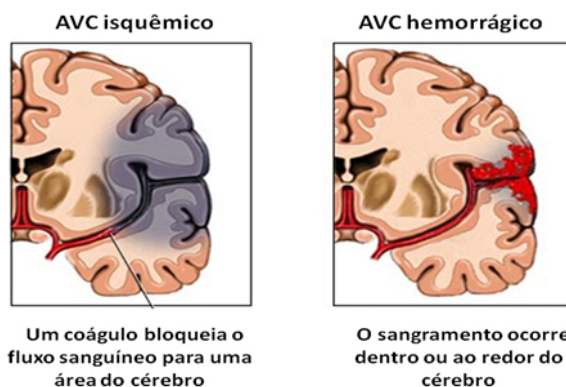
3.3 FUNDAMENTO TEÓRICO

3.3.1 Classificações

O AVE pode ser definido como o aparecimento de uma deficiência neurológica súbita acarretada por uma complicação nos vasos sanguíneos do sistema nervoso central. É dividido em dois subtipos: **AVE isquêmico**: Sucede quando existe uma obstrução ou redução repentinamente do fluxo sanguíneo em uma artéria cerebral ocasionando insuficiência de circulação no seu território vascular e é responsável por 85% das ocorrências. **AVE hemorrágico**: O Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico é originado pelo rompimento espontâneo (não traumática) de um vaso, com disseminação de sangue para o interior do cérebro

(hemorragia intracerebral), para o sistema ventricular (hemorragia intraventricular) e/ou espaço subaracnóideo, ocasionando uma hemorragia subaracnóidea (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DOENÇAS CEREBROVASCULARES, 2013).

Figura 1 - Tipos de AVE



Fonte: Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares (SBDCV), 2013.

3.3.2 Sinais e sintomas

As principais indicações de alerta independentemente do tipo de AVE são: Hemiparesia; Parestesia na face, nos membros superiores e/ou inferiores; Confusão mental; Dislalia; Mudança visual; Alteração na coordenação motora e no equilíbrio; Pré-síncope; Cefaleia súbita intensa, sem causa visível (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

3.3.3 Causas

O AVE hemorrágico tem etiologia principal, a pressão alta descompensada e o rompimento de um aneurisma. Entretanto, também pode ser ocasionado por: Arritmias cardíacas; Distúrbios da coagulação do sangue; Lesões no crânio ou no pescoço; Intervenções com radiação para câncer no crânio ou cérebro; Doenças das válvulas cardíacas; Deficiência cardíaca congênita; Vasculite; Insuficiência cardíaca; Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

O AVE isquêmico se classifica em quatro subdivisões, com causas diferentes: **AVE isquêmico aterotrombótico**: ocasionado por aterosclerose, decorrendo a obstrução do vaso sanguíneo ou a produção de êmbolos. **AVE isquêmico cardioembólico**: acontece quando o êmbolo causador do AVE sai do coração. **AVE isquêmico de outra etiologia**: geralmente é o com mais incidência em indivíduos jovens e pode estar correlacionado à distúrbios de

coagulação no sangue. **AVE isquêmico criptogênico**: decorre quando a etiologia do AVE isquêmico não foi discernida, mesmo depois da investigação da equipe médica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

3.3.4 Fatores de riscos

Subsistem vários fatores de risco para desencadear um AVE, seja ele hemorrágico ou isquêmico. Os primordiais são: Diabetes; Hipertensão; Dislipidemia; Tabagismo; Histórico familiar; Idade avançada; Sedentarismo; Obesidade; Uso de drogas ilícitas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

3.3.5 Prevenção e qualidade de vida

A atenção primária é fundamental para redução dos riscos à saúde, pois promove orientações básicas e relevantes para a prevenção de danos e viabiliza uma qualidade de vida. A atenção Integral à saúde do paciente vítima de AVE inclui uma abordagem interdisciplinar, que abrange a programação de reuniões regulares dos profissionais para argumentação de cada ocorrência, incluindo as estratégias de assistência. De acordo a isso, os familiares poderão participar nas instruções, receber orientações e pelo consenso da equipe multiprofissional incluída na reabilitação, o que favorece a adesão ao tratamento (MINISTERIO DA SAÚDE, 2013).

A qualidade de vida é primordial para a prevenção do AVE, devendo fazer parte do cotidiano de cada indivíduo, para proporcionar uma vida mais saudável e com menos riscos à saúde. Diante disso, existem várias maneiras de adotar hábitos saudáveis. Alguns fatores essenciais para a proteção à saúde são: Alimentação controlada e saudável e Atividade física. Tendo por exemplo que as evidências científicas mostram que fatores correlacionados à falta de atividade física e à alimentação estão inseridos com o desenvolvimento de várias patologias, devido ao aumento do colesterol LDL, aumentando o risco de AVE, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer, como os de mama, próstata, intestino, endométrio e reto (ANS, 2011).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mostra ainda que a maioria das dislipidemias são causadas pelo consumo exacerbado de gorduras saturadas de origem animal, estabelece por ano 4,4 milhões de óbitos, sendo responsável por 18% das doenças cerebrovasculares e 56% das doenças isquêmicas cardíacas (ANS, 2011).

Identificar a distribuição e a intensidade dos fatores de risco na população brasileira é indispensável para a programação e estabelecimento de políticas públicas de saúde. Diante disso, o Ministério da Saúde instituiu a pesquisa Vigitel (Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas) no ano de 2006, executada no Distrito Federal e em 26 estados brasileiros, com o objetivo de fiscalizar os principais fatores de riscos que contribuem para o crescimento de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (ANS, 2011).

3.3.6 Diagnóstico

O diagnóstico é realizado através de exames de imagem, que possibilitam localizar a área cerebral atingida e a classificação do AVE. Tomografia computadorizada de crânio é o exame de imagem mais aplicado para a avaliação inicial do AVE isquêmico agudo, apresentando sinais precoces de isquemia. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

3.3.7 Complicações

O AVE é uma doença que pode trazer ao paciente muitas complicações, as principais são: A deficiência motora que acontece quando a lesão do AVE é responsável pelos movimentos corporais; Deficiência sensitiva quando o indivíduo deixa de sentir algum local do corpo; Afasia ocorre quando a pessoa não consegue se comunicar, seja por expressão (a pessoa entende o que é dito, entretanto não consegue expressar por falar) ou compreensão (a pessoa consegue se expressar, porém não entende o que é dito); Apraxia é a incapacidade de se expressar por gestos ou tarefas em sequencias, tendo que reaprender esses processos; Agnosia visual quando a pessoa não conhecer reconhecer pessoas, rostos ou objeto através da visão; Deficiência de memória ocorre quando a região temporal é atingida e a pessoa não consegue lembrar de momentos do presente, apenas eventos do passado; Alterações comportamentais; Depressão; Lesões no tronco cerebral; Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

3.3.8 Protocolo de atendimento do Acidente Vascular Encefálico

Seguir o fluxograma do protocolo de AVE é fundamental para diminuir o progresso das sequelas no paciente. Ele funciona da seguinte forma: Paciente chegando à Unidade hospitalar se queixando dos seguintes sinais e sintomas: Sudorese; Pele fria; Assimetria facial;

Rebaixamento do Nível de Consciência (RNC); Hemiparesia; Pré-síncope; Dislalia; Cefaleia intensa súbita; Dificuldade visual e/ou Perda da força muscular. Se os sintomas iniciaram <4 horas seguir para a sala de urgência, caso houver tempo superior, realizar uma tomografia de crânio sem contraste, se apresentar extravasamento cerebral vascular hemático (sangue), deve seguir o protocolo de Hemorragia Cerebral, não havendo, deve administrar AAS 100 a 300mg/dia e manejar os parâmetros hemodinâmicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

O paciente chegando à Unidade e relatar que os sinais e sintomas têm <4 horas, em até 10 minutos a equipe deve atuar da seguinte forma: Informar ao médico plantonista os sinais e sintomas do paciente, encaminhando para a sala vermelha; Tomografia de crânio sem contraste; Fazer a escala de NIH (National Institute of Health Stroke Scale); Realizar acessos calibrosos (no membro que não está com paresia, pois existe uma redução da perfusão sanguínea); SF 0,9%; Monitoração multiparamétrica; verificar a glicemia capilar (HGT); Suporte ventilatório caso o paciente apresente baixa da perfusão tissular dos vasos capilares sanguíneos, SpO₂ estiver <95%; Temperatura axilar corpórea Tax > 37,5° C (utilizar antitérmico); Acionar a coleta de exames laboratoriais (K, Na, Creatina, TP, Hemograma e Plaquetas); Elevar a cabeceira em 0° e 30° em caso de episódios de êmese; Realizar eletrocardiograma (ECG); Verificar o nível de consciência através da Escala de Coma de Glasgow (ECG). (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Em 30 minutos mostrar ao médico especialista Neuroclínico, para confirmar ou não a hipótese de AVE; Refazer a escala de NIH e revisar o início dos sinais e sintomas. Diante disso, analisar se o paciente tem critérios para utilizar trombolítico, se confirmar, administrar rtPA (Alteplase) IV 0,9mg/kg, 10% em bolus na dose de ataque e o restante na dose de manutenção, não ultrapassando dose máxima de 90mg. Caso não haja critérios, utilizar AAS 100 a 300mg/dia e manejar os parâmetros fisiológicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

3.4 MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico realizado com uma restrição espacial ao território brasileiro, tendo os dados extraídos do departamento de informação do SUS - DATASUS do ministério da saúde, mais precisamente pelo Sistema de Informação Mortalidade (SIM) tabulado no Tabnet e Tabwin, com base nos dados do capítulo da CID- BR 10: 070 Doenças cerebrovasculares (DATASUS, 2013, 2014, 2015, 2016).

Por meio dos dados coletados, os resultados possibilitaram realizar um estudo que compreendessem quais os anos e regiões que tiveram mais incidência de óbitos decorrente do

Acidente Vascular Encefálico, e por meio dessas informações a gestão de saúde do âmbito Brasil, estado e município poderão traçar ações voltadas para a prevenção de danos à saúde, com ênfase na atenção primária (DATASUS, 2013, 2014, 2015, 2016).

A princípio foram analisadas todas as informações coletadas, como o ano dos casos e as de regiões, colocando os resultados em tabelas de acordo com a norma da ABNT. Os dados foram divididos por região, Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro Oeste, com restrição temporal ao período de 2013 a 2016 (DATASUS, 2013, 2014, 2015, 2016).

3.5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Após análise das informações coletados na base de dados eletrônica do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no qual foi verificado o quantitativo de óbitos decorrentes de Doenças Cerebrovasculares, em específico o AVE no período de 2013 a 2016. (DATASUS, 2013, 2014, 2015, 2016).

No gráfico pode-se analisar que em todos os anos abordados o Sudeste foi a localidade que mais obteve óbitos, com uma média total de 43.242,75 ocorrências. A região sudeste reuni a maioria da população brasileira e é a que mais contribui com o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Porém, apesar de ser apontada como a região mais desenvolvida do país, ela transporta um dos graves problemas socioambientais, relacionado a sobrecarga dos grandes municípios, que se chama macrocefalia urbana (IBGE, 2017).

Em consequência da sobrecarga, a população aumenta o nível de estresse, ansiedade, diminuindo a qualidade de vida e o tempo para uma alimentação saudável, e desta forma, contribui para o aumento dos fatores de riscos do AVE. Outros fatores que estão correlacionados é a violência, condição financeira e déficit na qualidade de moradia (IBGE, 2017).

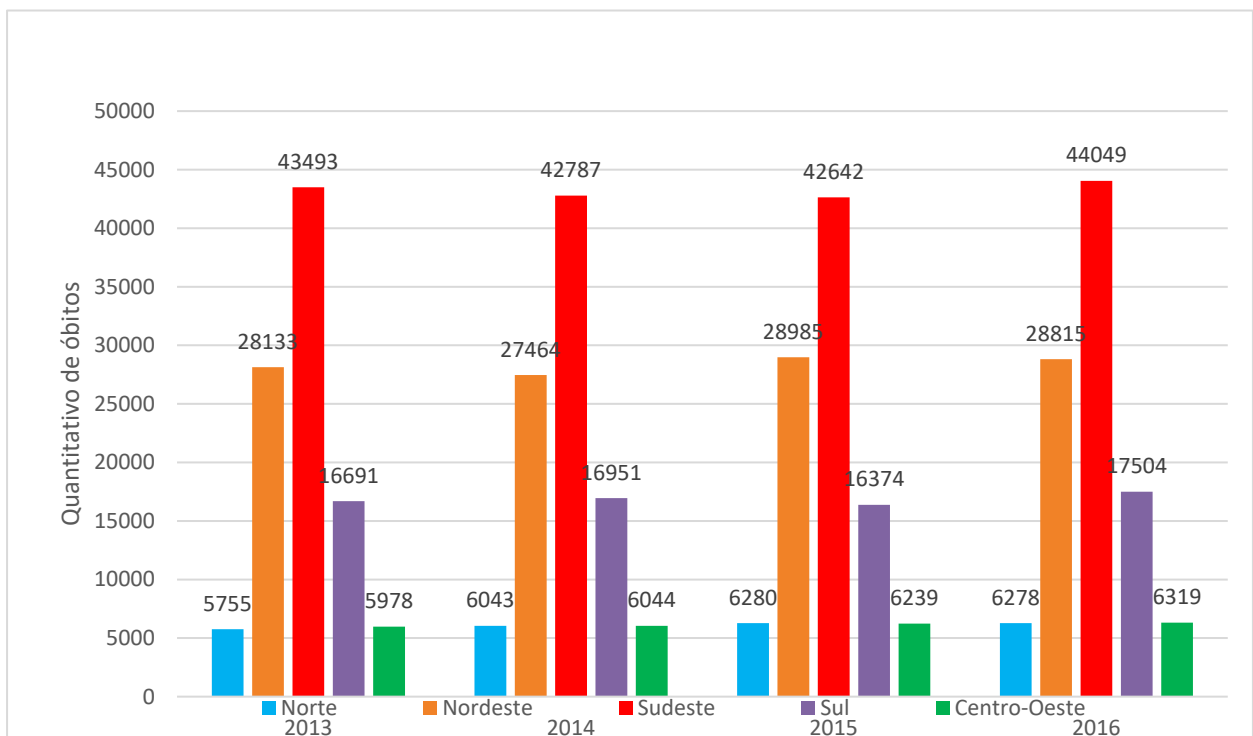
A região Norte foi a que menos teve incidência de AVE nos respectivos anos, com uma média total de 6.089 ocorrências, devido uma melhora significativa na qualidade de vida de acordo com o índice de vulnerabilidade das famílias, seja por localização precária, falta de acesso à educação ou pela falta de conhecimento sobre a prevenção e o tratamento da saúde. A perspectiva de vida vem aumentando principalmente pela exploração das riquezas naturais, como por exemplo: Cupuaçu, açaí, guaraná e seringueira, proporcionando geração de novas conquistas e oportunidades no mercado de trabalho (IPEA, 2010).

Enquanto na região Sudeste a tecnologia é abrangente e acaba deixando o fator financeiro como primeira obrigação dos trabalhadores, tendo como consequência deixar de lado

a saúde física e mental. Já na região Norte, a tecnologia e acessibilidade ainda não é ampla, porém a razão principal para a qualidade de vida é o investimento no setor agropecuário (IPEA, 2010).

As informações evidenciadas nesse estudo levaram em consideração as regiões presentes no Brasil, classificadas em Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. De acordo com o estudo realizado, existe um grande desafio a ser enfrentado, pois a população da região Sudeste tem um estilo de vida mais propício aos fatores que colaboram para a incidência do AVE. Visto a isso, os índices dos fatores de riscos no cotidiano populacional aumentam, como por exemplo, o sedentarismo, dislipidemia, tabagismo e etilismo (DATASUS, 2013, 2014, 2015, 2016).

Gráfico 1 - Mortalidade por Doenças Cerebrovasculares por regiões no Brasil no ano de 2013 a 2016 segundo o DATASUS



Fonte: DATASUS, 2013, 2014, 2015, 2016.

3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve como objetivo geral verificar as taxas de mortalidade por doenças cerebrovasculares no Brasil durante o período de 2013 a 2016, dividido pelas regiões.

Foi possível analisar através dos estudos elaborados que a região Sudeste é a mais acometida por AVE durante os anos estudados, em decorrência dos níveis elevados de estresse,

ansiedade, má alimentação, violência, condição financeira e pela baixa qualidade de moradia. A região Norte mostrou ser a localidade com menos incidência de AVE conforme os anos estudados, em consequência a exploração de riquezas naturais, a falta de tecnologia e urbanização.

Novamente fica esclarecido a relevância da atenção primária para redução de riscos à saúde, devido a promoção e orientações básicas para a prevenção dos fatores de riscos e promover uma qualidade de vida com hábitos e costumes saudáveis.

Diante desta análise, faz-se necessário melhorias nas políticas públicas para uma melhor promoção, medidas educativas e prevenção das doenças cerebrovasculares, da mesma maneira que, o aprimoramento e investimentos nos níveis principalmente da atenção primária, pois com uma assistência holística, contínua, regida de uma equipe multiprofissional, desafogam os níveis subsequentes, capaz de desacelerar os danos dessa patologia, diminuindo os fatores de riscos e tratamento imediato.

REFERÊNCIAS

ANS. Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar. **Agencia Nacional de Saude Suplementar (Brasil)**. 4. ed. rev. e atual. 2011. Disponível em: http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/manual_promoprev_web.pdf. Acesso em: 08 set. 2019.

ANVISA. **Novo anticoagulante oral é aprovado no Brasil**. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/resultado-debusca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=4131620&_101_type=content&_101_groupId=21. Acesso em: 08 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Taxas de óbito por AVC e doenças cardíacas caem entre as mulheres**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45282-taxas-de-obito-por-avc-e-doencas-cardiacas-caem-entre-as-mulheres>. Acesso em: 13 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **AVC: o que é, causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção**. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidente-vascular-cerebral-avc>. Acesso em: 14 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de rotinas para atenção ao AVC**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf. Acesso em: 14 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com**

Acidente Vascular Cerebral. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_acidente_vascular_cerebral.pdf. Acesso em: 13 jun. 2019.

DATASUS. Óbitos por Ocorrência segundo Região, Causa – CID-BR-10. 070 Doenças Cerebrovasculares. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tab.cgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em: 01 maio 2019.

GOVERNO DO BRASIL. Acidente vascular cerebral (AVC). Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2012/04/acidente-vascular-cerebral-avc>. Acesso em: 14 abr. 2019.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.

_____. **IBGE, Cidades, sudeste.** Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama_. Acesso em: 19 set. 2019.

_____. **IBGE, Cidades, IDH.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pesquisa/37/30255?tipo=ranking>. Acesso em: 19 set. 2019.

IPEA. Atlas do Desenvolvimento humano no Brasil. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em: 19 set. 2019.

ONU. Doenças crônicas são responsáveis por 63% de todas as mortes no mundo. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/doencas-cronicas-sao-responsaveis-por-63-de-todas-as-mortes-no-mundo-diz-opas/>. Acesso em: 08 set. 2019.

OPAS. 10 principais causas de morte no mundo. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5638:10-principais-causas-de-morte-no-mundo&Itemid=0. Acesso em: 12 set. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DOENÇAS CEREBROVASCULARES. Acidente Vascular Cerebral. Disponível em: http://www.sbdev.org.br/publica_avc.asp. Acesso em: 14 abr. 2019.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	O ESTUDO ECOLÓGICO COM BASE NO ANO DE 2013 A 2016 NA PREVALÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO BRASIL
RECEBIDO	19/06/2019
AVALIADO	20/08/2019
ACEITO	24/09/2019

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Ícaro Reis dos Santos
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	UNICEUSA
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Católica do Salvador. Possui o título de MBA de Gestão em Serviços de Saúde - titulado pela UNIFACS. Pós-graduação em Unidade de Terapia Intensiva de Alta Complexidade - EBMSP. Pesquisador - iniciador científico pela UCSal - grupo de pesquisa, tema: Judicialização da Saúde. Especialização em Saúde Pública pela EESP/SESAB - vinculado a DGTES. Atualmente é docente da UNICEUSA, UNINASSAU e Faculdade Dom Pedro II. Coordenador do Curso de Extensão em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Centro Cirúrgico/CME pela instituição Atualiza - Pós-graduação. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem.
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Natália Rohrs Lins Reis
INSTITUIÇÃO	UNICEUSA
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduanda do curso bacharelado em Enfermagem no Centro Universitário de Salvador (UNICEUSA); Socorrista e Bombeira civil formada pela UNEP.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	Autor 1: icaroenf_reis@hotmail.com Autor 2: natalia.rohrs@hotmail.com
---	--

4 REFORMAS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: GESPÚBLICA E A PLATAFORMA DE SERVIÇOS DIGITAIS ANÁLISE DA SEFAZ CAMAÇARI - BA

Marialva Costa de Araújo

Mestranda pela Universidade Salvador (UNIFACS) em Desenvolvimento Regional e Urbano. MBA em Gestão Tributária. Bacharel em Ciências Contábeis.
E-mail: conta.cursos2015@outlook.com

Carolina de Andrade Spinola

Doutorado em Geografia pela Universidade de Barcelona, Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Bahia e Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade Salvador (UNIFACS). Coordenadora e professora dos Cursos Stricto Sensu e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano.
E-mail: carolina.spinola@unifacs.br

RESUMO

O Brasil possui uma herança histórica de um modelo de organização burocrático em suas instituições públicas. O que atualmente representa morosidade, ineficiência e altos custos para a máquina pública. Apesar disso vem buscando alternativas para atualização de suas práticas e com isso melhores resultados para satisfação de seus cidadãos. Um dos sistemas que mais sofrem com a lentidão dos processos é a questão fiscal onde a demora nos processos administrativos representa perdas econômicas. Desta forma, este artigo busca apresentar as reformas apresentadas por um órgão fiscal do município de Camaçari a Sefaz – Secretaria da Fazenda, com o advento da Gespública e da Plataforma de Serviços Digitais e seus esforços para atualização e reformas em seus procedimentos. Com a disponibilidade dos serviços houve celeridade dos serviços, porém muitos ainda são oferecidos presencialmente. Entretanto a nova proposta do governo de unificação dos serviços numa única plataforma traz grandes expectativas para a integral disponibilidade online dos serviços.

Palavras-Chave: Burocracia. Gestão pública. SEFAZ.

ABSTRACT

Brazil has a historical heritage of a model of bureaucratic organization in its public institutions. What currently represents slowness, inefficiency and high costs for the public machine. In spite of this, it has been seeking alternatives to update its practices and with this better results for the satisfaction of its citizens. One of the systems that suffer most from the slowness of the lawsuits is the tax issue where delays in administrative processes represent economic losses. In this way, this article seeks to present the reforms presented by a fiscal entity from the municipality of Camaçari to Sefaz - Secretary of Finance, with the advent of Gespública and the Platform of Digital Services and its efforts to update and reform its procedures. With the availability of services there was speed of services, but many are still offered face-to-face. However, the government's new proposal to unify services in a single platform brings high expectations for the integral online availability of services.

Keywords: Bureaucracy. Public management. SEFAZ.

4.1 INTRODUÇÃO

O modelo burocrático é um modelo organizacional vigente desde o século XIX nas administrações públicas dos Estados Unidos, baseado na formalidade, impessoalidade e no profissionalismo. As questões burocráticas constituem-se em uma variável importante na tomada de decisão sobre investimento em um país. É um atributo a ser considerada por investidores estrangeiros e nacionais. O termo burocracia significa o poder da administração e não é algo ruim, dado que a administração pública ou privada, deve ter o controle sobre as atividades da instituição que representa (SECCI, 2009; JUNIOR, 2007).

Em estudo denominado *Doing business in 2004: Brasil Perfil de país*, o Banco Mundial aponta que no Brasil leva-se 152 dias para se abrir uma empresa, e até 10 anos para conseguir fechá-la. Na era da globalização, em que as empresas, com uso de recursos de informática e telecomunicações, buscam agilizar suas decisões e operações, esses prazos dificultam a dinâmica do setor produtivo e em alguns casos até a impedem (BANCO MUNDIAL, 2003).

Internacionalmente há um forte desejo de maior transparência e redução da burocracia, o *Open Government Partnership* é uma iniciativa de um grupo de países que desejam um Governo Aberto para o fortalecimento de resultados para os cidadãos (*Open Government Partnership*, 2011).

Desde o início do século XX há uma tendência para o redesenho das organizações políticas e dois modelos organizacionais foram propostos como alternativas ao modelo burocrático: A administração pública gerencial (AGP) e o governo empreendedor (GE). Além desses há um movimento de governança pública (GP) que propõe uma abordagem diferenciada entre o tradicional e traz novas abordagens (SECCI, 2009).

A burocracia sempre foi associada à deficiência e morosidade da máquina pública. A fim de desmistificar essas características foi criada em 2005 a Gespública - Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização. De atuação externa, a fim de avaliar a gestão por resultados voltada ao cidadão. Apesar de grandes avanços a Gespública foi revogada em 2018 com a substituição pela Plataforma de Serviços Digitais um projeto ambicioso para a reunião de diversos serviços digitais em uma única plataforma (BRASIL, 2017).

Além disso, diversas iniciativas pioneiras como as realizadas pela prefeitura de Camaçari tem buscado simplificar e racionalizar o processo de registro e legalização, reduzir custos e prazos com o processo, minimizar o retrabalho do cliente e dos órgãos envolvidos e desta forma aumentar a eficiência e eficácia dos órgãos fiscais e aumentar a satisfação do cliente no seu relacionamento com os órgãos públicos.

A informatização constitui a mola propulsora na dinâmica das organizações. Num cenário em constante mutação, comunicação integrada apresenta-se como eixo norteador da nova gestão. Atender as expectativas da sociedade cada vez mais consciente dos seus direitos e estabelecer uma política transparente com o público, sejam eles internos ou externos, são os maiores desafios. A comunicação dentro da organização pública desempenha um importante papel, contribuindo para a obtenção de um melhor resultado no relacionamento entre os seus diversos públicos.

Desta forma esse artigo tem o objetivo de analisar as mudanças ocorridas com a implantação da informatização da SEFAZ/Camaçari em prol da desburocratização.

4.2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia caracteriza-se inicialmente com um levantamento bibliográfico, através da busca de fontes, leitura de livros e artigos, fundamentando o tema do trabalho com uma reflexão teórica. Trentini e Paim (1999, p. 2) afirmam que “a seleção criteriosa que uma revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado”.

Os autores supracitados afirmam que:

A revisão da literatura ocupa a posição introdutória do projeto e, portanto, decide as bases intelectuais em que a lógica da pesquisa está sendo estruturada. O iniciante precisa saber que o método está diretamente relacionado ao objeto de pesquisa, este método tem compatibilidade com a abordagem teórico-filosófica que sustentará a investigação (TRENTINI; PAIM, 1999, p. 2).

Aborda uma metodologia qualitativa pautada nas observações feitas durante o percurso deste trabalho em estudo e pesquisa realizadas em livros e artigos eletrônicos, buscando subsídios com propósito de envolver os colaboradores que fazem parte do quadro da SEFAZ em Camaçari-BA, bem como os usuários que buscam os serviços nesta secretaria.

Esse trabalho buscou delinear as novas reformas da administração pública em busca da redução de burocracia tendo como exemplo a Secretaria da Fazenda - Sefaz de Camaçari-BA, evidenciando seus distanciamentos e alinhamentos com o Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização - Gespública e da Plataforma de Serviços Digitais do Governo Federal.

4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo burocracia na esfera pública está diretamente associado a termos como: ineficiência, lentidão e custos. Essa analogia é oriunda do contexto histórico controlador e regulamentador das atividades econômicas. A presença do Estado muitas vezes representa um estorvo ao desenvolvimento pleno da atividade produtiva e não como um agente zeloso da ordem e do bem-estar da sociedade (FERNANDES, 2007).

Quando pensamos no termo burocrático na gestão pública de uma organização idealizamos a cultura dessa organização, o que nos vem à mente é que a cultura está relacionada a maneira como as pessoas dentro da organização se relacionam, por exemplo grau de autonomia, trabalho em equipe, comunicação, etc. No entanto, precisamos tomar cuidado, pois muitas vezes ignoramos elementos mais profundos da cultura que acabam influenciando nos processos burocráticos. Segundo Shein (2007, p. 45) “as certezas culturais envolvem não só funcionários internos de uma organização, mas também, o que é mais importante, a forma como a organização se vê com relação a seus vários ambientes”.

O modelo burocrático de organização pública é atribuído a Max Weber que sintetizou suas principais características baseadas na formalidade que estabelece obrigações aos seus funcionários. Novas propostas de modelos organizacionais vêm sendo desenvolvidas para redução da burocracia, maior satisfação do cidadão e qualidade nos serviços prestados. Os principais modelos organizacionais são apresentados no Quadro 1 (SECCI, 2009).

Quadro 1 - Características básicas dos modelos organizacionais

Característica	Burocracia	APG e GE	Governança Pública
Função sistêmica	Homeostase	Homeostase	Homeostase
Relação sistêmica com o ambiente	Fechado	Aberto	Aberto
Distinção entre política e administração	Separados	Trabalhando juntos sob comando político	Distinção superada
Funções administrativas enfatizadas	Controle e organização	Controle e planejamento	Controle e coordenação
Discrecionabilidade administrativa	Baixa	Alta	n.a.*
Cidadão	<i>Usuário</i>	<i>Cliente</i>	<i>Parceiro</i>

* A GP dedica pouca atenção a assuntos organizacionais internos tais como autonomia dos gestores, descentralização vertical ou administrativa.

Fonte: SECCI, 2009.

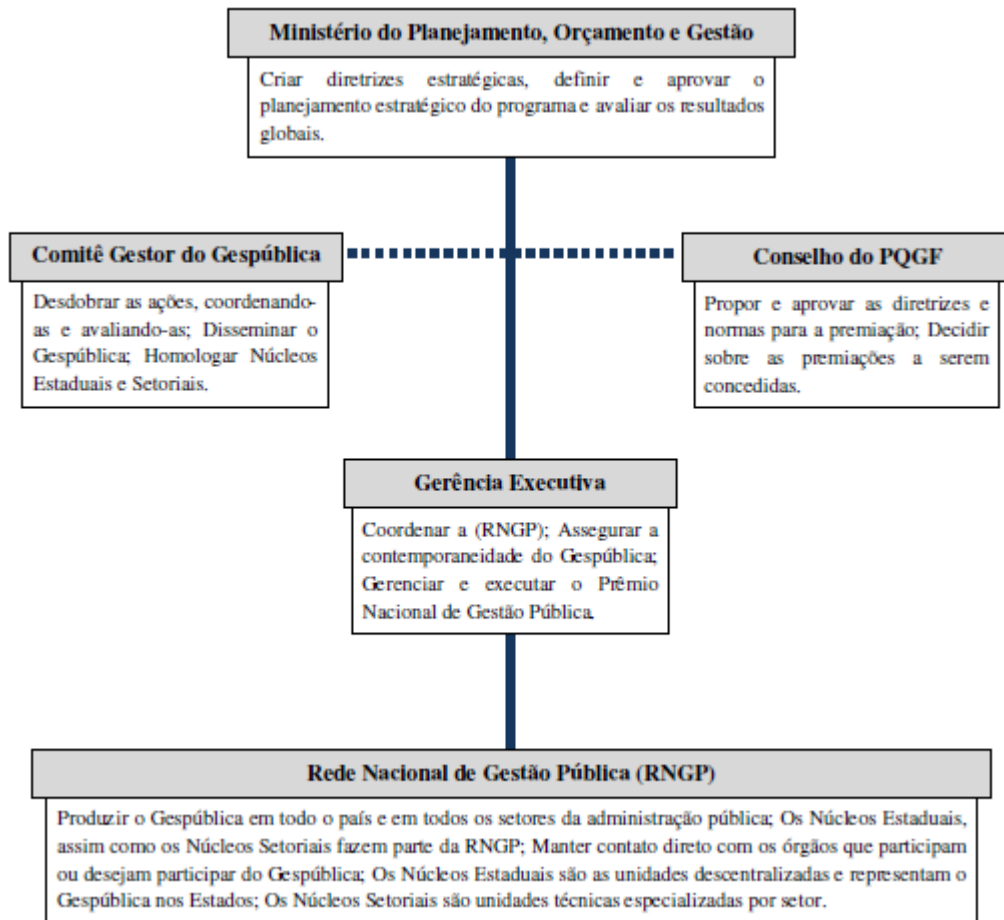
A partir da análise do quadro é possível observar que há uma distinção marcante dos modelos na forma como o cidadão é tratado. No modelo burocrático, o cidadão é o usuário dos serviços públicos e não há uma preocupação sobre a qualidade dos serviços prestados. Nos modelos APG e GE, os cidadãos são clientes e suas necessidades passam a ser valorizadas pelo serviço público e na governança pública estes são parceiros ou *stakeholders* onde são construídos modelos horizontais de relacionamento, onde o *feedback* e avaliação de qualidade são parte integrante para o desenvolvimento da instituição.

Alinhado ao avanço para uma governança pública foi criado o Instrumento para Avaliação da Gestão Pública - Gespública segundo o Decreto nº 5.378, de 23 de fevereiro de 2005, este foi baseado em um modelo de excelência que trata do sistema de gestão das organizações como um todo, contemplando as dimensões técnicas tradicionais, como pessoas, planejamento, orçamento e finanças como as dimensões sociais da gestão, como participação e controle social, orientação para os cidadãos, interação organização-sociedade (BRASIL, 2007).

O Programa da Gespública possui três fundamentos básicos: ser essencialmente público, ter foco nos resultados que agreguem valor à sociedade e ser federativo, desta forma não deve afastar-se dos princípios da administração pública de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, atuar nas instituições federais às municipais e entre os poderes Executivo, Judiciário e Legislativo (JUNIOR, 2008).

Para uma mudança de paradigma na gestão pública foi necessário o incentivo às novas práticas com foco na excelência dos serviços prestados e a fim de incentivar a busca pela qualidade foi criado em 1998 o prêmio Qualidade do Governo Federal que premia as melhores iniciativas do setor público que são avaliadas pelo Gespública, sua estrutura é apresentada na Figura 1.

Figura 1 - Estrutura e funções dos órgãos associados à Gespública



Fonte: BRASIL, 2007.

A Sefaz - Camaçari tem como visão ser referência de excelência nacional na gestão fiscal e financeira na administração pública e para tanto tem galgado reconhecimentos: em 2010 foi destaque no 11º Encontro da Gestão da Qualidade no Serviço Público (Engesp) e foi classificada entre as 10 melhores empresas e instituições da Bahia. Além de ser pioneira nos investimentos em informatização dos seus serviços e capacitação do seu quadro de funcionários (SEFAZ, 2010).

A Secretaria da Fazenda de Camaçari é responsável por promover, planejar, fiscalizar, executar e avaliar as ações de fomento, com a finalidade de aumentar a arrecadação municipal, gerindo as áreas tributária, financeira, de atendimento ao contribuinte e de gestão da informação. A Sefaz Camaçari é um órgão colegiado da Diretoria Metropolitana do Estado da Bahia.

Quadro 1 - Estrutura da SEFAZ/BA: diretoria e unidades circunscricionadas

DIRETORIA	UNIDADES CIRCUNSCRICIONADAS
METROPOLITANA	Inspetorias Fazendárias: Bonocô, Brotas, Calçada, Camaçari, Iguatemi, Pirajá, Simões Filho, Inspetoria de Fiscalização de Mercadorias em Trânsito da Região Metropolitana de Salvador, Inspetoria de Fiscalização de empresas de Grande Porte.
REGIÃO NORTE	Inspetorias Fazendárias de Alagoinhas, Cruz das Almas, Feira de Santana, Irecê, Itaberaba, Jacobina, Juazeiro, Paulo Afonso, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Seabra, Senhor do Bonfim, Serrinha, Valença e Coordenação de Fiscalização de Empresas de Grande Porte e Inspetoria de Fiscalização de Mercadorias em Trânsito da Região Norte.
REGIÃO SUL	Inspetorias Fazendárias de Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Brumado, Eunapólis, Guanambi, Ilhéus, Ipiaú, Itabuna, Itamaraju, Itapetinga, Jequié, Teixeira de Freitas, Vitória da Conquista, e Coordenação de Fiscalização de Empresas de grande Porte e Inspetoria de Fiscalização de Mercadorias em Trânsito da Região Sul. ¹⁹

Fonte: SEFAZ, 2019.

Neste sentido a SEFAZ - Camaçari priorizando o atendimento ao contribuinte disponibilizou uma série de serviços na internet, inclusive a Nota Fiscal de Serviço Eletrônica e o ISS Web (Imposto Sobre Serviços), tendo como resultado uma maior facilidade para o cidadão, a melhoria e a maior rapidez do atendimento, seus serviços disponibilizados on-line estão ilustrados na Figura 3. A gestão eletrônica de documentos permitiu a automação de fluxos de trabalho, com melhorias no sistema trazendo produtividade, agilidade e flexibilidade nos processos administrativos.

Figura 3 - Serviços on-line disponibilizados pela SEFAZ/Camaçari



Fonte: SEFAZ, 2019.

Apesar de toda essa informatização numa pesquisa recente realizada pela Diretoria de Gestão da Qualidade do SAC que escutou 1.894 pessoas sobre a qualidade dos serviços da Sefaz como: emissão de nota fiscal avulsa, pagamento de ITD (Imposto sobre Doação de bens), solicitação de isenção de ICMS, emissão de Documento de Arrecadação Estadual (DAE) dentre outros serviços. Os usuários apontaram dificuldade para utilizar o portal da Secretaria da Fazenda pela falta de conhecimento dos serviços prestados pela internet ou a falta de computador ou de impressora em seus domicílios. Apesar disso a pesquisa apontou uma satisfação de 93% com o atendimento da SEFAZ na rede SAC presencial. Desta forma apesar do alto grau de satisfação nos serviços prestados, ainda são necessários mais esforços para uma melhor acessibilidade dos usuários para os serviços online (SEFAZ, 2019).

A inserção do cidadão como participante desse processo de mudança de comportamento é incentivada, pois é essencial que este conheça seus direitos, exija serviços públicos adequados, eficientes e contínuos, extinguindo as exigências burocráticas que na maioria das vezes são

desnecessárias, ilegais e injustas, especialmente àquelas relativas aos cidadãos mais humildes (MENDONÇA, 2007).

O governo federal empenhado em reduzir a morosidade dos serviços promulgou em 17 de julho de 2017 o decreto nº 9.094 que dispõe sobre a simplificação do atendimento prestado aos usuários dos serviços públicos e ratificou a dispensa do reconhecimento de firma e da autenticação em documentos produzidos no País e instituiu a Carta de Serviços ao Usuário. Com isso houve a revogação do Gespública e a implantação da Pesquisa de gestão da qualidade dos serviços disponibilizados no Censo de Serviços federais que tem como objetivo avaliar a qualidade dos serviços públicos federais a partir da percepção dos gestores e dos usuários dos serviços. Para isso, foram desenvolvidos dois formatos de pesquisa: o primeiro voltado para os gestores para avaliação da gestão da qualidade, e o segundo modelo, voltado para a avaliação da satisfação dos usuários dos serviços públicos (BRASIL, 2017).

A primeira fase da pesquisa, voltada aos gestores, ocorreu entre os dias 18 de setembro e 26 de outubro de 2018. Para a segunda fase, voltada aos usuários, o modelo está sendo consolidado e a pesquisa ainda será realizada. Na primeira etapa, participaram todos os 773 gestores dos 1.748 serviços federais identificados no Censo de Serviços. Nesta etapa preliminar a Sefaz é representada por seu órgão federativo o Ministério da Fazenda. Com essa proposta todos os serviços públicos serão reunidos em uma única plataforma, o portal de serviços do governo federal.

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos aspectos mais importantes da organização é a definição da sua cultura. A cultura organizacional irá determinar a maneira como a organização irá planejar, liderar, organizar, controlar e coordenar seus recursos a fim de atingir o seu objetivo esperado. Diante disso, podemos assumir que a cultura organizacional irá influenciar o comportamento e as atitudes dos seus profissionais.

Apesar das inovações trazidas pela Gespública essa ainda não foi suficiente para enfrentar os problemas de excesso de burocracia no país. Com isso a Plataforma de serviços digitais vem sendo implantada para dar velocidade e acessibilidade aos serviços de forma informatizada além de aplicar sistemas de avaliação e qualidade dos serviços.

Além disso, é importante ressaltar que além dos processos serem automatizados é necessária uma mudança de postura de toda a população uma vez que, são séculos de uma

cultura enraizada na morosidade e endurecimento de práticas que pouco a pouco devem ser transformadas em flexibilidade, agilidade e excelência nos serviços prestados.

Para essa mudança, o papel dos gestores é fundamental, pois sem uma liderança interessada em transformações, é impossível o surgimento de novas práticas. Neste sentido a Sefaz de Camaçari tem se mostrado pioneira no fortalecimento de ações de incentivo de práticas modernizadoras e de excelência no atendimento aos cidadãos. Além de fomentar a atualização e capacitação dos seus servidores.

Desta forma vê - se uma transição de uma administração burocrática para uma administração gerencial com foco no cidadão e na qualidade dos serviços. Apesar das grandes reformas que já ocorreram ainda há um muito a ser feito para uma nova administração pública sem morosidade. A desburocratização não significa o fim da burocracia, mas a transformação de seu sentido negativo, custoso e retrógrado para um sentido de legalidade, informatização e transparência.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. Doing Business in 2004 Brasil. Perfil de País **Monitoring, Analysis and Policy Unit Investment Climate Department World Bank Group**, 2003.

BRASIL. Decreto nº 9.094, de 17 de julho de 2017. Dispõe sobre a simplificação do atendimento prestado aos usuários dos serviços públicos, ratifica a dispensa do reconhecimento de firma e da autenticação em documentos produzidos no País e institui a Carta de Serviços ao Usuário. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jul. 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão. **Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização - GESPÚBLICA**. Cadernos GESPÚBLICA – Desburacratização. Brasília: MP, GESPÚBLICA, SEGES, 2007.

CASTELLANELLI, Carlo. Orientação por processos nas Instituições Federais de Ensino Superior: Uma nova abordagem sob a ótica do Gespública. **Revista Espacios**. v. 37, n. 34, 2016.

FERNANDES, Jorge Ulisses Jacoby. Desregulamentação: melhores intérprete *In: Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização - GESPÚBLICA*. Cadernos GESPÚBLICA – Desburacratização. Brasília: MP, GESPÚBLICA, SEGES, 2007.

JUNIOR, Edson Lupatini. Projeto de simplificação e racionalização do registro e legalização de empresas - REDESIM *In: Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GESPÚBLICA*. Cadernos GESPÚBLICA - Desburacratização. Brasília: MP, GESPÚBLICA, SEGES, 2007.

MENDONÇA, Zélia Maria Lucena de. Desburocratizar para garantir a excelência em Gestão Pública *In: Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GESPÚBLICA*. Cadernos GESPÚBLICA - Desburacratização. Brasília: MP, GESPÚBLICA, SEGES, 2007.

OPEN Government Partnership. set. 2011. **Declaração de Governo Aberto**. Disponível em: <https://www.opengovpartnership.org/open-government-declaration>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 347-69, mar./abr. 2009.

SHEIN, E. H. **Guia de sobrevivência da cultura corporativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Olympio, 2007.

SEFAZ. **Sefaz implementa o GESPÚBLICA**. 2010 Disponível em: <http://intranet.sefaz.ba.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2019.

_____. **Pesquisa aponta 93% de satisfação com atendimento da Sefaz na Rede SAC**. 2019. Disponível em: <https://sefaz.ba.gov.br/default.htm>. Acesso em: 10 jan. 2019.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em enfermagem**: uma modalidade convergente assistencial. Florianópolis: UFSC, 1999.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	REFORMAS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: GESPÚBLICA E A PLATAFORMA DE SERVIÇOS DIGITAIS - ANÁLISE DA SEFAZ CAMAÇARI - BA
RECEBIDO	19/06/2019
AVALIADO	20/08/2019
ACEITO	24/09/2019

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Marialva Costa de Araújo
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade Salvador - UNIFACS
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Mestrando no PPDRU- Desenvolvimento Regional e Urbano, Pós graduada pela UFBA, Universidade Federal da Bahia - Gestão tributaria e Contábeis, Especialista pela Fundação Visconde de CAIRU - CEPREV - Planejamento Tributário com Ênfase em Metodologia no ensino Superior, UNEB - Universidade do Estado da Bahia, pós em Gestão Pública, UNEB - Campus XIX- Graduação Bacharel em Ciências Contábeis - Contadora/SEFAZ Prefeitura Municipal de Camaçari-Ba, Professora FAMEC - Faculdade Metropolitana de Camaçari Matéria Sistema de Informação Contábeis 3º Semestre 2019.1.
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Dra.
NOME COMPLETO	Carolina Andrade Spínola
INSTITUIÇÃO	Universidade Salvador - UNIFACS
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutorado em Geografia pela Universidade de Barcelona (2005), Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (1996) e Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Católica do Salvador (1992). Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade Salvador (UNIFACS) e Representante Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica junto ao CNPq, entre os anos de 2013 e 2017. Atualmente ocupa a Coordenação de Cursos Stricto Sensu e a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, onde também atua como Professora Titular. Membro do Grupo de Pesquisas em Turismo e Meio Ambiente e do Grupo de Estudos da Economia Regional e Urbana. Tem experiência nas áreas de Administração e Turismo, com ênfase em Desenvolvimento Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: empreendedorismo, desenvolvimento local, ecoturismo, planejamento turístico e competitividade.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	Rua da Saudade, Bloco 02, apart. 03 - Condomínio Begonha - Bairro: Gleba C Camaçari - Bahia - CEP: 42803-060
---	--

5 PRÁTICA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES COM O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Demerval Rogério Masotti

Mestrado em Psicologia pela Universidade São Francisco, Especialização em Educação a Distância pela UNISEB, MBA em Administração de Pequenas e Médias Empresas e é Bacharel em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Padre Anchieta. Professor da FATEC de Jundiaí - Centro Paula Souza.

RESUMO

Com os recentes avanços tecnológicos e a transformação do ambiente acadêmico que passou a adotar o estilo digital a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), observa-se que para ocorrer a aquisição do conhecimento é necessário o desenvolvimento de novos comportamentos de aprendizagem. A habilidade para utilizar as TIC no contexto educacional é denominada por *technology literacy* ou alfabetização tecnológica. O objetivo deste estudo é verificar se as habilidades no uso das TIC influenciam o desempenho dos estudantes. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica. As análises indicaram que no presente séc. XXI o ambiente educacional passou a apresentar grande disponibilidade de recursos tecnológicos. Constatou-se que em função do uso de mídias digitais houve um aumento na demanda de habilidades cognitivas dos alunos, para absorver e processar as informações. Verificou-se que com base nas recomendações da *International Society for Technology in Education* (ISTE) as escolas precisam criar oportunidade para que os alunos usem regularmente os recursos das TIC. Os resultados identificados poderão ampliar o conhecimento sobre alfabetização tecnológica e apresentar informações que colaborem com a melhoria dos processos educacionais e de outros contextos sociais que sejam baseados no uso das TIC. O estudo atingiu o seu propósito, pois permitiu identificar a relevância das habilidades dos estudantes para fazer uso das TIC no contexto acadêmico e que isso pode influenciar significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Porém, recomenda-se a realização de outras investigações em variadas instituições de ensino com a aplicação de pesquisas de campo.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Estudante. Tecnologias da informação e comunicação. Alfabetização tecnológica. Educação.

ABSTRACT

With the recent technological advances and the transformation of the academic environment that has adopted the digital style from the use of Information and Communication Technologies (ICT), it is observed that the acquisition of knowledge requires the development of new behaviors of learning. The ability to use ICT in the educational context is called technology literacy. The aim of this study is to verify if ICT skills influence student performance. The method used was the literature search. The analyzes indicated that in the present century XXI the educational environment began to present great availability of technological resources. It was found that due to the use of digital media there was an increased demand for students' cognitive skills to absorb and process information. It has been found that based on International Society for Technology in Education (ISTE) recommendations schools need to create opportunities for students to regularly use ICT resources. The identified results may broaden the knowledge on technological literacy and present information that collaborate with the improvement of the educational processes and other social contexts that are based on the use of ICT. The study achieved its purpose because it identified the relevance of students' abilities to use ICT in the academic context and that this can significantly influence the teaching-learning process. However, it is recommended to carry out other investigations in various educational institutions with the application of field research.

Keywords: Teaching-learning. Student. Information and communication technologies. Technology literacy. Education.

5.1 INTRODUÇÃO

No presente século XXI verifica-se cada vez mais a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no lar, trabalho, escola e em atividades de lazer, pois são ferramentas versáteis e desafiadoras. As TIC proporcionam benefícios, tais como melhoria no processo de comunicação, fácil acesso a um grande número de informações relacionadas aos mais diversos assuntos, porém, apresenta como problema para o ser humano, a necessidade de inserir os sujeitos neste cenário (JOLY; SILVA; ALMEIDA, 2012). Dessa forma, consciencializa-se de maneira progressiva o conceito de analfabetismo tecnológico, para definir as extensas camadas da população que não tem acesso às evoluções tecnológicas, particularmente as TIC (LÉVY, 1998).

A habilidade para desenvolver e aplicar os recursos das TIC no ambiente acadêmico e em outras situações de aprendizagem é denominado pelos estudiosos por *technology literacy*. Essa habilidade está relacionada à aplicação dos recursos tecnológicos de forma produtiva, à utilização das diferentes mídias de comunicação, à busca de informações, bem como solução de problemas com a ajuda de computadores (JOLY; MARTINS, 2008).

O crescente uso dos computadores no dia-a-dia nas mais diversas áreas merece uma crítica, pois não se pode generalizar a utilização dos recursos tecnológicos. Tal fato deve ser destacado, uma vez que enquanto determinados segmentos da sociedade têm acesso à alta tecnologia, outros ainda se encontram carentes inclusive de energia elétrica, portanto excluídos desse avanço. Além disso, vale ressaltar a importância da inserção dos dispositivos computacionais no fluxo operacional dos processos educacionais, ou seja, passou a ser uma exigência do ambiente escolar (COX, 2003).

Pesquisas recentes sobre a aplicação da tecnologia da informação na educação demonstraram que o sucesso da aprendizagem ocorrerá em função do entendimento das variáveis que fazem parte das interações complexas que são estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem entre docentes, estudantes e tecnologia (COPE; WARD, 2002). A realidade educacional brasileira deve ser investigada, porém, não apenas os aspectos relacionados ao uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, mas também os padrões de desempenho dos professores, pois a informática tem transformado a maneira de conhecer e aprender tanto do ponto de vista dos estudantes quanto dos docentes (JOLY; SILVEIRA, 2003).

A participação dos docentes no processo para desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso das TIC nas atividades educacionais ocorre de forma incremental. Tal fato é

normalmente descrito como um procedimento gradual que pode ser observado em diferentes estágios, os quais iniciam com o não usuário e vão até o especialista em tecnologias. Na medida em que o docente avança nos estágios, o uso das tecnologias torna-se mais frequente, sofisticado e criativo. Dessa forma, aumentam as chances de que os estudantes se beneficiem com o uso dos recursos tecnológicos (JOLY, 2004).

Um dos aspectos que possibilita justificar a realização deste estudo refere-se aos seguintes fatos identificados no cenário nacional. A oferta de cursos a distância cresceu significativamente no Brasil, tal fato tem sido observado desde a expansão da internet nas instituições de ensino superior em 1994, bem como a criação de bases legais para a Educação a Distância (EAD) com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (TORRES; FIALHO, 2009 apud JOLY; SILVA; ALMEIDA, 2012). Acompanhando o processo de expansão, é possível identificar iniciativas do governo, especialmente a da Universidade Aberta do Brasil (UAB) criada em 2005 pelo Ministério da Educação em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior e Empresas Estatais, porém instituída efetivamente em 2006 pelo decreto 5.800 de 8 de junho. A partir disso, foram oferecidos cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EAD. A UAB é gerida pela Diretoria de Educação a Distância (DED) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), suas atribuições foram ampliadas por meio do decreto 7.690 de 2 de março de 2012, com o objetivo de expandir a educação superior pública, levando em conta os processos de democratização e acesso, entre outros eixos de ação (ALMEIDA, 2012).

Assim, o objetivo do presente estudo é verificar se as habilidades no uso das TIC influenciam o desempenho dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Com base nos resultados identificados na pesquisa, pretende-se ampliar a compreensão sobre os conceitos referentes à *Technology Literacy*, bem como contribuir com informações que colaborem com a melhoria dos processos educacionais desenvolvidos a partir da utilização das TIC nas instituições de ensino.

O método utilizado para realizar o presente estudo foi a pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2008), essa metodologia é desenvolvida com base em material já elaborado e publicado, fazendo uso principalmente de livros e artigos científicos, além de ter como propósito avaliar diversas posições em relação a um assunto específico.

Para Lakatos e Marconi (1992), a pesquisa bibliográfica apresenta como uma de suas características principais, a possibilidade de dar ao pesquisador uma bagagem teórica variada. Dessa forma, contribui para que ocorra a ampliação do conhecimento, assim como torna a pesquisa um material consistente sobre o assunto, pois viabiliza uma significativa

fundamentação teórica do tema a ser analisado. Portanto, esse método de pesquisa cria condições para que o estudioso possa ampliar seus conhecimentos, uma vez que o leva à leitura de várias obras, a partir de diferentes fontes, na busca e levantamento dos dados e informações.

5.2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO

Ao fazer uso de tecnologia digital como mídia no ambiente acadêmico, torna-se necessário que o usuário possua habilidades cognitivas de alto nível, tais como atenção, memória e raciocínio. Isso devido à necessidade de identificar, caracterizar e compreender os dados técnicos da mídia para posteriormente usá-los em diferentes contextos com objetivos e atividades específicas (HOBBS, 2006). A tecnologia não ensina, ou seja, não pode ser considerada responsável de forma suficiente para que ocorra o ensino. Assim, a tecnologia pode contribuir facilitando a aprendizagem, mas observa-se a necessidade da atuação do docente como mediador, uma vez que a relação entre professor e estudante é indispensável para a ação educacional (FERREIRA, 2008).

É possível observar a importância de pensar sobre a expansão do repertório tecnológico dos professores, como forma de equipá-los para atuar no novo modelo educacional, o qual diferencia-se do tradicional que mantém os docentes e estudantes afastados. A questão não deve ser abordada apenas do ponto de vista técnico, uma vez que não basta suprir a instituição de ensino com recursos tecnológicos. De um ponto de vista mais profundo, faz-se necessário tornar o professor um profissional crítico, reflexivo e competente no domínio das novas tecnologias digitais (GARCIA et al., 2011).

Para que os docentes possam aproveitar de maneira efetiva o potencial dos novos recursos tecnológicos precisam de suporte, orientação para desenvolver novas habilidades e encontrar a melhor maneira para aplicar a tecnologia nas estratégias de ensino, as quais sejam significativas para os diferentes estilos de ensino, bem como para as necessidades particulares dos estudantes (ALTBACH; REISBERG; RUMBLEY, 2009).

Em função das habilidades relacionadas à utilização de tecnologia, verifica-se o delineamento de um novo modelo escolar, que visa formar as pessoas para a sociedade moderna. Com base nos recursos disponibilizados pela internet e computadores, torna-se evidente a necessidade de estabelecer vínculos entre os conteúdos das disciplinas acadêmicas, as variadas aprendizagens do ambiente escolar e a realidade cotidiana. É possível verificar que as informações circulantes se tornaram mais ricas em forma e conteúdo do que as existentes na

escola tradicional (MORAN, 2000; MARINHO, 2002; CASTELLS, 2002).

No que diz respeito ao estilo digital no contexto acadêmico, torna-se evidente que não basta o uso de novos equipamentos para que ocorra a aquisição do conhecimento, mas também é necessário o desenvolvimento de novos comportamentos de aprendizagem (KENSKI, 1997). Assim, pode-se observar que esta nova cultura de aprendizagem apresenta características que podem ser exibidas a partir de três traços básicos, quais sejam: a) a necessidade da educação em capacitar os estudantes para a atribuição de significado e sentido à informação; b) de fomentar nos alunos a capacidade de gestão do aprendizado; c) ajudá-los a conviver com a relatividade das teorias e com a incerteza do conhecimento (MAURI; ONRUBIA, 2010).

Com os recentes avanços tecnológicos ocorreu um deslocamento no papel do professor diante da necessidade de incorporar as tecnologias nas atividades pedagógicas. Dessa forma, passou de uma dimensão de especialista e detentor do conhecimento responsável por instruir, para a condição de profissional da aprendizagem que tem como função incentivar, orientar e motivar o estudante. Na realidade essa atitude não foi prognosticada recentemente, e a mesma leva os docentes a explorarem novas oportunidades em diferentes contextos profissionais e virtuais de aprendizagem. No entanto, exige o domínio no uso das TIC, valorização da aprendizagem coletiva, assim como repensar e reorganizar o processo de avaliação. Tais mudanças no ensino, especialmente no que se refere à formação de professores, demandam novas competências para compor o perfil de docentes inovadores (MASETTO, 2003).

Para que o professor possa atender as novas exigências da informática aplicada na educação, torna-se necessário que a formação docente reflita a percepção de que deve ocorrer de forma continuada, pois trata-se de um aspecto fundamental para a profissão. Em face a um mundo em rede e informatizado, para que o professor brasileiro possa atuar com qualidade vai depender da melhoria significativa da sua formação, que deverá ser adaptada às novas exigências sociais (KENSKI, 2001). O uso de computadores nas salas de aula não representa garantia de sucesso para os estudantes, pois os educadores precisam saber explorar os recursos da informática (COX, 2003).

5.3 PADRÕES INTERNACIONAIS PARA AVALIAR HABILIDADES EM TECNOLOGIA

Diversos estudos relacionados à *technology literacy* tem focado as análises buscando avaliar aspectos específicos no que diz respeito ao desempenho de professores e estudantes no uso de recursos tecnológicos. Em função disso, foram desenvolvidos por organismos internacionais padrões para mensurar as habilidades esperadas das pessoas no uso de tecnologia

para as diferentes etapas de formação no ambiente acadêmico (UNESCO, 2004; ISTE, 2000).

Pode-se verificar que os estudos realizados pela *International Society for Technology in Education* (ISTE) possibilitaram a definição de critérios educacionais, os quais permitem que as instituições de ensino viabilizem a alfabetização tecnológica, e, dessa forma, possibilitem o desenvolvimento das habilidades necessárias tanto para alunos quanto para professores fazerem uso de recursos tecnológicos e que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com qualidade. Em relação aos docentes, a ISTE elaborou o Padrão Nacional de Tecnologia Educacional para Professores (*National Educational Technology Standards for Teachers - NETST*), trata-se de um documento que descreve os padrões de desempenho dos professores para a utilização e avaliação da tecnologia como recurso de ensino e aprendizagem. Ainda, de acordo com esses padrões, o professor também deve estar preparado para fazer uso de equipamentos básicos de informática e comunicação, aplicar estratégias de aprendizagem utilizando tecnologias em conteúdos do currículo, aplicar as TIC para desenvolver a criatividade dos alunos, desenvolver métodos de avaliação objetivando determinar se os estudantes estão se apropriando das competências necessárias para o uso de recursos tecnológicos ao aprenderem, comunicar-se e produzirem. Além disso, precisa ser hábil para acessar, compilar, organizar, analisar e sintetizar informações fazendo uso dos diferentes meios disponíveis, inclusive entender e aplicar com seus pares e com alunos as questões éticas e sociais relacionadas ao uso das TIC, respeitando os critérios determinados pela legislação (ISTE, 2000).

Em relação aos estudantes o ISTE propõe que eles tenham oportunidade regular para utilizarem as TIC com o propósito de ampliarem a produtividade pessoal, a criatividade, o senso crítico e a cooperação, tanto na sala de aula quanto nas atividades cotidianas. Adicionalmente, sobre os padrões de utilização propostos para os alunos, identifica-se a definição para que os pré-universitários sejam capazes de fazer uso da tecnologia para a aprendizagem considerando seis grandes finalidades, quais sejam: a) criatividade e inovação; b) comunicação e colaboração; c) investigação e manipulação da informação; d) pensamento crítico, solução de problemas e tomada de decisão; e) cidadania digital; f) funcionamento e conceitos das TIC (ISTE, 2008).

A partir do exposto anteriormente, tem-se que os estudantes ao usarem as TIC devem apresentar pensamento criativo, construir conhecimento e elaborar produtos e processos, utilizar contextos digitais para comunicar-se objetivando apoiar a aprendizagem individual e colaborar com a aprendizagem de outros, aplicar ferramentas digitais para obter, avaliar e usar informações, utilizar habilidades de pensamento crítico no planejamento e condução de investigações, buscar a compreensão de culturas e temas sociais relacionados às TIC, bem como agir de forma ética e legal. Por fim, precisam demonstrar compreender de maneira adequada o

conceito, sistema e funcionamento das TIC (ISTE, 2008).

De todos os recursos tecnológicos disponíveis o computador destaca-se, em virtude de promover relações interativas em tempo real, além de poder ser utilizado para facilitar a aprendizagem individualizada. Também possibilita disponibilizar simultaneamente diversas mídias reunindo recursos oferecidos por rádio, DVD, data show, entre outros. Assim, considerando essa perspectiva, bem como os padrões da ISTE, verifica-se a necessidade de avaliar os docentes e estudantes quanto aos seus padrões de desempenho diante do uso da informática no ambiente escolar. Essa tarefa se insere em um processo de avaliação psicológica, pois está diretamente relacionada às atitudes esperadas para atuação eficaz dos participantes do processo de ensino-aprendizagem (TAJRA, 2004).

Avaliações sobre as práticas, crenças, atitudes e estilos pedagógicos de professores que fizeram uso da tecnologia de forma inovadora e alcançaram resultados positivos no aprendizado dos estudantes, demonstraram que professores com habilidades em TIC induziram esta habilidade nos seus alunos. Esses estudos contribuíram para a definição dos padrões de desempenho do ISTE, pois indicaram que a competência na utilização de recursos tecnológicos representa mais do que possuir habilidades para controlar dispositivos e softwares. Ou seja, também se refere às atitudes positivas quanto a realizar a aplicação de computadores e outras tecnologias no ambiente acadêmico (ZHAO *et al.*, 2001).

5.4 COMPETÊNCIA TÉCNICA DOS ESTUDANTES NO USO DE TECNOLOGIA

Os avanços das TIC e crescente uso delas no ambiente acadêmico tem demandado novos tipos de comportamento, e, além disso, está transformando as maneiras de ensinar e aprender. Os recursos tecnológicos possibilitam produzir e distribuir informações para a sociedade, sendo assim, são utilizados nas estratégias pedagógicas e para facilitar o acesso à informação. Em razão disso, tornou-se necessário que os estudantes desenvolvam habilidades para se apropriarem desses recursos, especialmente no contexto escolar (JOLY; SILVEIRA 2003).

Os tipos de mídias utilizadas para produzir e distribuir informações para a sociedade tem sofrido alterações de forma constante, diante dessas mudanças foi estabelecido o uso de habilidades específicas para o acesso, seleção e avaliação das informações em multimídia, bem como para sua utilização (HOBBS, 2006). A aplicação de tais mídias, seja como estratégia de ensino ou recurso para acessar informações, torna necessário que os alunos apresentem habilidades para se apropriarem das TIC, principalmente no ambiente educacional (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003; JOLY; SILVEIRA, 2003).

A proliferação dos recursos tecnológicos provocou impacto e uma série de implicações para o ensino superior, dentre elas é possível identificar o oferecimento de cursos na modalidade a distância. Também atingiu o processo de ensino-aprendizagem, em graus variados ao redor do mundo, assim como a administração escolar, gestão de finanças, a produção e disseminação de pesquisas, além disso, modificou a vida dos estudantes. Embora as TIC tenham gerado essa revolução, a qual proporcionou um amplo e complexo conjunto de custos e benefícios para o ensino superior, ainda prevalece muita incerteza em relação aos efeitos que poderão ocorrer a longo prazo nas diversas regiões do mundo (ALTBACH; REISBERG; RUMBLEY, 2009).

Ao direcionar o foco para a Educação a Distância (EAD), observa-se que constitui hoje um importante objeto de pesquisa, principalmente no que diz respeito ao acompanhamento do processo de aprendizagem e desempenho do estudante remoto. Os ambientes virtuais de ensino via *Web* exploram os recursos atrativos da hipermídia, dentre eles a utilização de imagens, animações e áudio, no entanto demandam características específicas dos alunos. Para vários pesquisadores, tais características são necessárias devido ao fato de que os cursos oferecidos a distância não são mera transposição dos cursos presenciais, dessa forma, requisitam perfil diferenciado dos estudantes, o que pode influenciar seu desempenho acadêmico (ANDERSON; ELLOUMI, 2004; BRINKERHOFF; KOROGHLANIAN, 2005).

No ensino superior o aluno precisa ter autonomia para que possa aprender, portanto, precisa ter desenvolvido além das exigências cognitivas para tal, habilidades específicas para lidar com os recursos das TIC (ALMEIDA, 2002). A Era da Informação, sem dúvida, exige o reforço significativo de certas habilidades básicas, tais como leitura e escrita, juntamente com habilidades mais avançadas, dentre elas a identificação e solução de problemas, e a capacidade de engajar-se em comunicações complexas de forma eficaz com os outros (ALTBACH; REISBERG; RUMBLEY, 2009). Devido ao uso dos recursos tecnológicos no ambiente de aprendizagem, há uma tendência de que ocorra um aumento da motivação para aprender, pois o processo fica mais dinâmico, interativo e possibilita até maior participação dos estudantes (CEREZO *et al.*, 2010; FERREIRA, 2009).

A partir das considerações apresentadas anteriormente, pode-se identificar o quanto é importante explorar como os recursos tecnológicos estão sendo aproveitados no âmbito acadêmico e como têm auxiliado os alunos. O fato é que as TIC viabilizam uma mudança no modo como as pessoas realizam suas interações e também como passam a interagir com o conteúdo escolar, podendo possibilitar ao estudante mais autonomia para o desenvolvimento de suas atividades educacionais e seus percursos de aprendizagem, além disso, servem de

ferramenta auxiliar na construção do conhecimento (MARTINS; JOLY, 2011; FERREIRA, 2009).

Merece destaque também a adaptabilidade dos alunos frente às inovações tecnológicas, criatividade para desenvolver produtos, flexibilidade para trabalhar em equipe, solucionar problemas e respeitar as diferenças no relacionamento interpessoal. Além disso, planejar ações estratégicas, lógicas, organizadas e racionais demonstrando capacidade para comunicar-se por meio da linguagem oral, escrita, plástica e multimídia com senso crítico e ética. Esses são outros comportamentos básicos avaliados para verificar o desempenho e a adaptação às novas tecnologias (TYLER-WOOD; CEREGO; HOLCOMB, 2001 apud JOLY; MARTINS, 2006).

5.5 RESULTADOS

É possível observar a partir das constatações deste estudo, que o contexto social no qual se encontram inseridas as instituições de ensino do presente séc. XXI apresenta sensíveis modificações no que diz respeito ao desenvolvimento e uso dos recursos tecnológicos, mais especificamente as TIC. Em razão disso, o processo de ensino-aprendizagem tem passado por transformações devido à disponibilidade de recursos como computadores, datashow, multimídia e acesso à internet no ambiente acadêmico.

Esta pesquisa teve como propósito verificar se é de grande relevância para o estudante desenvolver habilidades voltadas para o uso das TIC, ou seja, avaliar se o grau de desenvolvimento de alfabetização tecnológica ou *technology literacy* pode influenciar de forma significativa o alcance do sucesso no meio educacional. Dessa forma, as análises realizadas indicaram que o uso de mídias digitais no ambiente acadêmico demanda habilidades cognitivas, como atenção, raciocínio e memorização com elevado grau de desenvolvimento por parte dos alunos.

Em complemento, observou-se que a tecnologia não é responsável por ensinar, mas facilita de maneira significativa a aprendizagem. Tal fato ocorre, uma vez que os estudantes devem apresentar-se aptos para que ocorra a identificação, caracterização e compreensão das informações apresentadas por meio das mídias, conseqüentemente terá condições de aplicar o conhecimento adquirido para atingir objetivos durante a realização de atividades específicas. Porém, há a necessidade da atuação do professor agindo com mediador, pois a relação entre docente e estudante é fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto importante se refere às orientações da *International Society for Technology in Education*, pois foi identificado que ela recomenda que as instituições de ensino

precisam criar oportunidade para que os alunos façam uso de maneira cada vez mais regular dos recursos das TIC, para que possam aumentar a produtividade individual, desenvolver a criatividade, ampliar o senso crítico e trabalho cooperativo, tais características podem fazer a diferença no contexto educacional, assim como em outros ambientes que os estudantes atuem na sociedade. Em razão disso, constatou-se que ao fazerem uso das TIC os estudantes precisam demonstrar criatividade, saber trabalhar na construção do conhecimento, bem como no desenvolvimento de produtos, mapeamento e organização de processos.

Adicionalmente, foi possível certificar que usar as ferramentas de comunicação digital oferece suporte para a aprendizagem individual e também para contribuir com a aprendizagem dos colegas de classe, inclusive os recursos digitais poderão ser aplicados na avaliação e uso das informações a partir de um senso crítico que contemple e compreenda conceitos sociais e culturais, possibilitando que as ações ocorram de maneira ética e respeitando os aspectos legais. Portanto, verificou-se que os recursos tecnológicos estabelecem um novo paradigma na maneira como os indivíduos desenvolvem suas relações na sociedade e isso se desdobra para o contexto educacional, pois proporciona mais autonomia para o corpo discente na realização de suas tarefas escolares, assim como para estabelecer planos e metas durante seu processo de aprendizagem, enfim, as TIC são importantes ferramentas de apoio na construção do capital intelectual.

5.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a pesquisa possibilitou avaliar como as TIC estão sendo aproveitadas no ambiente educacional e qual é a contribuição delas para propiciar melhores formas de aprendizado aos estudantes. As informações que compõem essa pesquisa podem colaborar com os membros do ambiente acadêmico, inclusive com os demais participantes de outros segmentos da sociedade, para que possam compreender alguns aspectos básicos pertinentes aos conceitos de alfabetização tecnológica dos alunos e como o desenvolvimento de habilidades no uso de recursos tecnológicos por parte deles pode influenciar de forma significativa o alcance dos melhores resultados acadêmicos.

Por fim, o presente estudo atingiu o objetivo proposto inicialmente, pois permitiu identificar por meio de pesquisas bibliográficas que o desenvolvimento de competências para fazer uso das TIC no contexto acadêmico podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, ou seja, há a possibilidade de viabilizar a aquisição de conhecimento, além disso, auxiliar na ampliação da percepção para identificar como aplicar as

informações de maneira prática na solução de problemas e formulação de projetos inovadores. Porém, devido às limitações desta pesquisa, sugere-se a realização de estudos empíricos desenvolvidos por meio de outros métodos científicos, os quais possam incluir a pesquisa de campo em variados ambientes educacionais, para que seja possível ampliar os conhecimentos e aprofundar a compreensão sobre a relevância do desenvolvimento de habilidades no uso das TIC para melhoria do rendimento acadêmico dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S. Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender e a pensar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, n. 2, p. 155-165, 2002.
- ALMEIDA, M. E. B. (Org.). **Educação a Distância: oferta, características e tendências dos cursos de Licenciatura em Pedagogia**. Brasil: Fundação Victor Civita. 2012. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2011/educacao-distancia-ofertacaracteristicas-tendencias-cursos-licenciatura-pedagogia-694022.shtml>. Aceso em: 02 out. 2014.
- ALTBACH, P. G.; REISBERG, L.; RUMBLEY, L. E. **Trends in global higher education: tracking an academic revolution**. A Report Prepared for the UNESCO 2009 World Conference on Higher Education. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization: França. Disponível em: <http://www.uis.unesco.org/Library/Documents/trends-global-highereducation2009-world-conference-en.pdf>, 2009. Acesso em: 02 out. 2014.
- ANDERSON, T.; ELLOUMI F. **Theory and practice of online learning**. Canadá. Athanasca University. Disponível em: http://cde.athabasca.ca/online_book/pdf/TPOL_book.pdf, 2004. Aceso em: 02 out. 2014.
- BRINKERHOFF, J.; KOROGHLANIAN, C. Student computer skills and attitudes toward Internet-delivered instruction: An assessment of stability over time and place. **Journal of Educational Computing Research**, v. 32, n. 1, p. 27-56, 2005.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede, a era da informação: economia, sociedade e cultura**. Tradução Venâncio Majer. 6. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.
- CEREZO, R.; NÚÑEZ, J. C.; ROSÁRIO, P.; VALLE, A.; RODRÍGUEZ, S.; BERNARDO, A. B. New media for the promotion of self-regulated learning in higher education. **Psicothema**, v. 22, n. 2, p. 306-315, 2010.
- COPE, C.; WARD, P. Integrating learning technology into classroom: the importance of teacher's perceptions. **Educational Technology & Society**, v. 5, p. 67-74, 2002.
- COX, K. K. **Informática na Educação Escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- FERREIRA, Ruy. **Interatividade Educativa em meios digitais: uma visão pedagógica**. 2008. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Campinas. 2008.

Ferreira, P. M. P. G. **Quadros Interativos: novas ferramentas, novas pedagogias, novas aprendizagens.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Especialização em Tecnologia Educativa. Universidade do Minho, Braga, 2009.

GARCIA, M. F.; RABELO, D. F.; SILVA, D.; AMARAL, S. F.. Novas Competências Docentes Frente às Tenologias Digitais Interativas. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 79-87, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOBBS, R. Multiple visions of multimedia literacy: emerging areas of synthesis. *In*: MCKENNA, M. C.; LABBO, L. D.; KIEFFER, R. D.; REINKING, D.. **International handbook of literacy and technology**, v. II, p. 15-28. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2006.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR TECHNOLOGY IN EDUCATION - ISTE. Technology Standards and Performance Indicators for Teachers. NETS Project. [On-line]. 2000. Disponível em: <http://cnets.iste.org/teachstandintro.html>. Acesso em: 02 out. 2014.

ISTE. Estándares ISTE de Tecnologías de Información y Comunicación (TIC) para estudiantes. Eduteka. 2008. Disponível em: <http://www.iste.org/standards/nets-for-students>. Acesso em: 02 out. 2014.

KENSKI, V. M.. O papel do professor na sociedade digital. *In*: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A M. P. (Org.). **Ensinar a Ensinar.** São Paulo: Pioneira, 2001. p. 95-106.

JOLY, M. C. R. A.; SILVEIRA, M. A. Avaliação preliminar do Questionário de Informática Educacional (QIE) em formato eletrônico. **Psicologia em Estudo**, v. 8, p. 85-92, 2003.

JOLY, M. C. R. A.. Evidências de validade de uma escala de desempenho docente em informática educacional. **Psico-USF**, v. 9, p. 173-180, 2004.

JOLY, M. C. R. A.; MARTINS, R. X. Habilidades em tecnologias: avaliação de professores da educação básica brasileira. **Psicologia e desenvolvimento tecnológico. Psicologia para América Latina**, v. 13, 2008.

JOLY, M. C. R. A.; SILVA, B. D.; ALMEIDA, L. S. Avaliação das competências docentes para utilização das tecnologias digitais da comunicação e informação. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 12, n.3, p. 83-96, 2012.

JOLY, M. C. R. A.; MARTINS, R. X. Estudo de validade de uma Escala de Desempenho em Tecnologias para Estudantes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 10, p. 41-52, 2006.

KENSKI, V. M. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 8, n. 1, 1997.

LAKATOS, M. E.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico.** 4. ed., São Paulo: Atlas, 1992.

LÉVY, P. **Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Loyola,

1998.

MARINHO, S. P. Tecnologia, educação contemporânea e desafios ao professor. *In: JOLY, M. C. R. A. (Org.), **Tecnologia no ensino: implicações para aprendizagem.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 41-64.*

MARTINS, R. X.; JOLY, M. C. R. A. Technologies for education without distance barriers. *In: Méndez-Vilas, A. (Org.). **Education in a technological world: Communicating current and emerging research and technological efforts.** Badajoz: FORMATEX, 2011. p. 457-466.*

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor.** São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MAURI, T.; ONRUBIA, J. O professor em ambientes virtuais: perfil, condições e competências. *In: COLL, C.; MONEREO, C. (Orgs.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 118-135.*

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadoras com tecnologias audiovisuais e telemáticas. *In: J. M. Moran., M. T. Masetto e M. A. Behrens (Orgs.), **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2000. p. 11-66.*

MORAN, J. M., MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

TAJRA, S. **Informática na Educação: Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor da Atualidade.** 3. ed. São Paulo: Editora Érica, 2004.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION - UNESCO, División de Educación Superior. Las tecnologías de la información y la comunicación en la formación docente Guía de planificación. Montevideo: Trilce, 2004.

ZHAO, Y.; BYERS, J.; MISHRA, P.; TOPPER, A.; CHEN, H.; ENFIELD, M.; FERDIG, R.; FRANK, K.; PUGH, K.; TAN, S. H.. What do they know? A comprehensive portrait of exemplary technology-using teachers. **Journal of Computing in Teacher Education**, v. 17, n. 2, p. 24-36, 2001.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	RÁTICA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES COM O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
RECEBIDO	24/05/2019
AVALIADO	27/05/2019
ACEITO	19/09/2019

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Demerval Rogério Masotti
INSTITUIÇÃO	Docente da Fatec - Centro Paula Souza
CIDADE	Jundiaí
ESTADO	São Paulo
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Possui Mestrado em Psicologia pela Universidade São Francisco, Especialização em Educação a Distância pela UNISEB, MBA em Administração de Pequenas e Médias Empresas e é Bacharel em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Padre Anchieta. Atualmente é professor da FATEC de Jundiaí - Centro Paula Souza; ministrando as seguintes disciplinas: Administração Geral, Processos Gerenciais, Contabilidade Gerencial e Gestão de Equipes.
CONTRIBUIÇÃO DO AUTOR NO ARTIGO	Autor

6 PERFIL DOS IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SALVADOR - BAHIA

Vanessa Santiago do Carmo

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Jorge Amado; Especialista em Gerontologia pela Universidade Estácio de Sá; Formação no método Pilates pela Qualitus Saúde e *Qi Gong* pelo Instituto Brasileiro de Ensino e Pesquisa em *Qigong* e Medicina Chinesa; Pós-graduanda em Acupuntura Sistêmica pelo Incisa Imam.

E-mail: fta.vanessa@gmail.com

Dayana da Silva Santos

Graduada em Fisioterapia pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Formação no Conceito Neuro Evolutivo, Conceito Bobath Adulto; Especialista em Gerontologia pela Faculdade de Ciências Gerencias - Instituto Universalis; Preceptora de Neurofuncional da UNIME - Unidade Lauro de Freitas-Ba.

E-mail: day27ss@yahoo.com.br

Afrânio dos Santos Lima

Graduado em Fisioterapia no Instituto Salvador de Ensino e Cultura - FACSAL; Pós-graduando Fisioterapia Traumatologia-Ortopédica - Estácio FIB; Formação em Pilates - Voll Pilates.

E-mail: framix_santos1@gmail.com

Lorena D'O Aragão Vilas Boas

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Católica do Salvador; Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória pela Universidade Gama Filho; Fisioterapeuta do Centro de Geriatria e Gerontologia das Obras Sociais Irmã Dulce; Diretora Administrativa da Instituição de Longa Permanência Saber Viver Residencial Sênior.

E-mail: loryaragao@gmail.com

Cesar Luiz da Silva Figueirôa

Graduado em Fisioterapia pela União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME); Especialista em Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Social da Bahia; Preceptor da Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Fisioterapeuta da Educação Permanente das Obras Sociais Irmã Dulce. Fisioterapeuta assistencial do Hospital Ana Nery, alocado na Unidade Cardiovascular pós cirúrgica.

E-mail: cesarfigueirôa@gmail.com

Igor de Matos Pinheiro

Graduado em Fisioterapia pela Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública; Especialista em Reabilitação Neurofuncional pela Faculdade Social da Bahia; Mestre e Doutor em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas pela Universidade Federal da Bahia. Preceptor da Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Fisioterapeuta da Educação Permanente das Obras Sociais Irmã Dulce. Coordenador e Docente do curso de Pós-graduação em Gerontologia da Faculdade IDE - Salvador. Professor da FACSAL, UNICEUSA e UNIME - Lauro de Freitas.

E-mail: igordematospinheiro@gmail.com

RESUMO

A doença de Parkinson (DP) é uma doença de característica progressiva, degenerativa e que acomete cerca de 1 a 2% da população acima de 65 anos de idade. Os sintomas motores e não motores da DP interferem na qualidade de vida e na participação social da pessoa idosa. Devido à complexidade da patologia, o paciente com DP deve ser avaliado de forma criteriosa e multidisciplinar. A utilização de instrumentos específicos para esta população permitirá conhecer o perfil dos idosos com DP sendo possível estabelecer um planejamento adequado e específico das intervenções de reabilitação, minimizando as condições biopsicossociais relacionadas à doença. O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil dos idosos com doença de Parkinson atendidos em um ambulatório de Fisioterapia de um centro de referência em Salvador – Bahia. Tratou-se de um estudo de corte transversal realizado no período de junho a agosto de 2017. Foram incluídos indivíduos com idade maior ou igual a 60 anos, com diagnóstico clínico de DP e excluídos idosos que possuíam patologias associadas que comprometessem o desempenho motor como amaurose, síndromes vertiginosas e outros distúrbios de movimento. Os instrumentos utilizados foram: escala de *Hoehn and Yahr* modificada, *Unified Parkinson's Disease Rating Scale* (UPDRS), Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), teste *Timed Up and Go* (TUG) e Escala de Eficácia de Quedas (FES-I-Brasil). A média de idade dos 16 idosos participantes foi de 69,68 anos (dp = 5,55 anos). Estes idosos eram, em sua maioria, mulheres, casadas, com baixa escolaridade, alto nível de funcionalidade, equilíbrio preservado, sem risco de quedas, contudo com medo de cair associado com quedas recorrentes e esporádicas. Apenas dois idosos relataram ter sofrido queda nos últimos três meses. Conclui-se que a descrição destas condições de saúde permite um melhor direcionamento das estratégias terapêuticas medicamentosas e não medicamentosas para estes idosos minimizando, assim, os impactos da doença.

Palavras-chave: Perfil de Impacto da Doença. Doença de Parkinson. Acidentes por Quedas. Envelhecimento.

ABSTRACT

Parkinson's disease (PD) is a progressive, degenerative disease that affects about 1 to 2% of the population above 65 years old. The motor and non-motor symptoms of PD affects the quality of life and social participation for the older people. Due to the complexity of the pathology, patients with PD should be carefully and multidisciplinarily evaluated. The use of specific instruments for this population will make it possible to know the profile of the elderly with PD and it is possible to establish appropriate and specific planning for the rehabilitation intervention, minimizing the disease-related biopsychosocial conditions. The present study aimed to describe the profile of elderly with Parkinson's disease assisted at a Physiotherapy outpatient clinic of a reference center in Salvador - Bahia. This was a cross-sectional study conducted from June to August 2017. Individuals with 60 years old and above diagnosed with PD were included, older people who had associated pathologies that compromised motor performance such as amaurosis, vertigo syndromes and other movement disorders were excluded. The instruments used were: modified Hoehn and Yahr scale, Unified Parkinson's Disease Rating Scale (UPDRS), Berg Balance Scale (BBS), Timed Up and Go test (TUG) and Falls Effectiveness Scale (FES-I-Brazil). The average age of the 16 older people participants was 69.68 years (SD = 5.55 years). The elderly people were mostly women, married, with low education, high level of functionality, preserved balance, no risk of falling, but fear of falling associated with recurrent and sporadic falls. Only two seniors reported falls in the last three months. It was concluded that the description of these health conditions allows a better direction for the pharmacological and non pharmacological treatment and for the development of therapeutic strategies for these older people, thus minimizing the impacts of the disease.

Keywords: Sickness Impact Profile. Parkinson's disease. Accidental falls. Aging.

6.1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno biológico que não deve ser considerado como uma doença (SOUZA *et al.*, 2011). Todavia, com o avançar da idade, observa-se uma maior incidência de doenças crônicas degenerativas, principalmente às que afetam o sistema nervoso central, como a doença de Parkinson (DP). A DP acomete cerca de 1 a 2% da população acima de 65 anos de idade (CARVALHO; COUTINHO, 2002; HAASE; MACHADO; OLIVEIRA, 2008; UMPHERED, 2009; GONÇALVES; LEITE; PEREIRA, 2011).

A doença de Parkinson é uma doença de característica progressiva que atinge todos os grupos étnicos e classes socioeconômicas. Sua etiologia é de natureza multifatorial e tem sido associado a distúrbios genéticos, estresse oxidativo, exposição a ambientes tóxicos (GONÇALVES; LEITE; PEREIRA, 2011).

Indivíduos com DP podem apresentar sintomas motores como tremor ao repouso, bradicinesia, diminuição da força muscular e da aptidão física, rigidez muscular, instabilidade postural e *freezing* na marcha que predis põem o idoso à queda. Alterações não motoras como disfunção cognitiva, depressão, apatia, alterações gastrointestinais e sintomas autonômicos podem estar presentes em graus variados (BEAR; CONNORS; PARADISO, 2008; CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2006; TEIXEIRA; VIERA, 2006; DO CARMO *et al.*, 2018).

Devido à complexidade desta patologia e extensa sintomatologia, o paciente com DP deve ser avaliado de forma criteriosa. Existem diversos instrumentos para avaliação clínica e funcional do paciente com doença de Parkinson, como as escalas que avaliam desde a condição clínica geral, as incapacidades decorrentes da progressão da doença, e até instrumentos específicos para avaliação da qualidade de vida destes indivíduos (MELLO; BOTELHO, 2010; GOULART; PERERA, 2005). A utilização de instrumentos específicos para esta população permitirá conhecer o perfil dos idosos com DP sendo possível estabelecer um adequado planejamento das intervenções de reabilitação, minimizando as condições biopsicossociais relacionadas à doença (MORRIS *et al.*, 2001).

A fisioterapia assume um papel fundamental no tratamento deste paciente e deve ser iniciada no momento do diagnóstico para retardar a progressão da doença e o aparecimento dos sintomas. Assim, a intervenção promoverá melhor qualidade de vida e participação social deste indivíduo (GONÇALVES; LEITE; PEREIRA, 2011). O fisioterapeuta deve considerar as diversas abordagens descritas na literatura para a adequada reabilitação de acordo com cada fase da doença (MORRIS; MARTIN; SCHENKMAN, 2010). Considera-se a avaliação deste idoso como um momento de relevância para o sucesso do tratamento, sendo assim, o objetivo

deste trabalho foi descrever o perfil dos idosos com doença de Parkinson atendidos em um ambulatório de Fisioterapia de um centro de referência em Salvador - Bahia.

O presente artigo encontra-se organizado da seguinte forma: nos Materiais e Métodos são apresentadas as estratégias desta pesquisa com descrição detalhada dos instrumentos e procedimentos realizados; nos Resultados são mostrados os achados referentes ao perfil dos idosos com DP que foram avaliados; em Discussão são apresentadas as interpretações com argumentações dos achados encontrados; e, por fim, na Conclusão os autores apontam os aspectos correspondentes ao problema e ao objetivo da pesquisa com as perspectivas futuras para a realidade destes idosos com doença de Parkinson.

6.2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de corte transversal realizado no período de junho a agosto de 2017, com idosos acompanhados no ambulatório de Fisioterapia do Centro de Geriatria e Gerontologia Júlia Magalhães (CGJM) das Obras Sociais Irmã Dulce, Salvador, Bahia, Brasil. Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Santo Antônio / Obras Sociais Irmã Dulce (CAAE: 68402917.6.0000.0047) e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Indivíduos idosos com idade maior ou igual a 60 anos e com diagnóstico clínico de DP foram incluídos no estudo. Foram excluídos os idosos que possuíam patologias associadas que comprometessem o desempenho motor e equilíbrio como amaurose, síndromes vertiginosas, claudicações de diferentes etiologias, distúrbios do movimento não decorrentes da DP ou amputações de membros.

Inicialmente, para coleta dos dados, foi realizada uma anamnese com obtenção de dados sociodemográficos como nome, idade, sexo, escolaridade e estado civil, e dados clínicos como tempo de diagnóstico da doença, tempo de fisioterapia, comorbidades associadas, uso de medicações e histórico de queda nos últimos três meses.

Em seguida, os indivíduos foram avaliados por meio da escala de *Hoehn and Yahr* modificada para o estadiamento motor da doença de Parkinson (GOETZ *et al.*, 2004) e pelo instrumento *Unified Parkinson's Disease Rating Scale* (UPDRS) para avaliação dos sinais e sintomas. A UPDRS compreende quatro dimensões: atividade mental, comportamento e humor; atividades de vida diária; atividade motora e complicações medicamentosas. Cada item é subdividido em cinco subitens, que variam de zero a quatro, e quanto maior o escore pior o

estado do paciente, sendo 154 a máxima pontuação da gravidade da doença (MATINOLLI *et al.*, 2011).

Foi aplicada a Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) para avaliação quantitativa do equilíbrio funcional (QUTUBUDDIN *et al.*; 2005) e o teste *Timed Up and Go* (TUG) para avaliação da mobilidade e risco de quedas (PODSIADLO; RICHARDSON, 1991). Os idosos que realizaram o TUG em mais de 14 segundos foram classificados como risco para o evento quedas (SHUMWAY-COOK; BRAUER; WOOLACOTT, 2000). A Escala de Eficácia de Quedas (FES-I-Brasil) foi utilizada para avaliar o medo de cair destes idosos. Esta escala apresenta questões sobre a preocupação com a possibilidade de cair ao realizar 16 atividades, com pontuações de um a quatro em cada item. O escore total varia de 16 (ausência de preocupação) a 64 (preocupação extrema). Uma pontuação maior ou igual a 23 representa uma associação com queda esporádica, ao passo que uma classificação superior a 31 pontos ensejaria uma associação com queda recorrente (CAMARGOS *et al.*, 2010; PINHEIRO; ALVES, 2018).

Os dados foram analisados com o programa estatístico R (versão 3.0.1). As variáveis do estudo foram analisadas através da análise descritiva por meio de frequência absoluta e relativa, medidas de tendência central (média aritmética) e medidas de dispersão (desvio-padrão).

6.3 RESULTADOS

Participaram do estudo 17 idosos sendo um paciente excluído por apresentar doença traumática associada que comprometia o seu desempenho motor. A média de idade dos 16 idosos participantes foi de 69,68 anos (dp = 5,55 anos). A Tabela 1 apresenta as principais características sociodemográficas dos participantes do estudo.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos idosos com doença de Parkinson do ambulatório de Fisioterapia de um centro de referência em Salvador - Bahia, 2017 (N=16)

Características	n	%
Gênero		
Feminino	9	56%
Masculino	7	44%
Idade		
60 a 69 anos	8	50%
70 a 79 anos	7	43,75%
≥ 80 anos	1	6,25%
Estado civil		
Solteiro	3	18,75%
Casado	8	50%
Separado	1	6,25%
Viúvo	4	25%
Escolaridade		
Primeiro grau incompleto	5	31,25%
Primeiro grau completo	5	31,25%
Segundo grau incompleto	2	12,5%
Segundo grau completo	3	18,75%
Terceiro grau incompleto	1	6,25%
Dispositivo auxiliar de marcha		
Não	15	93,75%
Sim	1	6,25%

Fonte: Elaboração própria, 2019.

As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (9 - 56,25%), osteoartrose (3 - 18,75%), osteoporose (3 - 18,75%) e insônia (3 - 18,75%), depressão (1 - 6,25%), diabetes mellitus (2 - 12,5%). Em relação ao uso de medicamentos, 8 (50%) indivíduos faziam uso de mais de cinco medicações.

Na Tabela 2 está apresentado o tempo de diagnóstico da doença de Parkinson e de realização da Fisioterapia.

Tabela 2 - Tempo de diagnóstico da doença de Parkinson e tempo de Fisioterapia dos idosos do ambulatório de Fisioterapia de um centro de referência em Salvador - Bahia, 2017 (N=16)

Período (em meses)	Mínimo	Máximo	Média Aritmética (dp)
Tempo de diagnóstico	12	156	60,5 (46,62)
Tempo de fisioterapia	2	72	30,87 (19,41)

Legenda: dp = desvio padrão.

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 3 é apresentado o estadiamento da DP nestes idosos de acordo com a escala de *Hoehn and Yahr* modificada.

Tabela 3 - Estadiamento da doença de Parkinson dos idosos do ambulatório de Fisioterapia de um centro de referência em Salvador - Bahia (2017), de acordo com a escala *Hoehn and Yahr* modificada (N=16)

Estágio da doença	n	%
0	2	12,5%
1	1	6,25%
2	4	25%
2,5	4	25%
3	4	25%
4	1	6,25%

Fonte: Elaboração própria.

Em relação a funcionalidade, avaliada pela escala UPDRS, observou-se que os idosos possuíam independência funcional - Tabela 4.

Tabela 4 - Pontuações dos idosos com doença de Parkinson do ambulatório de Fisioterapia de um centro de referência em Salvador - Bahia (2017), de acordo com a escala *Unified Parkinson's Disease Rating Scale* (UPDRS) (N=16)

Instrumentos	Mínimo	Máximo	Média (dp)
UPDRS I	1	6	3,25 (1,61)
UPDRS II	0	24	9,31 (7,49)
UPDRS III	0	26	8,25 (6,62)
UPDRS IV	0	7	2,18 (2,19)
TOTAL UPSRS	5	61	23 (16,02)

Legenda: dp = desvio padrão; UPDRS I = estado mental/comportamento/estado emocional; UPDRS II = atividade de vida diária; UPDRS III = exame motor; UPDRS IV = complicações da terapia.

Fonte: Elaboração própria.

Na avaliação do equilíbrio e do risco e medo de quedas, observou-se que a maioria dos idosos não apresentava déficit de equilíbrio nem risco para quedas, contudo, existia uma preocupação em cair associada com quedas recorrentes e esporádicas - Tabela 5. Apenas dois idosos (18,75%) relataram ter sofrido queda nos últimos três meses.

Tabela 5 - Equilíbrio, risco e medo de quedas dos idosos com doença de Parkinson do ambulatório de Fisioterapia de um centro de referência em Salvador - Bahia, 2017 (N=16)

Características	n	%
Déficit de equilíbrio		
Não	14	87,5%
Sim	2	12,5%
Risco de queda		
Não	14	87,5%
Sim	2	12,5%
Medo de queda		
Nenhuma preocupação	4	25%
Associação com queda esporádica	5	31,25%
Associação com queda recorrente	1	43,75%

Fonte: Elaboração própria.

6.4 DISCUSSÃO

O presente estudo descreveu o perfil dos idosos com doença de Parkinson do ambulatório de Fisioterapia de um centro de referência em Salvador - Bahia. Estes idosos eram, em sua maioria, mulheres casadas, com baixa escolaridade, alto nível de funcionalidade, equilíbrio preservado, sem risco de quedas, porém com medo de cair associado a quedas recorrentes.

A DP possui característica crônica e progressiva e acomete, em geral, a população idosa na faixa etária entre 50 a 70 anos (MORRIS *et al.*, 2001; SOUZA *et al.*, 2011). O presente estudo observou idosos com idade variando de 61 e 80 anos, o que corrobora com os achados da literatura como o estudo de Christofolletti e colaboradores (2006).

Associado a DP, habitualmente são encontradas comorbidades, resultando em maior comprometimento físico, redução da mobilidade e alterações cognitivas (MORRIS; MARTIN; SCHENKMAN, 2010). Observou-se, no presente estudo, um número elevado de idosos com comorbidades e com um maior consumo de medicamentos.

Estudos realizados por Santos, Cecato e Martinelli (2013) demonstraram que 54,2% dos pacientes avaliados com DP eram mulheres, assim como observado por Duarte e Rego (2007). Tais achados corroboram com o presente estudo no qual a maioria dos pacientes também era do sexo feminino. Este fato pode ser explicado em razão das mulheres realizarem mais cuidados com a saúde em comparação aos homens. Assim, o diagnóstico torna-se precoce e a reabilitação retarda as perdas funcionais permitindo a participação destas idosas nas atividades fora do domicílio como as atividades ambulatoriais.

Este mesmo motivo pode justificar os resultados encontrados sobre o estágio da DP nestes idosos no qual foi observado predomínio dos estágios 2 a 3 na escala de *Hoehn and Yahr* modificada. Estes idosos são acompanhados em nível ambulatorial com necessidade de deslocamento para a instituição, logo, apresentam melhor funcionalidade e conseqüente melhor estadiamento da doença. No estudo de Silva e colaboradores (2015) também foi encontrada condição similar.

Altos níveis funcionais foram identificados nos idosos do presente estudo. A pontuação média do UPDRS evidenciou uma população com maior independência na execução de suas atividades quando comparado a população do estudo de Da Silva e colaboradores (2015). Contudo, o estudo de Souza e colaboradores (2011) encontrou uma população com maior déficit motor e funcional. Desta maneira, observa-se que cada população possui características funcionais diferenciadas o que justifica a necessidade deste estudo para que seja conhecido o perfil populacional local de cada região.

Utilizou-se a EEB por ser um instrumento já validado para avaliação do equilíbrio em idosos. Sabe-se que a redução da força da extremidade inferior contribui para alterações de equilíbrio, quedas e declínio funcional (MORRIS; MARTIN; SCHENKMAN, 2010). A DP por si só não promove fraqueza muscular, porém a inatividade do indivíduo resulta em perda de força, o que reduz sua mobilidade (GONÇALVES; LEITE; PEREIRA, 2011).

As intervenções fisioterapêuticas que visam ganho de flexibilidade e força muscular das extremidades inferiores associado a um condicionamento cardiovascular podem melhorar os aspectos do equilíbrio, da marcha e da capacidade funcional geral do paciente com DP (MORRIS, 2000). Faz-se necessário a realização de um programa de reabilitação eficaz para manutenção dos ganhos alcançados com a Fisioterapia. Em longo prazo são necessárias adaptações para favorecer as atividades de vida diária deste paciente buscando manter sua independência (MORRIS; MARTIN; SCHENKMAN, 2010; GONÇALVES; LEITE; PEREIRA, 2011).

Na população estudada, apenas dois idosos com DP possuíam risco para quedas. O baixo risco de quedas desta população deve-se a regularidade destes idosos no programa de reabilitação, visto que a minimização de quedas é um dos principais objetivos da Fisioterapia para estes pacientes. Além disso, o acompanhamento fisioterapêutico pode ter influenciado na condição clínica e funcional, amenizando assim, o déficit motor progressivo da doença (MORRIS, 2000; HAASE; MACHADO; OLIVEIRA, 2008).

A queda em indivíduos com DP está intimamente relacionada com as alterações posturais, ao *freezing*, e ao déficit de equilíbrio decorrente da perda de autoconfiança em realizar suas atividades rotineiras, sendo uma das principais causas de morbimortalidade nesses pacientes (MORRIS et al., 2001; BOAVENTURA; PONTES, 2015). Muitas das quedas em pacientes com DP ocorrem quando os indivíduos tentarem realizar múltiplas tarefas ou sequências longas ou complexas de atividades (MORRIS, 2000). Atividades de promoção de saúde que conscientizem estes pacientes e seus familiares sobre os fatores de risco e prevenção de quedas são essenciais para o gerenciamento integral do cuidado (MORRIS; MARTIN; SCHENKMAN, 2010). Faz-se necessário uma investigação minuciosa das quedas para melhor compreensão das mesmas e melhores definições das estratégias de prevenção (GONÇALVES; LEITE; PEREIRA, 2011)

A maioria dos idosos apresentava medo de cair. Este resultado corrobora com a pesquisa de Silva e colaboradores (2012) que encontrou valores próximos de uma preocupação extrema com quedas. O medo de cair envolve influências físicas, comportamentais e funcionais sendo uma condição psicológica comum entre idosos após as quedas. (CAMARGOS *et al.*, 2010; PINHEIRO, 2014).

O presente estudo considerou o relato de quedas dos últimos três meses, evitando assim, um viés de memória. Foi considerado este curto período devido ao fato de que determinados déficits de memória caracterizam o envelhecimento saudável (STUART-HAMILTON, 2002; YASSUDA *et al.*, 2006), e de que a memória episódica é um dos componentes que tende a piorar com a idade (VIEIRA; KOENIG, 2002).

Os autores reconhecem como limitação deste estudo o fato de não ter sido realizada a análise dos principais sinais e sintomas motores da doença de Parkinson nestes idosos. Sabe-se que são fatores que interferem diretamente no desempenho funcional, independência e podem aumentar o risco para quedas (CANNING *et al.*, 1997).

Através deste estudo foi possível conhecer a realidade destes idosos com DP podendo, assim, oferecer uma melhor atenção e cuidados da Fisioterapia para uma melhor funcionalidade e prevenção de quedas nessa população. Salienta-se a necessidade de atenção do profissional

para os sintomas não motores da DP como depressão, apatia e falta de iniciativa que podem interferir na adesão, continuidade no programa de reabilitação, e conseqüente piora do quadro funcional (DO CARMO *et al.*, 2017).

6.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, por meio deste estudo, apresentar o perfil dos idosos com doença de Parkinson atendidos em um ambulatório de Fisioterapia de um centro de referência em Salvador - Bahia. Estes idosos eram, em sua maioria, mulheres casadas, que apresentavam alto nível de funcionalidade, equilíbrio preservado, sem risco de quedas, porém possuíam medo de cair. A descrição destas condições de saúde fornece elementos para um melhor direcionamento das estratégias terapêuticas medicamentosas e não medicamentosas para estes idosos minimizando, assim, os impactos da doença.

REFERÊNCIAS

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências**: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOAVENTURA, J. B.; PONTES, S. S. Risco de quedas em pacientes com doença de Parkinson: Revisão da literatura. **Revista Nova Fisio**, v. 1, p. 1-2, 2015. Disponível em: <https://www.novafisio.com.br/risco-de-quedas-em-pacientes-com-doenca-de-parkinson-revisao-da-literatura/>. Acesso em: 05 ago. 2019.

CAMARGOS, F. O. *et al.* Adaptação transcultural e avaliação das propriedades psicométricas da Falls Efficacy Scale - International em idosos brasileiros (FES-I-BRASIL). **Rev. Bras. Fisioter.**, v. 14, n. 3, p. 237-43, 2010.

CANNING, C. G. *et al.* Parkinson's disease: an investigation of exercise capacity, respiration function, and gait. **Arch. Phys. Med. Rehabil.**, v. 78, n. 2, p. 199-207, 1997.

CARMO, V. S. *et al.* Aptidão física de idosos com doença de Parkinson submetidos à intervenção pelo método Pilates. **RBCEH**, v. 14, n. 2 p. 183-94, 2018.

CARVALHO, A. M.; COUTINHO, E. S. F. Demência como fator de risco para fraturas graves em idosos. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. 448-54, 2002.

CHRISTOFOLETTI, G. *et al.* Risco de quedas em idosos com doença de Parkinson e demência de Alzheimer: um estudo transversal. **Braz. J. Phys. Ther. (Impr.)**, v. 10, n. 4, p. 429-433, 2006.

SILVA, D. C. L. et al. Perfil dos indivíduos com doença de Parkinson atendidos no setor de fisioterapia de um hospital universitário no Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Neurol.**, v. 51, n. 4, p. 100-5, 2015.

DUARTE, M. B.; REGO, M. A. V. Comorbidade entre depressão e doenças clínicas em um ambulatório de geriatria. **Cad. Saúde Pública [online]**, v. 23, n. 3, p. 691-700, 2007.

GOETZ, C. G. et al. Movement Disorder Society Task Force report on the Hoehn and Yahr staging scale: status and recommendations the Movement Disorder Society Task Force on rating scales for Parkinson's disease. **Mov. Disord.**, v. 19, n. 9, p. 1020-8, 2004.

GONÇALVES, G. B.; LEITE, M. A. A.; PEREIRA, J. S. Influência das distintas modalidades de reabilitação sobre as disfunções motoras decorrentes da doença de Parkinson. **Rev. Bras. Neurol.**, v. 47, n. 2, p. 22-30, 2011.

GOULART, F.; PEREIRA, L. Uso de escalas para avaliação da doença de Parkinson em fisioterapia. **Fisioter. Pesqui.**, v. 11, n. 1, p. 49-56, 2005.

HAASE, D. C. B. V.; MACHADO, D. C.; OLIVEIRA, J. G. D. Atuação da Fisioterapia no paciente com doença de Parkinson. **Fisioter. Mov.**, v. 21, n. 1, p. 79-85, 2008.

MATINOLLI, M. et al. Recurrent falls and mortality in Parkinson's disease: a prospective two-year follow-up study. **Acta Neurol. Scand.**, v. 123, n. 3, p. 193-200, 2011.

MELLO, M. P. B.; BOTELHO, A. C. G. Correlação das escalas de avaliação utilizadas na doença de Parkinson com aplicabilidade na fisioterapia. **Fisioter. Mov.**, v. 23, n. 1, p. 121-7, 2010.

MORRIS, M. E.; MARTIN, C. L.; SCHENKMAN, M. L. Striding Out With Parkinson Disease: Evidence-Based Physical Therapy for Gait Disorders. **Phys. Ther.**, v. 90, n. 2, p. 280-8, 2010.

MORRIS, M. E. Movement disorders in people with Parkinson disease: a model for physical therapy. **Phys. Ther.**, v. 80, n. 6, p. 578-97, 2000.

MORRIS, M. E. et al. The biomechanics and motor control of gait in Parkinson disease. **Clin. Biomech.**, v. 16, n. 6, p. 459-70, 2001.

PINHEIRO, I. M.; ALVES, C. Functionality and Risk of Falls in Elders Followed in a Day Care Center in Brazil. **Int. J. Aging Hum. Dev.**, v. 87, n. 3, p. 309-22, 2018.

PODSIADLO, D.; RICHARDSON, S. The timed "Up & Go": a test of basic functional mobility for frail elderly persons. **J. Am. Geriatr. Soc.**, v. 39, n. 2, p. 142-148, 1991.

QUTUBUDDIN, A. A. et al. Validating the Berg Balance Scale for patients with Parkinson's disease: a key to rehabilitation evaluation. **Arch. Phys. Med. Rehabil.**, v. 86, n. 4, p. 789-792, 2005.

SANTOS, L. M. P.; CECATO, J. F.; MARTINELLI, J. E. Fatores relevantes no desempenho cognitivo de pacientes com doença de Parkinson: dados de um Instituto de Geriatria e Gerontologia de Jundiaí. **Persp. Médicas**, v. 24, n. 1, p. 24-30, 2013.

SHUMWAY-COOK, A.; BRAUER, S.; WOOLACOTT, M. Predicting the probability for falls in community-dwelling older adults using the Timed Up & Go Test. **Phys. Ther.**, v. 80, n. 9, p. 896-903, 2000.

SOUZA, C. F. M. et al. A doença de Parkinson e o processo de envelhecimento motor: uma revisão de literatura. **Rev. Neurocienc.**, v. 19, n. 4, p. 718-23, 2011.

STUART-HAMILTON, I. **A psicologia do envelhecimento**: uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TEIXEIRA, H. K.; DE FARIAS, G. C.; VIEIRA, M. F. Efeitos de um programa regular de atividade generalizada sobre os distúrbios motores de uma pessoa com doença de Parkinson. **Pensar Prát. (Impr.)**, v. 7, n. 1, p. 27-44, 2006.

UMPHRED, D. A. **Reabilitação neurológica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

VIEIRA, E. B.; KOENIG, A. M. Avaliação Cognitiva. *In*: FREITAS, E. V.; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L.; ROCHA, S. M. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

YASSUDA, M. S. *et al.* Treino de memória no idoso saudável: benefícios e mecanismos. **Psicol. Reflex. Crit.**, v. 19, p. 470-481, 2006.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	PERFIL DOS IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SALVADOR - BAHIA
RECEBIDO	19/06/2019
AVALIADO	20/08/2019
ACEITO	24/09/2019

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Srta.
NOME COMPLETO	Vanessa Santiago do Carmo
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade Jorge Amado
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	http://lattes.cnpq.br/3579399288231296
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduada em Fisioterapia pela Universidade Jorge Amado; Especialista em Gerontologia pela Universidade Estácio de Sá; Formação no método Pilates pela Qualitus Saúde e <i>Qi Gong</i> pelo Instituto Brasileiro de Ensino e Pesquisa em <i>Qigong</i> e Medicina Chinesa; Pós-graduanda em Acupuntura Sistêmica pelo Incisa Imam.

AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Dayana da Silva Santos
INSTITUIÇÃO	UNIME – União metropolitana de Educação e Cultura
CIDADE	Lauro de Freitas
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	http://lattes.cnpq.br/2042299504341867
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduada em Fisioterapia pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Formação no Conceito Neuro Evolutivo, Conceito Bobath Adulto; Especialista em Gerontologia pela Faculdade de Ciências Gerencias – Instituto Universalis; Preceptora de Neurofuncional da UNIME – Unidade Lauro de Freitas/ Ba.

AUTOR 3	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Afrânio dos Santos Lima
INSTITUIÇÃO	FACSAL - Faculdade Salvador
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	http://lattes.cnpq.br/1962678857381542
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduado em Fisioterapia no Instituto Salvador de Ensino e Cultura - FACSAL; Pós-graduando Fisioterapia Traumatologia-Ortopédica - Estácio FIB; Formação em Pilates - Voll Pilates.

AUTOR 4	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Lorena D'O Aragão Vilas Boas
INSTITUIÇÃO	Obras Sociais Irmã Dulce
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	http://lattes.cnpq.br/4497529428932705

RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduada em Fisioterapia pela Universidade Católica do Salvador; Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória pela Universidade Gama Filho. Fisioterapeuta do Centro de Geriatria e Gerontologia das Obras Sociais Irmã Dulce. Diretora Administrativa da Instituição de Longa Permanência Saber Viver Residencial Sênior.
AUTOR 5	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Cesar Luiz da Silva Figueirôa
INSTITUIÇÃO	Obras Sociais Irmã Dulce
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	http://lattes.cnpq.br/9382900675065165
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduado em Fisioterapia pela União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME); Especialista em Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Social da Bahia. Preceptor da Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Fisioterapeuta da Educação Permanente das Obras Sociais Irmã Dulce. Fisioterapeuta assistencial do Hospital Ana Nery, alocado na Unidade Cardiovascular pós cirúrgica.
AUTOR 6	
PRONOME DE TRATAMENTO	Dr.
NOME COMPLETO	Igor de Matos Pinheiro
INSTITUIÇÃO	FACSAL - Faculdade Salvador, Obras Sociais Irmã Dulce
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	http://lattes.cnpq.br/0070316913989875
ID ORCID	https://orcid.org/0000-0002-5070-6461
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduado em Fisioterapia pela Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública; Especialista em Reabilitação Neurofuncional pela Faculdade Social da Bahia; Mestre e Doutor em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas pela Universidade Federal da Bahia. Preceptor da Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Fisioterapeuta da Educação Permanente das Obras Sociais Irmã Dulce. Coordenador e Docente do curso de Pós-graduação em Gerontologia da Faculdade IDE - Salvador. Membro Associado e Titulado em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - SBGG. Membro Associado da Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia - ABRAFIGE. Professor da FACSAL, UNICEUSA e UNIME - Lauro de Freitas.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	<p>Autor 1: fta.vanessa@gmail.com</p> <p>Autor 2: day27ss@yahoo.com.br</p> <p>Autor 3: framix_santos1@hotmail.com</p> <p>Autor 4: loryaragao@gmail.com</p> <p>Autor 5: cesarfigueiroa@gmail.com</p> <p>Autor 6: igordematospinheiro@gmail.com</p>
---	---

7 CENÁRIO DO GRUPO DE APOIO ÀS CRIANÇAS COM CÂNCER (GACC-BA): PROPOSTA DE UM AMBIENTE VIRTUAL COLABORATIVO COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A INSTITUIÇÃO

Hugo Saba Pereira Cardoso

Doutorado em Difusão do Conhecimento na Universidade Federal da Bahia (UFBA) (2013), Mestrado em Modelagem Computacional pela FVC, Especialização em Computação Científica pela Fundação Visconde de Cairu (FVC) e Graduação em Processamento de Dados pela Faculdade Rui Barbosa, Professor Efetivo da UNEB. Coordenador da Câmara de Computação na FAPESB. Na Pós-graduação é Coordenador do Doutorado em Difusão do Conhecimento (DMMDC), Professor Permanente no Programa Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial (MCTI), e Professor Colaborador no Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT).

E-mail: hugosaba@pq.cnpq.br

Cristina Márcia Abbade Coelho

Graduação em Licenciatura Plena em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia. Especialização em Conteúdos e Metodologias de Ensino em História e Geografia pela Faculdade de Educação da UFBA/EDUCOM. Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação pela UNEB. Atualmente é Professora Efetiva de História da Secretaria Municipal de Educação atuando no Ensino Fundamental II da Escola Municipal Clériston Andrade. Professora de Filosofia e Educação e História e Educação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Aberta do Brasil- Universidade Estadual da Bahia (UAB-UNEAD).

E-mail: crisabbade@gmail.com

Marcio Luís Valença Araújo

Professor Permanente do Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC) UFBA/IFBA/LNCC/UNEB/CIMATEC. Professor Permanente do Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT). Professor do Instituto Federal da Bahia (IFBA). Doutor em Modelagem Computacional pelo programa MCTI do Senai CIMATEC com a linha de pesquisa em Sistemas Complexos. Mestre em Modelagem Computacional pelo programa MCTI do Senai CIMATEC (Salvador-BA). MBA na FGV-SP (Campinas-SP) e extensão na Ohio University (EUA), graduação em Processamento de Dados pela Faculdade Rui Barbosa.

E-mail: maraujo.valenca@gmail.com

Eduardo Manuel Jorge de Freitas

Doutor em Difusão do Conhecimento no programa multi institucional pela UFBA/LNCC/UNEB/UEFSUFABC/IFET/SENAI-CIMATEC no projeto de pesquisa Mobi (Modelo de Ontologia baseado em Instâncias). Mestre em Informática pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e professor Adjunto da UNEB (Universidade Estadual da Bahia). Atualmente atua como Gerente de Pesquisa da UNEB e como coordenador do programa de Iniciação Científica da UNEB junto ao CNPQ e a FAPESB.

E-mail: emjorge1974@gmail.com

RESUMO

O GACC-BA (Grupo de Apoio a Crianças com Câncer-Bahia) é uma instituição filantrópica que visa dar suporte a crianças e adolescentes carentes portadoras de câncer, onde suas dificuldades são um desafio diário e a rotatividade constante dos pacientes os afasta das atividades lúdico-pedagógicas propostas pela instituição. Posto isso, surge a seguinte pergunta: como um Ambiente Virtual Colaborativo com propostas de atividades lúdicas, poderia contribuir para melhoria da interação e participação das crianças, minimizando os problemas gerados pela rotatividade dos pacientes do GACC-BA? Com o intuito de amenizar o problema supracitado, a presente pesquisa tem por objetivo possibilitar aos pacientes assistidos alternativas de participação nas atividades, podendo dar continuidade às mesmas durante ou após o tratamento, através de um Ambiente Virtual Colaborativo, utilizando as tecnologias da informação como aliadas no processo de construção do conhecimento/aprendizagem, interação e participação. A referente pesquisa, de natureza qualitativa, trata de um estudo de caso, onde se realizou análise dos dados dos serviços prestados, apresentando o cenário operacional da Instituição GACC-BA, sua importância para a sociedade, bem como a relevância da intervenção sugerida. Os resultados também sugerem quais ferramentas tecnológicas podem contribuir para a melhoria do processo de aquisição do conhecimento/aprendizagem, bem como podem colaborar com o suporte emocional dos atores do GACC-BA, possibilitando a continuidade das atividades realizadas pela Instituição, durante ou após o tratamento de pacientes.

Palavras-chave: GACC-BA. Ambiente Virtual Colaborativo. Interação. Aprendizagem.

ABSTRACT

The GAAC-BA (Child Cancer Support Group-Bahia) is A philanthropic institution that aims to support children and adolescents with cancer, where their difficulties are a daily challenge and the constant turnover of patients departs from the ludic-pedagogical activities proposed by the institution. Thus, the following question arises: as a Collaborative Virtual Environment with proposals for recreational activities, it could contribute to improve the interaction and participation of children, minimizing the problems generated by the turnover of patients in the GACC-BA? In order to mitigate the aforementioned problem, the present research aims to enable patients assisted by alternative participation in the activities, and can continue the same during or after treatment, through a Collaborative Virtual Environment, using information technologies as allies in the process of building knowledge/learning, interaction and participation. The referent research, of a qualitative nature, deals with a case study, where data analysis of the services provided, presenting the operational scenario of the institution GACC-BA, its importance to society, as well as the relevance of suggested intervention. The results also suggest which technological tools can contribute to the improvement of the process of acquiring knowledge/learning, and can collaborate with the emotional support of the actors of the GACC-BA, enabling the continuity of activities Performed by the institution, during or after the treatment of patients.

Keywords: GACC-BA. Collaborative Virtual Environment. Interaction. Learning.

7.1 INTRODUÇÃO

O GACC-BA (Grupo de Apoio a Crianças com Câncer-Bahia) é uma instituição filantrópica com o objetivo de dar suporte à criança e adolescentes carentes portadoras de câncer, colaborando para evitar o abandono do tratamento, promovendo assistência psicossocial, médica e financeira às famílias assessoradas, com a finalidade de proporcionar as condições necessárias para as crianças serem submetidas ao tratamento médico adequado no combate ao câncer. A referente pesquisa trata de um estudo de caso, através da descrição da Instituição.

Diante desse cenário, diversas questões se apresentaram, dentre elas a rotatividade constante dos pacientes que entram e saem da Instituição de acordo com suas condições de saúde afastando-se, assim, das atividades lúdicas propostas pela mesma. Essas atividades são de grande importância para o tratamento clínico e emocional para crianças e respectivos acompanhantes. Com o intuito de minimizar o problema supracitado, nasce à proposta de os pacientes assistidos pela instituição não se afastarem da mesma, podendo dar continuidade às atividades realizadas pelo GACC-BA, através de um Ambiente Virtual Colaborativo.

A sugestão é de um Ambiente Virtual Colaborativo, para a interação dessas crianças durante, ou após o tratamento, sem precisar interrupções. Então, surgiu a pergunta: como um ambiente virtual colaborativo com propostas de atividades lúdicas, poderia contribuir para uma melhora da interação e participação das crianças, minimizando os problemas gerados pela rotatividade dos pacientes do GACC-BA? Diante de tal questão, iniciou-se a elaboração do projeto, com o intuito de amenizar a distância física e emocional desse público.

O presente trabalho é um estudo de caso da Instituição GACC-BA. No que se refere aos procedimentos técnicos para obtenção dos dados, os mesmos foram cedidos pela própria instituição. Também foi adotada a pesquisa bibliográfica, a qual foi elaborada a partir de material já publicado constituído principalmente de livros e materiais disponibilizados na *internet*.

A pesquisa tem por objetivo apresentar o cenário do GACC-BA, sua importância para sociedade e a relevância da proposta de um Ambiente Virtual de aprendizagem colaborativo, onde se virtualize algumas atividades pedagógicas, já realizadas pela instituição, bem como sugerir novas atividades lúdicas, visando minimizar os problemas gerados pela rotatividade dos pacientes, bem como contribuir para uma maior interação e participação das atividades, entre todos da Instituição que assim desejarem.

Assim, o artigo está dividido em cinco seções, apresentando a importância e as

contribuições do GACC-BA para os atores que fazem parte da Instituição, além de: i) expor na introdução o tema, o problema e os objetivos; ii) apresentar o embasamento teórico em que a pesquisa se pautou, a saber, a teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel; iii) exibir a metodologia adotada; iv) apresentar os resultados, bem como a discussão dos mesmos relacionando-os com os teóricos pesquisados; e v) as conclusões finais.

7.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

7.2.1 Ambiente Virtual Colaborativo

Considerado uma metodologia ou um método de ensino, a Aprendizagem Colaborativa tem como base a interação, colaboração e participação ativa. Pode ser utilizada em diversos momentos, a exemplo: palestras, treinamentos, *workshops*, cursos. Valoriza, dentre outros fatores, o compartilhamento de experiências. O mediador do ambiente deve incentivar os participantes a atuarem ativamente, para que através da motivação aja troca de experiências.

“A rede colaborativa de aprendizagem propicia a cada participante expor, questionar, e redefinir suas ideias [...] o que contribui para a construção do conhecimento” (NUNES, 2000, p. 2). Assim, o Ambiente Virtual Colaborativo é um espaço onde os participantes podem interagir estando fisicamente juntos ou não, sendo cada um deles colaborador do ambiente, podendo compartilhar e atuar em tempo real as informações, em um espaço virtual comum.

Nessa modalidade, que pode acontecer no presencial ou virtual, seus participantes atuam como aprendizes, visto que interagem com os demais participantes, se tornando sujeito ativo do processo. Não se refere a transferir conhecimento/aprendizagem, mas a uma possibilidade de produzir e construir. A função do mediador passa a ser de um facilitador, atuando de maneira consciente, não esquecendo a importância da interação para todos que participam desse processo.

Outra vantagem da aprendizagem colaborativa é que, teoricamente, ela não necessita de um professor, uma vez que todos aprendem em conjunto. O papel do mediador pedagógico é incentivar os participantes a interagirem, para que o processo de conhecimento/aprendizagem ocorra de maneira colaborativa.

Havendo contextos em que os participantes não tenham alcançado autonomia para garantir uma participação ativa, cabe ao mediador ser um facilitador desse processo, para que a autonomia seja cada vez mais alcançada. Com a possibilidade de inserção de novos recursos e modos de utilização nos ambientes colaborativos, rever o papel do mediador e dos outros

participantes proporcionando diversas interações sociais é de suma importância.

O processo de construção do conhecimento/aprendizagem acontece quando o sujeito é ativo dentro dele, possui motivação interna no que faz, ou seja, a aprendizagem para ser mais bem sucedida necessita ser autônoma, partindo do que o sujeito faz não de algo que seja imposto para ele.

A partir do momento que há interação com o outro, que esteja envolvido no mesmo processo, há colaboração. Quando se aprende em grupo, questionamos e refletimos melhor para desenvolver essa construção, buscando chegar a um momento que nos traga satisfação, ainda que essa busca pelo conhecimento/aprendizagem nunca se encerre, ou seja, não há um conceito único ou exato do que se estabelece como verdadeiro, pois esse consenso é sempre provisório, visto que a verdade absoluta pode ser contestada e mudada.

Sendo assim, a aprendizagem não se constrói sozinha e, sim, pela interação social com outros sujeitos. Aprender requer colaboração de todos que fazem parte do meio em que vivemos.

7.2.2 Aprendizagem Colaborativa Apoiada por Computador

A criação de ambientes de Aprendizagem Colaborativa Apoiada por Computador (ACAC) está fundamentada nas ideias de desenvolvimento cognitivo individual de Piaget e Vygotsky, entre outras. A primeira polêmica que ocorre é a referente à utilização dos termos aprendizagem “colaborativa” ou “cooperativa”. Panitz (1996) fez um estudo e revisão a respeito dessa discordância, considerou que colaboração é um processo mais amplo, pois a interação se dá quando os participantes do grupo interagem com intuito de alcançar um objetivo comum, já na cooperação o mediador tem maior enfoque no controle do processo vivemos.

Segundo Crook (1998), estudos relacionados à aprendizagem cooperativa ajudam a organizar a motivação de trabalho em grupo, ao passo que os estudos sobre a aprendizagem colaborativa se encontram pautados nas contribuições cognitivas que nascem de trocas, que se possibilitam ao trabalhar em grupo (CROOK, 1998, p. 168).

A aprendizagem colaborativa quando aliada à tecnologia contribui para que professores e participante pesquisem, questionem, oferecendo possibilidades de construção individual e coletiva aos seus conhecimentos/aprendizagem. O computador é um recurso para a aprendizagem colaborativa, proporciona a organização de diversas atividades, pode ser mais um instrumento utilizado com o intuito dos participantes colaborarem uns com os outros nas atividades que venham serem propostas.

Ao abordamos o tema aprendizagem colaborativa no uso da tecnologia é necessário definir de maneira clara sobre a proposta pedagógica elaborada, para se alcançar sucesso no desenvolvimento e uso das ferramentas no espaço virtual, proporcionando a efetiva construção do conhecimento/aprendizagem, oferecendo suporte para que todo processo aconteça. Desse modo, as ferramentas devem ser disponibilizadas viabilizando a interação. Fettermann (2012) enfatiza que:

[...] utilizar esses meios também para fins educacionais e pedagógicos se constitui uma excelente ideia, uma vez que pode ter um alcance amplo, sem falar na linguagem tecnológica veiculada nesses ambientes, que pode auxiliar a educação de forma mais descontraída, ocasionando um processo de ensino e aprendizagem menos formal e atrair a atenção de alunos em geral, já que navegar na Internet e estar conectado em redes sociais virtuais é algo que faz parte de sua rotina (FETTERMANN, 2012, p. 55).

Utilizar um Ambiente Virtual Colaborativo, para atuar no processo de conhecimento/aprendizagem, o qual pode ser desconhecido para o participante, requer o auxílio dos mediadores, informando os objetivos das atividades propostas, mediando e contribuindo para todo o processo. Com o auxílio das ferramentas tecnológicas, o participante poderá dar suas colaborações para o grupo em diversos momentos de acordo com sua disponibilidade e vontade.

7.2.3 Teorias da Aprendizagem

A Teoria da Aprendizagem tem como tarefa, entender a maneira pela qual as pessoas aprendem, como aprendem, quais são as condições necessárias para a aprendizagem, além de identificar o papel do mediador do conhecimento nesse processo. As teorias possuem um grande significado, pois possibilitam ao mediador possuir conhecimentos, atitudes e habilidades que permeiam o alcance de melhores resultados voltados aos objetivos do ensino.

As Teorias da Aprendizagem tentam compreender os processos que envolvem ensinar e aprender, parte do princípio da evolução cognitiva do homem, buscando entender a relação entre o conhecimento preexistente e o novo conhecimento. Trazem como base que os envolvidos no processo de construção do conhecimento são agentes ativos, dentro de um contexto significativo. A seguir, apresenta-se um quadro-síntese das principais Teorias da Aprendizagem:

Quadro 1 - Principais Teorias da Aprendizagem

Teorias da Aprendizagem	Características Basilares
Epistemologia Genética de Piaget	Baseia-se na estrutura cognitiva do sujeito, ou seja, <i>assimilação</i> que envolve a interpretação de eventos em termos de estruturas cognitivas existentes, e <i>acomodação</i> que se refere à mudança da estrutura cognitiva para compreender o meio.
Teoria Construtivista de Bruner	O aprendizado é um processo ativo, baseado em conhecimentos prévios e os que estão sendo estudados. O aprendiz filtra e transforma a nova informação, infere hipóteses e toma decisões.
Na Teoria Sociocultural de Vygotsky	O desenvolvimento cognitivo é limitado a um determinado potencial para cada intervalo de idade. O indivíduo deve estar inserido em um grupo social e aprende o que seu grupo produz. O conhecimento surge primeiro no grupo, para só depois ser interiorizado.
Teoria da Flexibilidade Cognitiva de R. Spiro, P. Feltovitch e R. Coulson	Trata da transferência do conhecimento e das habilidades. É especialmente formulada para dar suporte ao uso da tecnologia interativa. As atividades de aprendizado precisam fornecer diferentes representações de conteúdo.
Teoria do Aprendizado Situado de J. Lave	A aprendizagem ocorre em função da atividade, contexto e cultura e ambiente social na qual está inserida. O aprendizado é fortemente relacionado com a prática e não pode ser dissociado dela.
Gestaltismo	Enfatiza a percepção ao invés da resposta. A resposta é considerada como o sinal de que a aprendizagem ocorreu e não como parte integral do processo. O insight tem origem quando a relação entre estímulo e o campo é percebida pelo aprendiz.
Teorias das Inteligências Múltiplas de Gardner	Pautam-se no processo de ensino, deve-se procurar identificar as inteligências mais marcantes em cada aprendiz e tentar explorá-las para atingir o objetivo final, que é o aprendizado de determinado conteúdo.
Teoria da Inclusão de D. Ausubel o fator mais importante de	O fator mais importante de aprendizagem é o que o aluno já sabe. Para acontecer a aprendizagem, conceitos relevantes e inclusivos devem estar claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo. A aprendizagem ocorre quando uma nova informação se ancora em conceitos ou proposições relevantes preexistentes.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Dentre as diversas Teorias da Aprendizagem, a presente investigação se centrou na Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel.

7.2.4 Aprendizagem Significativa de Ausubel

Psicólogo cognitivista, Ausubel formulou sua teoria tentando compreender os processos que envolvem a aprendizagem. Ele acreditava que a aprendizagem estaria ligada a um esforço do aprendiz em associar seus novos conhecimentos aos conhecimentos que o sujeito já possui.

Em sua teoria, ele nos apresenta que a inteligência está intimamente relacionada à maneira que processamos a informação de forma ativa e como ela se organiza nas estruturas cognitivas. Ele estudou como ocorre a aprendizagem em sala de aula chamando a atenção de que, para que uma aprendizagem seja eficiente, é necessário interligar os conhecimentos prévios com os novos conhecimentos que são apresentados aos alunos. Sendo assim, considerou o trabalho docente de grande valia, o qual se deve identificar e organizar os conhecimentos já adquiridos e trazer novos ensinamentos a partir desses.

Em 1963, Ausubel publicou seus primeiros estudos sobre a teoria da Aprendizagem Significativa (*The Psychology of Meaningful Verbal Learning*) e durante as décadas de 1960 e 1970 desenvolveu a mesma. No final da década de 1970, Ausubel recebeu a contribuição de Joseph Novak, o qual ficou responsável em refinar e divulgar a teoria. Com a contribuição de Novak, a teoria da Aprendizagem Significativa modificou o modelo **estímulo** → **resposta** → **reforço positivo**, para o modelo: aprendizagem **significativa** → **mudança conceptual** → **construtivismo**.

Segundo Ausubel (2019), no processo de ensino, a Aprendizagem Significativa precisa fazer algum sentido para o aluno e, durante processo de conhecimento, as informações devem interagir e apoiar-se nos conceitos preexistentes e relevantes na estrutura do aprendiz. Assim, a Teoria da Aprendizagem de Ausubel tem por objetivo, facilitar a aprendizagem do aprendiz, através da Psicologia da Aprendizagem Significativa. Segundo ele:

Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fato isolado mais importante que informação na aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie isso os seus ensinamentos (AUSUBEL, 2019).

A Aprendizagem Significativa é elemento fundamental para o processo de aquisição do conhecimento do aprendiz, é essencial para o novo papel do professor e a função social da

escola. Segundo Marco Antônio Moreira, “a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não-litera) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo” (MOREIRA, 2011).

Os novos conhecimentos que se adquirem, estão diretamente relacionados com o conhecimento prévio que o aluno possui. Ausubel denomina de conhecimento prévio o “conceito *subsunçor*” ou simplesmente “*subsunçor*”. Os *subsunçores* são estruturas de conhecimentos específicos e podem abranger mais ou menos, dependendo da frequência com que ocorre a aprendizagem significativa, em conjunto com um dado *subsunçor*.

A Aprendizagem Significativa acontece quando uma informação está pautada em conceitos relevantes (*subsunçores*) já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Para Ausubel, estruturas cognitivas são estruturas hierárquicas de conceitos que são representações de experiências sensoriais do indivíduo. Dessa forma, a Aprendizagem Significativa se dá através do crescimento e modificação do conceito *subsunçor*, ou seja, a partir de um conceito geral, já compreendido pelo aprendiz, vai se construindo o conhecimento, através da associação com novos conceitos, o que facilita a compreensão das novas informações, dando significado real ao conhecimento adquirido.

Para o autor, a Aprendizagem Significativa ocorre quando informações já compreendidas no plano mental do aprendiz se revelam pela aprendizagem, por descoberta e por recepção. Para as crianças menores é utilizado o processo de formação de conceito, onde haja generalizações de interesses específicos para que, na idade escolar já tenham desenvolvido um conjunto de conceitos, favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Tais conceitos devem ser adquiridos pela: assimilação, diferenciação progressiva e reconciliação integrativas de conceitos. Para tal, Ausubel sugere, a utilização de organizadores prévios para que se possa, de fato, ancorar a nova aprendizagem, contribuindo para que o aprendiz chegue ao desenvolvimento de conceitos *subsunçores*, colaborando assim com a aprendizagem subsequente.

Organizadores prévios são informações e recursos introdutórios, que devem ser apresentados antes dos conteúdos da matriz curricular, visto que função é fazer a ligação entre o que o aluno já sabe e o que ele deve saber, para que o conteúdo possa ser realmente aprendido de forma significativa. Para os organizadores se tornarem mais eficazes é indicado que eles sejam apresentados no início das tarefas de aprendizagem, assim suas propriedades podem integrar-se como elemento atrativo para o aluno, buscando promover o interesse e desejo de

aprender. O vocabulário utilizado para essa formação deve ser familiar ao aluno, para que, sua organização e aprendizagem sejam consideradas como material pedagógico.

Ausubel chama a atenção para duas condições essenciais para que a Aprendizagem Significativa ocorra:

- 1) *Disposição do aluno para aprender*: não adianta querer que o aprendiz memorize os conteúdos de maneira arbitrária, pois sendo assim a aprendizagem se torna mecânica;
- 2) *O material didático desenvolvido*: deve ser, sobretudo, significativo para o aluno.

Os conteúdos escolares a serem aprendidos devem ser lógicos e serem psicologicamente significativo: o significado lógico depende apenas da natureza do conteúdo, o significado psicológico é a experiência que cada indivíduo possui. Assim, o aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio.

Para avaliar de modo coerente se de fato o aluno desenvolveu ou não as habilidades necessárias à aquisição da Aprendizagem Significativa, o método válido e prático, segundo Ausubel, consiste em buscar compreensão, utilizando-se de recursos diferentes daqueles utilizados anteriormente no material instrucional.

Para explicar como é produzida a aprendizagem escolar, Ausubel (2019) sugere distinguir dois eixos ou dimensões diferentes que originarão, a partir dos diversos valores que possam ser atribuídos em cada caso, a classes diferentes de aprendizagem:

- **Aprendizagem Significativa**: o modo de organizar o processo de aprendizagem e a estrutura em torno da dimensão aprendizagem descoberta/aprendizagem receptiva. Essa dimensão seria o modo como o aluno recebe os conteúdos que deve aprender. Quanto mais se aproxima do polo de aprendizagem por descoberta, mais tais conteúdos são recebidos de modo que não estejam completamente prontos, fazendo com que o aluno deva defini-los ou “descobri-los” antes de assimilá-los; quando ocorre o inverso, ou seja, onde os conteúdos se aproximam do polo da aprendizagem receptiva, eles são oferecidos de maneira já acabada.
- **Aprendizagem Memorística**: conforme se estabelece uma relação do novo conteúdo de maneira arbitrária, sem aspecto que seja relevante para a estrutura prévia de cognição, mas nos aproximamos do modelo mecanicista ou repetitivo.

A Aprendizagem Significativa nos apresenta vantagens relevantes, pois enriquece a estrutura cognitiva do aluno, leva em consideração a lembrança anterior e a utilização dela para experimentar novas aprendizagens, tais fatores a delimitam como sendo a aprendizagem mais adequada para ser promovida entre os alunos. Segundo a teoria de Ausubel, na aprendizagem há três vantagens essenciais em relação à Aprendizagem Memorística:

- 1) o conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e lembrado por mais

tempo;

2) aumenta a capacidade de aprender outros conteúdos de uma maneira mais fácil, mesmo se a informação original for esquecida;

3) uma vez esquecida, auxilia na aprendizagem seguinte - a “reaprendizagem”, pois a explicação dessas vantagens está no seu processo central: a interação entre a estrutura cognitiva prévia do aluno e o conteúdo de aprendizagem. Nessa interação ocorre um processo de modificação mútua tanto da estrutura cognitiva inicial como do conteúdo que é preciso aprender, formando o núcleo da Aprendizagem Significativa, o que é fundamental para compreender as propriedades e a potencialidade.

A teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel apresenta uma comunicação eficaz, que respeita e conduz o aluno a colocar-se como parte integrante desse novo conhecimento através de elos, de termos familiares a ele. A palavra pode auxiliar o educador a reduzir a distância entre a teoria e a prática na escola, apropriando-se de uma linguagem que, ao mesmo tempo, desafie e leve o aluno a refletir e imaginar, conhecendo a sua realidade e os seus anseios. O educador deve despertar no aluno o interesse pelos conteúdos propostos, porém se ele apenas transmitir aquilo que leu nos livros, provavelmente receberá aquele conhecimento como algo apenas para ser cumprido.

Para a presente pesquisa, a Aprendizagem Significativa de Ausubel, oferece grandes contribuições, uma vez que a proposta de um Ambiente Virtual Colaborativo se destina a um público específico, em que o tempo para dedicação ao conhecimento/aprendizagem é curto e, contraditoriamente, a importância dele é fundamental para seu dia a dia. Considerar o que cada aluno-paciente da Instituição traz consigo em seus conhecimentos preexistentes, é o que se pretende no Ambiente Virtual Colaborativo GACC-BA, contribuindo para o conhecimento/aprendizagem interação e participação de cada membro que compõe esse cenário.

7.3 METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de caso da Instituição GACC-BA, e buscou apresentar a importância da aplicação da proposta de intervenção sugerida para a sociedade, através de análise de dados, utilizando-se da abordagem qualitativa. Os dados foram fornecidos pela própria instituição.

O relatório técnico e análise partiram da investigação inicial, e visaram demonstrar, através de números, a importância da Instituição e como um Ambiente Virtual Colaborativo

poderá contribuir para o aumento da participação e interação das atividades já propostas pela Instituição. A implementação de um Ambiente Virtual Colaborativo proporcionará que os pacientes realizem essas atividades em tempo e espaço que desejarem, de acordo com suas possibilidades físicas e emocionais, estando presentes ou ausentes do GACC-BA.

Devido ao fato dos Relatórios do GACC-BA não conterem todos os dados dos serviços e das atividades que são sugeridas a serem virtualizadas, se optou pela análise dos serviços prestados, os quais constam nos relatórios da Instituição, uma vez que o quantitativo dos serviços oferecidos apresenta a importância do GACC-BA para a sociedade.

As ideias foram organizadas de acordo com as novas descobertas, que os próprios números foram oferecendo. São apresentados os quantitativos de atendimentos e serviços concedidos, os quais demonstram, entre outros fatores, a importância do equilíbrio entre Receita e Despesa. A partir dos dados gerais, realizou-se uma análise específica de alguns serviços oferecidos pela instituição, objetivando apresentar a necessidade desses atendimentos para sociedade, intencionando promover a relevância da intervenção sugerida, visto que, através dos benefícios concedidos, se consiga entender a importância de contribuir para os diversos setores do GACC-BA.

Através da participação da pesquisadora, com o intuito de demonstrar mais precisamente a qualidade e a importância dos trabalhos presenciais realizados pelo GACC-BA, a autora, enquanto participante observadora da pesquisa pôde perceber que uma nova dimensão na participação nas atividades já realizadas pela instituição, bem como a inserção de novas atividades a serem propostas, pode ser alcançada se as mesmas forem transportadas para um Ambiente Virtual Colaborativo.

Assim, detectou-se que um ambiente colaborativo/interativo poderá contribuir para minimização de tal questão, uma vez que os pacientes ausentes temporariamente, ou mesmo os presentes que, por questões de quimioterapia, cansaço, idas a médicos etc., não se fazem presentes nas atividades, poderão participar do Ambiente Virtual de acordo com as suas condições físicas, tempo, espaço, local etc. Essa participação do autor pressupõe o envolvimento nas atividades já propostas no contexto, possuindo um papel importante na promoção do grupo, mas sem estar comprometido por completo com questões éticas, de valores e dos objetivos do grupo.

Na pesquisa, que é de cunho qualitativo, o papel da autora ampliou-se no período de sua investigação, pelo fato da mesma ser voluntária da Instituição, facilitando sua observação como participante, bem como ter acesso aos dados institucionais, buscando sempre o equilíbrio de suas funções. Para Mucchielli (apud SODRÉ, 2017), os métodos qualitativos

[...] são métodos das ciências humanas que pesquisam, explicitam, analisam, fenômenos (visíveis ou ocultos). Esses fenômenos, por essência, não são passíveis de serem medidos (uma crença, uma representação, um estilo pessoas de relação com o outro, uma estratégia face um problema, um procedimento de decisão...) eles possuem as características específicas dos “fatos humanos”. O estudo desses fatos humanos se realiza com as técnicas de pesquisa e análise que, escapando a toda codificação e programação sistemática, repousam essencialmente sobre a presença humana e a capacidade de empatia, de uma parte, e sobre a inteligência indutiva e generalizante, de outra parte (MUCCHIELLI, 1991 apud SODRÉ, 2017, p. 60).

No entanto, Merriam (apud SODRÉ, 2017), nos chama a atenção sobre a impossibilidade desse equilíbrio:

Na realidade, pesquisadores raramente são completamente participantes ou completamente observadores. Em vez disso, há frequentemente um mix de papéis em que se inicia como completo participante e depois coloca-se mais na posição de pesquisador, ou, ao contrário, começa como total observador e torna-se mais participante ao longo do tempo (MERRIAM, 2009, p. 125 apud SODRÉ, 2017, p. 62).

De certo, o processo de observar pode afetar o que está se observando, mas o importante mesmo é saber utilizar e interpretar a coleta de dados, aproveitando as suas funções para ampliar e enriquecer sua investigação.

Para que os papéis não se confundam e venham prejudicar a pesquisa, é necessário que o investigador tenha clareza de suas intenções com o grupo pesquisado, bem como o seu trabalho. Assim, é necessário que sua prática esteja engajada em teorias sólidas, tanto nos seus valores como em suas crenças.

Foram colhidos os dados, tabulados e, posteriormente, analisados. Serão apresentados os números de alguns atendimentos realizados pela instituição, que foram organizados em gráficos para apresentar os resultados, juntamente com as análises teóricas que auxiliaram nas interpretações do pesquisador. Entretanto, antes da análise e discussão dos resultados, faz-se necessário uma breve descrição do ambiente da pesquisa: o GACC-BA.

7.3.1 O Ambiente da Pesquisa

O GACC-BA foi constituído em meio a uma situação desconfortante, fruto de uma situação dolorosa, quando o mentor do projeto, Dr. Roberto Sá Menezes, recebeu o diagnóstico de câncer de seu filho Fabrício, que tinha apenas nove anos de idade à época.

Empresário no Estado da Bahia, diante dessa situação, conheceu a Dra. Núbia

Mendonça, oncologista pediátrica nessa especialidade e, durante esse contato, em meio a conversas sobre a situação das crianças e adolescentes que tinham suspeitas ou já estavam diagnosticados com a doença na Bahia, Dra. Núbia Mendonça observou que, por razões sociais e econômicas, muitas dessas crianças e adolescentes atendidas por ela não davam continuidade ao tratamento da doença, uma vez que não tinham onde se hospedar na capital baiana. Os obstáculos para continuar o tratamento se fazia presente na caminhada do tratamento clínico e ela trazia em si um sonho de colaborar para que tal problema fosse resolvido, ainda que soubesse que não conseguiria atender a grande demanda. Dr. Roberto Sá e sua esposa, imediatamente manifestaram a intenção de colaborar com tal ação.

Com o objetivo muito claro, o nome da Instituição logo foi escolhido: *Grupo de Apoio a Crianças com Câncer* e houve uma grande adesão de voluntários. Devido ao fato de o filho de Dr. Roberto Sá ter obtido a cura da doença em 1985 e, por gratidão, sentia que tinha uma dívida, e o desejo que acontecesse o mesmo desfecho para as outras crianças que também passavam por tal circunstância, impulsionou sua ação. Estava clara a necessidade da criação de um espaço onde se pudessem abrigar pacientes infanto-juvenis e seus acompanhantes, buscando oferecer o apoio para que não abandonassem o tratamento.

Assim, o GACC-BA veio a se tornar uma Associação Civil Sem Fins Lucrativos, filantrópica, fundada em Janeiro de 1988, com a missão de prestar à criança e adolescente toda a assistência e apoio necessários à realização do tratamento da doença, cujas chances de cura situam-se hoje em 80%.

A Instituição atende crianças e adolescentes de famílias em situação econômica, educacional e cultural desfavoráveis, sendo a maior parte deles provenientes do interior do Estado da Bahia, mas também com registros de crianças de outros estados.

O GACC-BA sempre esteve atento ao objetivo do seu trabalho de assistência ao paciente infanto-juvenil carente do Estado da Bahia. Atualmente, possui uma estrutura que condiz com o tamanho do desafio que aceitaram, e continua na busca de novas parcerias e ampliação de seus serviços, espaços e projetos, cumprindo com o compromisso que assumiu com a sociedade.

As atividades desenvolvidas pelo GACC-BA estão dispostas no quadro-síntese abaixo:

Quadro 2 - Atividades desenvolvidas pelo GACC-BA

Atividades	Objetivos
Musical	O GACC-BA apoia o musical “É meu, é seu, é nosso”, uma história de uma família que, em meio a problemas sociais e financeiros, enfrentam as etapas do tratamento do câncer diagnosticado no seu filho, ainda criança.
Esperança Tecnológica	Oferece recursos tecnológicos e a inclusão digital para crianças e adolescentes possibilitando os pacientes darem continuidade ao processo normal de aprendizagem e socialização com o mundo.
Fazendo Arte	Realização de oficinas de Arteterapia através de atividades pedagógicas e passeios culturais, trazendo a arte para o cotidiano das crianças e adolescentes durante sua estadia no GACC-BA.
Horta Educativa	Trabalha a sensibilização e a conscientização dos beneficiários assistidos para a preservação ambiental e o hábito de alimentação saudável, através de atividades socioeducativas desenvolvidas em uma hortinha, na sede da instituição.
Jornal do GACC-BA	Tem por objetivo divulgar informação qualificada a respeito do câncer infanto-juvenil e sobre o trabalho desenvolvido no GACC-BA. O jornal é bimensal e também presta contas das ações à sociedade, aos colaboradores e aos parceiros.
Mais música, mais Literatura, Mais Esperança	Envolve o trabalho com dois dos recursos terapêuticos importantes: a música e a literatura, através de oficinas dinâmicas de música, atividades educacionais de incentivo à leitura, e muita ludicidade.
Transportando Esperança	Assume todas as despesas de deslocamento do paciente e do seu acompanhante, dos seus municípios para Salvador, assim como para a realização de exames, procedimentos médicos, e também para passeios, evitando a descontinuidade no tratamento.
Vamos fazer juntos: diagnóstico precoce do câncer em Salvador	Propõe-se a contribuir na rediscussão da rede local de oncologia, com a proposta de identificar falhas, reorganizando-as através de capacitação de profissionais de saúde da rede pública, mapeamentos e estabelecimento de fluxos predefinidos de encaminhamento dos pacientes com suspeita de diagnóstico.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

O GACC-BA possui uma equipe multidisciplinar de suporte formada por assistentes sociais, odontólogos, psicólogas, nutricionistas, bibliotecárias, pedagogos e brinquedistas para assistir ao paciente e seu acompanhante de maneira plena, amparando todas as suas necessidades durante o tratamento – que dura em média 2 anos – sempre de maneira gratuita,

planejada e continuada. A Instituição também com uma estrutura física (térreo, quatro (04) andares e área externa) e organizacional bem fundamentada com Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Conselho de Administração, além de colecionar vários títulos e certificados que conferem à Instituição idoneidade e lisura nos seus tratos.

7.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relatório técnico e análise visaram demonstrar, através de números, a importância da Instituição para a sociedade e como um Ambiente Virtual Colaborativo poderá contribuir para o aumento da participação e interação das atividades já propostas pela Instituição.

Devido ao fato dos Relatórios do GACC-BA não conterem todos os dados dos serviços e das atividades que são sugeridas a serem virtualizadas, se optou pela análise dos serviços prestados, os quais constam nos relatórios da Instituição e pela sugestão de atividades pedagógicas através de Ambiente Virtual Colaborativo.

Partindo desses pressupostos, a pesquisa comparou os números entre *Receita e Despesas* da Instituição e os relacionou com o número de Casos Acolhidos e Beneficiários Assistidos, bem como com os serviços e atividades desenvolvidas pela mesma, a saber: 1) Atendimentos à Pacientes; 2) Atendimento Psicológico ao Paciente e Acompanhante; 3) Serviço de Terapia Ocupacional ao Paciente; 4) Assistência Terapêutica e Ocupacional ao Paciente e Acompanhante; 5) Fornecimento de Lanches; 6) Fornecimento de Refeições; 7) Distribuição de Cestas Básicas; 8) Atendimento Pedagógico; 9) Manutenção de Horta Educativa; 10) Voluntários Cadastrados; 11) Serviço Odontológico; 12) Leitos Ocupados; 13) 14) Oferta de Exames de Tomografias Computadorizadas; 15) Oferta de Exames Laboratoriais; 16) Oferta de Ressonância Magnética; 17) Oferta de Transporte Urbano (Passagens de Ônibus); e 18) Oferta de Transporte Interurbano.

Para manter a Receita, o GACC-BA possui diversas parcerias com instituições públicas e particulares que contribuem para o seu desempenho e funcionamento. Pode-se citar o governo do Estado; a Prefeitura Municipal de Salvador; alguns hospitais credenciados como o Hospital Aristides Maltez, Hospital Martagão Gesteira, Hospital Santa Isabel e Hospital São Rafael; diversas empresas como o *McDonald*; alguns veículos de comunicação como a TV Aratu, a Rádio e TV Bandeirantes; a Rádio, TV e Jornal da Rede Bahia; a Rádio e TV Record; a TVE; o Grupo Metrôpole; a Rádio Excelsior; o Grupo A Tarde; o Grupo Tribuna da Bahia; empresas de publicidade e comunicação como a *Propeg*, Rocha Comunicação, *Idea Design*, AC Comunicação, Core Comunicação, Lume Comunicação; algumas ONGs; Associações e

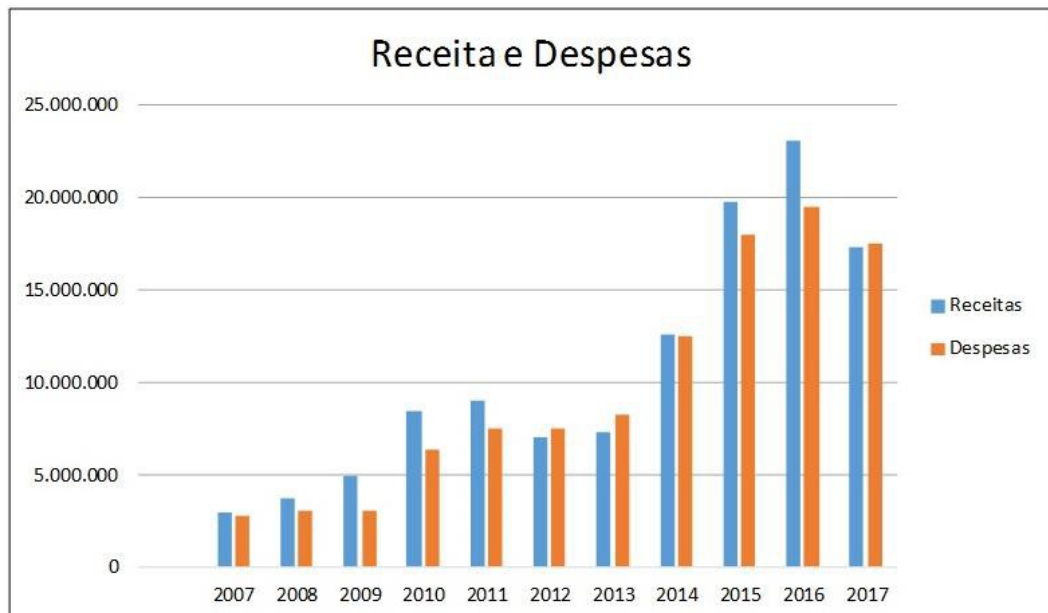
Clubes de Serviços como a *Rotary* Clube da Bahia, a *Lions* Clube Salvador; Centro Acadêmicos e Intercâmbios com universidades, faculdades e escolas.

Há diversas maneiras de colaborar com o GACC-BA e algumas opções são: 1) Doações Financeiras; 2) Incentivos Fiscais; 3) Compra de produtos da marca GACC-BA; 4) Realização de trabalho voluntário; 5) Doações de gêneros alimentícios, higiene, brinquedos, livros, fraldas; 6) Agendamento de visitas a fim de interagir com os pacientes; 7) Divulgação da instituição e de sua causa.

Araújo (2003) conceitua sociedade civil como “[...] uma sociedade em que grupos organizados, formais ou informais, com independência do Estado e do mercado, têm condições de promover ou de facilitar a promoção de diversos interesses da sociedade” (ARAÚJO, 2003, p. 45). Enquanto Instituição filantrópica, o GACC-BA segue se esforçando e lutando para salvar vidas. A sociedade civil é parte integrante de todo processo de sustento do GACC-BA, desde o seu surgimento até os dias atuais e a busca por manter e a ampliar suas ações junto ao seu público continua viva, seja com ações voluntárias, seja com parcerias ou doações.

A seguir, o Gráfico 1 expõe a Receita e as Despesas da Instituição entre os anos de 2006 e 2017.

Gráfico 1 - Receita e Despesas do GACC-BA



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados fornecidos pela Instituição, 2019.

Em linhas gerais, são as Despesas e a Receita que influenciam diretamente na possibilidade de realização de serviços, ampliação e manutenção das Instituições, não se

podendo excluir as variáveis que surgem.

Observa-se que, mesmo com queda da Receita, alguns setores apresentam crescimento. O inverso também ocorre, ou seja, nem sempre o aumento da Receita amplia determinados serviços, os quais apresentam queda mesmo com o aumento da arrecadação.

A oscilação deve-se a diversos fatores que interferem nos números apresentados, uma vez que além da Receita e Despesas, diversas variáveis influenciam nessa relação (Receita/Despesas). No estudo feito, se verificou algumas delas: redução na arrecadação e Despesas superiores à Receita, aumento das Despesas com o Programa de Assistência aos Pacientes, necessidade de maior investimento no Programa de Assistência ao Beneficiário, importância de equilibrar os gastos com os *déficits* de anos anteriores, recessão da economia brasileira. Verificando, por ano, o quantitativo de cada serviço prestado, algumas dessas interferências apresentam-se, conforme algumas análises a seguir:

- Quando há equilíbrio na Receita/Despesas se percebe uma estabilidade nos serviços prestados, a exemplo no ano de 2007, onde dos dez (10) setores estudados, cinco (05) apresentam crescimento e cinco (05) deles demonstram redução no número de seus atendimentos;
- Havendo aumento na Receita se verifica ampliação no número de atendimentos. Em 2008, por exemplo, houve uma maior arrecadação da Receita, em torno de 25,4% a mais que o ano anterior. Esse incremento colabora com o crescimento dos serviços prestados pela Instituição, dos quatorze (14) setores estudados, um (01) apresenta estabilidade, nove (09) crescimento e apenas quatro (04) deles demonstram redução no número de seus atendimentos.

Em suma, os anos de 2007, 2008, 2011 e 2016, onde a Receita superou as Despesas, pode-se observar o aumento no número de atendimentos aos Serviços Prestados. O mesmo ocorreu no sentido inverso: os anos de 2009 (em que a Despesas com o Programa de Assistência aos Pacientes foi superior), 2010 (Despesas se situaram em 107%), 2012 e 2013 (Despesas superam a Receitas), 2014 (equilibra as contas dos anos anteriores) e 2017 (a recessão diminuiu as doações), registra-se queda no número de atendimentos aos Serviços Prestados.

Os números esclarecem que o equilíbrio financeiro está relacionado com a quantidade de atendimento nos serviços prestados: quanto maior a harmonia entre os gastos e a Receita, mais se pode fazer pela Instituição. Proporcionar maior quantidade de atendimentos sempre fez parte dos objetivos do GACC-BA, que prioriza a qualidade de cada um desses atendimentos. A demanda é constante, conseqüentemente, o trabalho da Instituição também é amplo, ininterrupto e diário.

No decorrer da pesquisa foram apresentados dados que esclarecem a utilidade e

benefícios concedidos pelo GACC-BA para sociedade. Uma vez consolidada a importância da Instituição, é imprescindível atuar. A intervenção sugerida pela pesquisa visa colaborar com a instituição. Através do Ambiente Virtual Colaborativo pretende-se ampliar os números de participações nas atividades lúdicas/pedagógicas propostas, que já são realizadas pelo GACC-BA, além da possibilidade de incluir novas atividades, contribuindo para interação no processo de conhecimento/aprendizagem dos pacientes que nela atuam.

Partindo do exposto, algumas atividades lúdicas podem ser inseridas em um ambiente virtual para a interação desses pacientes, a fim de somar aos recursos tecnológicos que o GACC-BA já dispõe. Se forem transportadas para um ambiente virtual, poderão atingir um número significativamente maior em suas participações.

O quadro-síntese abaixo traz as sugestões de atividades pedagógicas mediadas por Ambiente Virtual Colaborativo:

Quadro 3 - Sugestões de ampliação de atividades pedagógicas para o GACC-BA

Continua

Atividades	Sugestões
a) Esperança Tecnológica	Quando o paciente estiver de alta temporária, ou mesmo já tenha terminado o tratamento, as propostas de virtualização das atividades irão contribuir para que ele não perca o vínculo com o GACC-BA uma vez que, de onde estiver, poderá estar em contato direto com a Instituição, através do referido Ambiente Virtual Colaborativo.
b) Fazendo Arte	A proposta é que se possam colocar algumas dessas atividades de Arte no Ambiente Virtual Colaborativo GACC-BA, proporcionando aos pacientes a participação em atividades referentes à pintura, criação de imagens, desenho etc.
c) Horta Educativa	No Ambiente Virtual Colaborativo interativo/colaborativo, pode-se favorecer o desenvolvimento de ações para a promoção da saúde, contribuindo para a formação de hábitos alimentares saudáveis. Esse espaço deve ser aproveitado para que seus participantes possam conhecer bons hábitos alimentares, sendo estimulados e conscientizados para essa prática.
d) Terapia Ocupacional	A proposta seria de uma ferramenta colaborativa para bate-papos, onde se possibilite tirar dúvidas, trocar informações, promovendo a interação e participação dos que fazem parte da Instituição e desejarem participar do Ambiente Virtual Colaborativo.
e) Jornal do GACC-BA	A sugestão é que, através do Ambiente Virtual Colaborativo, se ofereça

Quadro 3 - Sugestões de ampliação de atividades pedagógicas para o GACC-BA

Atividades	Sugestões	Conclusão
	um espaço para que os beneficiários assistidos possam expressar suas dúvidas ou até mesmo sua opinião sobre a doença. Dessa forma, a cada edição seria selecionado uma ou mais postagem dos pacientes para ser publicada no Jornal, oferecendo a oportunidade de expressão e participação de todos.	
f) Mais Música, mais Literatura, mais Esperança	Música e literatura são recursos terapêuticos muito relevantes para o público infanto-juvenil em tratamento que, por meio de oficinas dinâmicas de música e atividades educacionais de incentivo à leitura, promovem a ludicidade. As atividades com aula de musicalização, leitura de fábulas, contos, mitos e poemas ficariam disponíveis para acesso no Ambiente Virtual Colaborativo.	

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Seguem exemplos de algumas ferramentas colaborativas utilizadas para auxiliar no processo do conhecimento/aprendizagem e interação:

- a) Mensagens** - Mensagens enviadas por qualquer participante irão aparecer neste bloco, a qual podem ser configuradas, para que as mensagens também sejam enviadas por e-mail.
- b) Usuários *online*** - Neste bloco, podemos verificar os participantes que estão *online* naquele momento.
- c) Página *Web*** - Este recurso possibilita a edição de materiais de forma similar a um editor de texto, com inserção e formatação de texto, *links*, imagem, áudio e vídeo, de maneira clara e fácil, mas que no final gera uma página HTML.
- d) *Chat*** - Esta é uma atividade em que os participantes estabelecem uma comunicação em tempo real por escrito, com data, temática e hora preestabelecidas. É uma ferramenta que possibilita interagir ao mesmo tempo, funcionando como um bate-papo, em que os participantes enviam mensagens, comentários etc., obtendo respostas imediatamente. Permite uma comunicação escrita síncrona, em tempo real, entre todos os participantes. A sessão de *chat* pode ser agendada, com horário de início e fim. Os registros do *chat* ficam disponíveis para consulta posterior e, quando bem-sucedido, pode ter impacto positivo na aprendizagem. O *chat* é uma ferramenta bastante conhecida nas comunidades de aprendizagem.
- e) Fórum** - É uma ferramenta de interação assíncrona, ou seja, não simultânea, independente de outros usuários estarem conectados ao ambiente. As mensagens postadas aparecem em

uma lista, assim nos permite que os comentários e respostas sejam identificados e se estabeleça conexões entre as mensagens postadas.

f) Wiki - É um recurso assíncrono, ferramenta colaborativa, que possibilita a construção coletiva de diversos tipos de textos por vários autores, utilizando um navegador de *internet*. Permite que todos os participantes trabalhem juntos em páginas da *web*, dando a possibilidade de alterar ou acrescentar os conteúdos. O trabalho poderá ser escrito ou alterado pelo grupo, as alterações são controladas e podem-se recuperar alterações apagadas. Também os participantes podem incluir, excluir, alterar e colocar observações nos parágrafos que vão sendo construídos coletivamente.

g) Dicionário - O dicionário é uma ferramenta que é utilizada para o aluno compreender alguns termos usados nas diversas áreas do conhecimento. Essa ferramenta permite que o mediador possa criar e manter uma lista de definições – **Tarefa** – como em um dicionário. O “dicionário” é bem interessante para criação de um banco de dados com termos específicos de cada área, ele leva os participantes a pesquisarem e construírem juntos os significados para as terminologias e conceitos fundamentais de cada disciplina ou tema abordado.

h) Tarefa - É um recurso que deve ser usado para o participante desenvolver, descrever ou enunciar uma atividade e enviar ao mediador, a exemplo: redações, projetos, relatórios, imagens, etc. Permite que a resposta seja encaminhada em formato digital, podendo ser *online*, onde o aluno responde a tarefa e a envia, ou como envio de arquivo em anexo. As tarefas só são visualizadas pelo mediador e pelo participante que a enviou.

i) Diário - É uma ferramenta que se utiliza para produção individual, onde o acesso é restrito ao mediador do grupo e ao participante que realizou a postagem, mediador/autor. Deverá ser útil para postagens individuais, onde o participante não queira expor suas questões, dúvidas, colocações etc., publicamente. O diário se constitui em uma *interface* muito importante para os participantes fazerem os registros de suas angústias, medos e avanços em relação ao processo de construção de conhecimento. O participante vai compreendendo, elaborando e internalizando suas aprendizagens, as quais estão em eterno processo de mudanças, transformação e ressignificação.

Assim, as sugestões acima citadas de ferramentas tecnológicas podem contribuir para a melhoria do processo de aquisição do conhecimento/aprendizagem, bem como podem colaborar com o suporte emocional dos atores do GACC-BA, possibilitando a continuidade das atividades realizadas pela Instituição, durante ou após o tratamento de pacientes.

Para a implementação de um Ambiente Colaborativo se faz necessário criar parcerias, pública ou privada, uma vez que se trata de uma Instituição filantrópica, a qual possui

recursos escassos. Tais recursos dos parceiros se destinariam à construção do *software*, bem como aquisição de tablets, com intuito de equipar os apartamentos dos hóspedes do GACC-BA, o que facilitará o acesso ao ambiente virtual sugerido quando o paciente estiver na Instituição e que, por motivos físico/emocional, não tenha condições de participarem das atividades Lúdicas/Pedagógicas presenciais.

7.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas pela Instituição buscam colaborar para o entretenimento e interação, auxiliando no processo de construção de conhecimento/aprendizagem, os quais atuam de maneira direta ao tratamento clínico pelos quais são submetidos.

Sabendo-se da importância dessas atividades para o tratamento clínico e emocional para cada uma dessas crianças, incluindo os seus acompanhantes, e com a finalidade de contribuir e tentar reduzir o problema citado, é que se pensou na possibilidade dos pacientes assistidos não se afastarem totalmente da instituição e possam dar continuidade as atividades propostas e realizadas pelo GACC-BA, através de um Ambiente Virtual Colaborativo. Assim, após entrevistas e conversas informais com profissionais e pacientes da Instituição, foi sugerida a elaboração de uma proposta de criação de um projeto que pudesse minimizar tal problema.

Aumentar o número de “Atendimentos” e “Participação” em seus diversos serviços prestados sempre fez parte dos objetivos do GACC-BA. A intervenção proposta pela pesquisa visa aumentar esses números, no que se referem à participação dos pacientes da Instituição nas atividades Lúdicas/Interativas/Colaborativas e Pedagógicas, proporcionando àqueles que estejam de alta “temporária”, ou presentes na Instituição e que, por motivos clínicos ou emocionais não comparecem às atividades presenciais, poderem interagir e participar das atividades, independentemente de estarem ou não na Instituição.

Dessa forma, um Ambiente Virtual Colaborativo como propostas de atividades lúdicas e virtualização de algumas das atividades presenciais poderá contribuir para uma melhora da interação e participação das crianças, minimizando os problemas gerados pela rotatividade dos pacientes do GACC-BA. Ao responder a questão detectada, é sugerido a implementação da proposta de um Ambiente Virtual Lúdico/Interativo e Colaborativo, tornando virtual algumas das atividades pedagógicas presenciais já realizadas pela Instituição, bem como criando possibilidades para gerar novas atividades no intuito de contribuir para uma maior interação entre todos da Instituição que assim desejarem.

Utilizar a tecnologia como um instrumento do processo educacional da Instituição

com o intuito de amenizar o problema supracitado, possibilita que os pacientes assistidos não se afastem da instituição, podendo dar continuidade às atividades realizadas pelo GACC-BA, através de um Ambiente Virtual Colaborativo. É a intenção da proposta sugerida que os pacientes que compõem a instituição possam atuar durante ou após o tratamento, sem precisar interrupções, proporcionando a oportunidade de expressão presencial ou à distância, em qualquer momento do tratamento. Afinal, é através de ações interventivas que se faz possível realizar melhorias na condição clínica e emocional de crianças e adolescentes (e acompanhantes) que estão numa situação efetivamente fragilizada.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. **Aprendizagem Significativa**. 2019. Disponível em: http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20141/SLC0630-1/Ausubel_Novak.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.
- BEHAR, P. A. (& Colaboradores). **Modelos pedagógicos para a educação à distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 4. ed. Campinas, São Paulo: Editores Associados, 2006.
- CARVALHO, A. B. Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE - EPENN, 18., 2017, Maceió. **Anais [...]**. Maceió, 2007.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CORRÊA, J. Devemos aplaudir a educação à distância? **Revista Pátio**, ano V, n. 18, p. 21-24, ago./set. 2001.
- CYSNEIROS, P. G. **Novas Tecnologias na Sala de Aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora**. Disponível em: <http://www.colombiaaprende.edu.com>. Acesso em: 01 jul. 2018.
- CROOK, C. **Ordenadores y aprendizaje colaborativo**. Ministerio de Educación y Cultura y Ediciones. Motara: Madrid, 1998.
- DOUGIAMAS, M.; TAYLOR, P. Interpretive analysis of an internet-based course constructed using a new courseware tool called Moodle. **Proceedings of the Higher Education Research and Development Society of Australasia (HERDSA) 2002**. Conference, Perth, Western Austrália. Disponível em: <http://dougiamas.com/writing/herdsa2002>. Acesso em: 22 mar. 2018.
- FELDMAN, T. **Introduction to digital media**. New York/ London: Routledge, 1997.
- FETTERMANN, J. V. **Os entornos da rede social My English Club e suas intervenções**

nos ambientes presenciais de aprendizagem da Língua Inglesa. UENF, 2012. 143 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Cognição em Linguagem do Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2012.

GRUPO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER - GACC. Bahia. Disponível em: <http://www.gaccbahia.org.br/>. Acesso em: 10 de set. 2019.

GIOLO, J. A educação a distância e a formação de Professores. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 14 maio 2018.

HADDAD, F. Prefácio. Desafios da educação à distância na formação de professores. *In: Secretaria de Educação a Distância (Org.)*. Brasília, DF: SEED, 2006.

LEÃO, J. A. As Ferramentas de Interação do Ambiente Virtual de Aprendizagem: Instrumentos que Viabilizam as Inter-Relações entre Professores e Alunos. **Revista Gestão Universitária**, jul./2015. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/as-ferramentas-de-interacao-do-ambiente-virtual-de-aprendizagem-instrumentos-que-viabilizam-as-inter-relacoes-entre-professores-e-alunos>. Acesso em: 12 maio 2019.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática; Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MAGNAVITA, Cláudia. Educação a Distância: Desafios Pedagógicos. Disponível em: <http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/magnavita.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

MARCO, A. M.; MASINI, E. S. **Aprendizagem Significativa:** Teoria de David Ausubel, Cortez, SP. 2001.

MARKUS, Leandro. O que é Conselho Fiscal. Disponível em: <https://www.leandromarkus.com.br/consultoria-tributaria/o-que-e-conselho-fiscal/>. Acesso em: 23 jun. 2018.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa:** a teoria e textos complementares. São Paulo. Livraria da Física, 2011.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NEVES, C. M. C. O. Desafio Contemporâneo da Educação a Distância. **Em aberto**, Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996.

NUNES, F. L. B. **Redes colaborativas de aprendizagem.** UNIREDE. Informe 63. Disponível em: <https://www.unired.br/informe/063/index.htm>. Acesso em: 12 fev. 2018.

OLIVEIRA, G. J. **Terceiro setor e o direito administrativo.** Disponível em:

<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/33/edicao-1/terceiro-setor-e-o-direito-administrativo>. Acesso em: 02 abr. 2018.

PANITZ, T. **Collaborative versus cooperative learning**: A comparison of the two concepts which will help us understand the underlying nature of interactive learning. (1996). Disponível em: <http://home.capecod.net/~tpanitz/tedsarticles/coopdefinition.htm>. Acesso em: 10 set. 2018.

PERRENOUD. P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. Disponível em: <http://www.gente.eti.br>. Acesso em: 01 ago. 2018.

PERRENOUD. P. Dez novas competências para ensinar. **Revista Nova Escola**. Edições diversas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br>. Acesso em: 05 maio 2018.

PRETI, O. Autonomia do aprendiz na educação à distância: significados e dimensões. *In: Educação à distância*: construindo significados. Brasília: Plano, 2000. p. 125-45. Disponível em: <http://www.geac.ufrj.br>. Acesso em: 01 ago. 2018.

PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro**: educação e multimídia. São Paulo: Papirus, 1996.

RAMOS, F. A.; RAMOS, P. E. C. **As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Contexto Escolar**. Disponível em: https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tecnologias-informacao-comunicacao-tics-no-contexto-escolar.htm_file:///C:/Users/PC/Downloads/12-21-1-SM.pdf. Acesso em: 25 maio 2018.

SANTOS, H. **Formação e prática do tutor-orientador na Educação a Distância mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação na perspectiva construtivista**. Dissertação (Mestrado). Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://nutes2.nutes.ufrj.br/coordenacao>. Acesso em: 04 jun. 2018.

SODRE, L. **Contação de histórias e dialogia na educação infantil: uma experiência educativa**. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11042018-124147/pt-br.php>. Acesso em: 10 mar. 2019.

UNESCO. **Relatório da reunião educação para o século XXI**. Paris: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 15 jul. 2018.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

WIKIVERSIDADE - Universidade Livre. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem / Aprendizagem Colaborativa**. Disponível em: https://pt.wikiversity.org/wiki/Ambientes_Virtuais_de_Aprendizagem/Aprendizagem_Colaborativa. Acesso em: 25 mar. 2019.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	Cenário do grupo de apoio às crianças com câncer (GACC-BA): Proposta de um Ambiente Virtual Colaborativo como instrumento de Interação, Participação e Contribuição para a Instituição
RECEBIDO	19/06/2019
AVALIADO	20/08/2019
ACEITO	24/09/2019

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Professor Doutor
NOME COMPLETO	Hugo Saba Pereira Cardoso
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Coordenador de projetos de pesquisa e desenvolvimento, junto a Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). Coordenador da Câmara de Computação na FAPESB. Na Pós-graduação é Coordenador do Doutorado em Difusão do Conhecimento (DMMDC), Professor Permanente no Programa Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial (MCTI), e Professor Colaborador no Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT).
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	http://lattes.cnpq.br/1966167015825708
ID ORCID	http://orcid.org/0000-0001-8402-6416
RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutorado em Difusão do Conhecimento na Universidade Federal da Bahia (UFBA) (2013), Mestrado em Modelagem Computacional pela FVC (2005), Especialização em Computação Científica pela Fundação Visconde de Cairu (FVC) (2003) e Graduação em Processamento de Dados pela Faculdade Rui Barbosa (1995), Professor Efetivo da UNEB. Tem experiência na área de Ciência da Computação, atuando principalmente nos seguintes temas: modelagem, computacional, tecnologias sociais, robótica educacional, gestão de projetos e difusão do conhecimento. No âmbito profissional coordena projetos de pesquisa e desenvolvimento, junto a Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). Coordenador da Câmara de Computação na FAPESB. Na Pós-graduação é Coordenador do Doutorado em Difusão do Conhecimento (DMMDC), Professor Permanente no Programa Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial (MCTI), e Professor Colaborador no Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT).
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Professora Mestre
NOME COMPLETO	Cristina Márcia Abbade Coelho
INSTITUIÇÃO	Professora Efetiva de História da Secretaria Municipal de Educação atuando no Ensino Fundamental II da Escola Municipal Cleriston Andrade. Professora de Filosofia e Educação e História e Educação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Aberta do Brasil-Universidade Estadual da Bahia (UAB-UNEAD).
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	http://lattes.cnpq.br/1667036402899658
ID ORCID	https://orcid.org/0000-0003-4323-4504

RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduação em Licenciatura Plena em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia (1996). Possui Especialização em Conteúdos e Metodologias de Ensino em História e Geografia pela Faculdade de Educação da UFBA/EDUCOM (2008). Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação pela UNEB, ingresso em 2017. Atualmente é Professora Efetiva de História da Secretaria Municipal de Educação atuando no Ensino Fundamental II da Escola Municipal Clériston Andrade. Professora de Filosofia e Educação e História e Educação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Aberta do Brasil- Universidade Estadual da Bahia (UAB-UNEAD).
AUTOR 3	
PRONOME DE TRATAMENTO	Professor Doutor
NOME COMPLETO	Marcio Luís Valença Araújo
INSTITUIÇÃO	Professor Permanente do Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC). Professor Permanente do Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT-UFBA). Professor do Instituto Federal da Bahia. Doutor em Modelagem Computacional pelo programa MCTI do Senai CIMATEC com a linha de pesquisa em Sistemas Complexos.
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	http://lattes.cnpq.br/0777733127275321
ID ORCID	http://orcid.org/0000-0003-2376-0160
RESUMO DA BIOGRAFIA	Professor Permanente do Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC) UFBA/UFBA/LNCC/UNEB/CIMATEC. Professor Permanente do Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT). Professor do Instituto Federal da Bahia (IFBA). Doutor em Modelagem Computacional pelo programa MCTI do Senai CIMATEC com a linha de pesquisa em Sistemas Complexos. Mestre em Modelagem Computacional pelo programa MCTI do Senai CIMATEC (Salvador-BA). MBA na FGV-SP (Campinas-SP) e extensão na Ohio University (EUA), graduação em Processamento de Dados pela Faculdade Ruy Barbosa. Experiência na área de Ciência da Computação. Participou do projeto ODI do IEL nacional. Participou das fases de: requisitos, testes e implantação da Portabilidade Numérica do Brasil em conjunto com a Neustar (EUA). Certificado em ITIL v2 e Cobit 4.1. Participou como gerente de projeto de vários sistemas criados para serviços de telecomunicações. Foi gerente da célula de problemas do sistema de Portabilidade Numérica do Brasil e também um dos responsáveis pela arquitetura do sistema. Tem conhecimentos sólidos em processos de desenvolvimento de sistemas, pois já atuou como gerente de projetos na fábrica de software da DBA Engenharia de Sistemas.
AUTOR 4	
PRONOME DE TRATAMENTO	Professor Doutor
NOME COMPLETO	Eduardo Manuel Jorge de Freitas
INSTITUIÇÃO	UNEB (Universidade Estadual da Bahia). Atualmente atua como Gerente de Pesquisa da UNEB e como coordenador do programa de Iniciação Científica da UNEB junto ao CNPQ e a FAPESB.
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	http://lattes.cnpq.br/6716225567627323
ID ORCID	https://orcid.org/0000-0002-8597-5805

RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutor em Difusão do Conhecimento no programa multi institucional pela UFBA\LNCC\UNEB\UEFSUFABC\IFET\SENAI-CIMATEC no projeto de pesquisa Mobi (Modelo de Ontologia baseado em Instâncias). É, também, mestre em Informática pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e professor Adjunto da UNEB (Universidade Estadual da Bahia). Atualmente atua como Gerente de Pesquisa da UNEB e como coordenador do programa de Iniciação Científica da UNEB junto ao CNPQ e a FAPESB.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	Autor 1: hugosaba@pq.cnpq.br Autor 2: crisabbade@gmail.com Autor 3: maraujo.valenca@gmail.com Autor 4: emjorge1974@gmail.com
---	--